Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 914
11-4-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



DILER
RIO

NORA NEY

(Reportagem nas páginas 33, 34 e 35)



MAIS LIVROS

POR MENOS DINHEIRO

LIVROS DE BÔLSO

VENDAS: RIO: AV. RIO BRANCO, 25 - RUA DO OUVIDOR, 150 - E - RUA MEXICO, 128
SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403.

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO O TALÃO ABAIXO. REMETA-O SOMENTE PARA O RIO.

- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Técnica e prática sexual — Nº 2 — 20,00
- Estudos sôbre o amor e o sexo — Nº 91 — 15,00
- A conquista amorosa — Nº 92 — 15,00
- Vença a timidez sexual — 145 — 20,00
- A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- Hábitos sexuais do homem — Nº 127 — 20,00
- A educação sexual dos filhos — 166 — 20,00
- Enfermidades sexuais — 160 — 20,00
- Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
- Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 — 20,00
- Estimulantes sexuais — Nº 67 — 15,00
- Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 — 15,00
- Dicionário moderno de sexo e amor — Nº 7 — 15,00
- Guia íntimo da sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Sexo e psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Como se fazer amar — 23 — 15,00
- Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
- Manual da vida sexual — 174 — 20,00
- Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00
- A arte e a técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
- Para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- Para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — 132 — 20,00
- Sensualidade vol. III — 133 — 20,00
- O banho / O beijo (Emile Zola) — 65 — 15,00
- A carne — Nº 140 — 25,00
- Naná (Emile Zola) — 180 — 15,00
- Dicionário de citações, frases célebres Vol. I — 80 — 15,00
- Dicionário de citações, frases célebres Vol. II — 144 — 15,00
- Dicionário de citações, frases célebres Vol. III — 169 — 15,00
- Dicionário de citações, frases célebres Vol. IV — 196 — 15,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- A ortografia correta — 168 — 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
- Tira-dúvidas de português — 69 — 15,00
- 500 testes de português — 219 — 15,00
- Aprenda a fazer versos — 171 — 15,00
- Formulário de correspondência social e familiar — 162 — 15,00
- Modelos cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
- Cartas de amor — Nº 20 — 15,00
- Correspondência amorosa — Nº 21 — 15,00
- Modelos de cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Modelos de cartas sentimentais — 163 — 15,00
- Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
- Manual do motorista — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do automóvel — 138 — 15,00
- Eletricidade do automóvel — 61 — 15,00
- Instalações elétricas — 38 - 60,00
- Rádio para principiantes — 146 — 15,00
- Método de datilografia — Nº 96 — 15,00
- Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
- O nú através da arte — Nº 1 — 20,00
- Pequenas biografias de grandes escritores — 128 — 15,00
- A águia de Haia — 28 — 15,00
- Trovas e modinhas populares — 154 — 15,00
- Regras oficiais do futebol — 190 — 15,00
- Basquetebol — 211 — 15,00
- Guia de massagens — 187 — 15,00
- Jiu-jitsu sem mestre — 120 — 15,00
- Natação sem mestre — 135 — 15,00
- Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
- Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
- Regras e táticas do futebol de mesa — 173 — 15,00
- Você sabe conversar? — 186 — 15,00
- Conquiste amizades — 161 — 15,00
- Aprenda a viver — 159 — 15,00
- Filosofia da vida e do prazer — 167 — 15,00
- A cozinha nortista — Nº 86 — 10,00
- Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
- Pratos econômicos e saborosos — 221 — 15,00
- Multiplicação de plantas — 49 — 15,00
- Enxertia prática — 50 — 15,00
- Os 3 Mosqueteiros (Alexandre Dumas) — 155 - 15,00
- O casamento e suas formalidades legais e sociais — 213 — 15,00
- Homeopatia para todos — 199 — 15,00
- Contos do vigário — 185 — 15,00
- Levantamento de pêso — 212 — 15,00
- Discursos para tôdas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 — 15,00
- Aprenda a dançar sem mestre — 170 — 15,00
- Assim se emagrece comendo — 156 — 15,00
- Regras de etiqueta social — 149 — 15,00
- Construa a tua personalidade — 183 — 15,00
- Existencialismo — 172 — 15,00
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Desenvolva a memória — Nº 82 — 10,00
- Aprenda a fazer mágicas — 158 — 15,00
- O livro das mágicas — Nº 88 — 10,00
- Jogos de cartas — 51 — 15,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Testes de inteligência — Nº 78 — 10,00
- Cock-tail de palavras cruzadas — 157 — 10,00
- Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 — 15,00
- Anedotas — 169 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 — 15,00
- As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
- Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00

Editora GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 4-A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME.......................
RUA.......................
LOCALIDADE.......................
ESTADO.......................

Carioca
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 912

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 914

O RIO DE OUTRORA E DE HOJE

WENCESLAU ROSA

Falemos da cidade. No seu aspecto primitivo, o Rio não era superior a essas pequenas vilas que ainda hoje se espalham nas terras sertanejas. Anos após, já no reinado de D. João VI, o que elevava o sentido social do ambiente era apenas a côrte, com o séquito de nobres, fidalgos, homens de armas, graves, barbas agrestes, durindanas enormes, dragonas luzentes. Como expressão dinástica, essa côrte deixava-se vislumbrar sem pruridos de arrogância, e nem sequer refletia a majestade das velhas monarquias européias.

Predominava nos salões a graça feminina, a mulher ataviada de vestidos amplos, corpetes ajustados; ao lado do fru-fru das sedas e dos velhos servidores do exército, cruzava a elegância afrancesada dos jovens alferes e capitães do rei. A côrte romântica de Maria Antonieta constituia lembrança perene para indivíduos de ambos os sexos. Todavia, não passava de simples reminiscência, porque, afinal, dentro da perspectiva, tudo ressumbrava pobreza. No alto de tôda essa mistura, pressentia-se um rei dorminhoco, amigo do sossêgo e dos frangos assados; depois, uma rainha azougada, sacudida pelos fanicos, com um complexo acentuado de desajustamento psíquico. Em tôrno de ambos, a camarilha palaciana, inexpressiva, por demais rococó, morrendo aos poucos entre o tédio e a sesta. E, para realçar o cenário, uma confusão de burgueses estrangeiros e um poviléu molengo, todos habituados à pasmaceira do espaço e da terra...

No dizer de Rocha Pombo, as ruas principais eram iluminadas de azeite, candeias mortiças a piscar no meio da noite; viajava-se a pé ou a cavalo. O aspecto da cidade era desolador; instrução pública era quase nenhuma; um livro era coisa por demais preciosa. Na sua estrutura social, a vida do Rio girava em tôrno de intrigas, vinganças, puerilidades...

Com o govêrno de D. Pedro I, a situação da cidade sofrera pequena alteração. O imperador não tinha bastante tempo para cuidar da administração pública. De um lado, as mulheres; de outro, a política portuguesa.

Destarte, o Rio só tomou impulso a partir do Segundo Império, melhorando, após, com o advento da República.

No início do século, a cidade passava pela sua primeira e grande transformação. Abria-se a avenida Rio Branco e construiam-se prédios de fina arquitetura. Contudo, só depois da Revolução de 30, pôde a cidade adquirir verdadeiramente um aspecto digno de elogios. O que se realizou, de então aos nossos dias, é o que todos vêem, é o que todos admiram.

— * —

Cento e trinta e dois anos passaram após o advento da Independência. O panorama da cidade é outro — é um panorama de arranha-céus, de chaminés de fábricas, de alargamento de ruas, de arrasamento de morros.

A cidade apresenta a contextura de uma grande capital, com a sua vida intensa, lembrando as características de um vasto formigueiro em luta pela sobrevivência.

Na sua marcha para o fastígio, ela avança para os extremos, alarga-se terra afora. Já não é a «vila» de seresteiros e capadócios do tempo de D. João VI, entravada pelo marasmo, vegetando sob as luzes baças das candeias de azeite. E' a metrópole que esplende sob a claridade dos flocos elétricos, galgando palmo a palmo os degraus do progresso.

DE ARIST

Betsy von Furstenberg

OS títulos de nobreza de qualquer país sempre exerceram uma estranha fascinação sôbre as ricas e famosas "estrêlas" de Hollywood. Qualquer aristocrata que apareça na capital do cinema tem a chance de se casar muito bem e... rapidamente. Aí estão os exemplos de Gloria Swanson, que foi marquesa de La Falaise e de Pola Negri, que também foi princesa Midvani, etc.

Mas, o que nunca havia ocorrido nessa cidade, onde tudo pode acontecer, é uma verdadeira aristocrata tornar-se "estrêla" de cinema. Isso sucedeu agora, com a ascenção ao estrelato da condessa Carolina Maria Felicitas Agatha Elizabeth von Furstenberg-Hehdringen, uma loura fabulosa de dezenove anos. Seu nome, longo e complicado, como convém a uma verdadeira aristocrata "sex-appel", linda, viva, cheia de temperamento e esportiva, Betsy logo se viu o centro de amigos e amigas, com os quais passava o tempo na capital italiana. Era conhecida como "a pequena Furstenberg" e participava, com sua mãe, de tôdas as recepções e festas da sociedade italiana, além de consagrar várias horas aos esportes. Distinguiu-se no tênis, na natação e na equitação; sua presença era obrigatória nestas reuniões esportivas em que tomavam parte os nomes de maior relêvo na aristocracia européia.

NO CINEMA

Um dia, porém, Betsy transformou-se completamente: resolvera, sob a influência de seus amigos, trabalhar no cinema.

— Você nada como Esther Williams, tem o tipo de Greta Garbo, o temperamento de Rita Hayworth. Seu lugar é no cinema. Não perca mais tempo. — Essas foram as considerações de seus íntimos. E Betsy resolveu ouví-los. Mesmo contrariando a opinião de sua mãe, começou a fazer esforços para entrar para o cinema italiano.

As portas de Cine Cittá, que na época não trabalhava com o ritmo atual, eram fechadas. Teimosa, Betsy sentava-se horas seguidas no Café Doney, em Roma, onde se reunem os artistas. Até que encontrou o diretor Gesa Radnavyi. Este já conhecia de nome a linda Betsy e sabia das suas pretensões a respeito do cinema. Deu-lhe a oportunidade de fazer um pequeno papel no filme que realizava com artistas de várias nacionalidades. Gesa mostrou, mais uma vez, que sabe escolher. Imediatamente depois

OCRATA A "ESTRELA" DE CINEMA

Betsy von Furstenberg, sucessora de Elizabeth Taylor... no coração de Nicky Hilton — "Vamp" esportiva, levemente fatal...

ALICE JORDAN

(Exclusividade da IPA para a CARIOCA)

nos velhos moldes, ela o adaptou e simplificou para Betsy von Furstenberg.

"A PEQUENA FURSTENBERG"

A família de Betsy deixou a Alemanha ao fim da segunda guerra mundial e foi habitar o último andar de um prédio da aristocrática Via Vittorio Veneto, em Roma. Possuidora de um forte

da estréia do filme, os caçadores de estrelas de Hollywood descobriram a pequena Betsy e a Metro lhe propôs um contrato.

Foi assim que Betsy, em companhia de sua mãe e do seu cão policial "Bony" foi parar em Hollywood.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



O amigo fiel da "amiga ursa" (de Elizabeth Taylor, naturalmente, pois lhe roubou o marido...)



Betsy (sensual ou dramática)

JOEL Logan conseguiu, por fim, escapar da lourinha que o monopolizava. Antes de fazê-lo, porém, tivera que recusar sanduiches, coquetéis e salgadinhos, além de três imperiosos convites para dançar.

— De modo que agora estão tramando contra Kelly — disse de si para si, quando conseguiu livrar-se da indesejável companheira. Ainda bem que comigo não se atrevem. Sabem que não sou candidato. Conhecem minha habilidade para sair dessas situações. Principalmente agora, que vi o que aconteceu a três dos melhores solteiros do grupo...

Precisamente naquele momento as espôsas dêsses três rapazes confabulavam. E quando jovens recem-casados confabulam assim, algum solteiro está correndo perigo. Logan olhou para o lugar em que se achava Kelly. O rapaz estava sentado no braço de uma poltrona e Logan conhecia muito bem a jovem que estava ao seu lado.

— Kelly — pensou — não o sabes, mas desde já está quase casado.

Logan sentia-se preocupado por Kelly, que já estava manifestando todos os sintomas da desintegração. Como bom amigo, tinha vontade de chamá-lo e advertí-lo. Tê-lo-ia feito já, se a jovem em questão não fôsse Nora Tate.



TRES CONSPIRADORAS

SCOT KENNEDY

Mas a coisa se complicava por ser Nora. Logan simpatizava com ela porque era muito suave. Dançando, deixava-se levar... Era leve como uma pluma e, além disso, sabia ouvir. Uma ou duas vêzes, em sua companhia, esquecera-se de que ela estava na lista das casadouras. Mas, lembrara-se a tempo!

A música atacou os acordes de uma valsa vienense e Logan viu Kelly e Nora erguerem-se. Lembrou-se naquele momento do sorriso doce que ela lhe dedicara ao dançar com êle. Pôs-se a observá-la, espreitando o instante em que encetasse a «conquista» de Kelly.

Mas, se o fez, êle não pôde ver, porque, justamente naquele momento uma ruiva chamou-o para dançar. Através do salão, seus olhos se encontraram com os de Nora, e, mais uma vez, um sorriso tímido esboçou-se em seus lábios. Súbito se pôs a pensar que por ser Kelly um sujeito pouco brilhante, podia fazê-lo pior. E começou a dançar com tal entusiasmo que a ruiva se aproximou do «buffet», clamando por um refresco. Logan arranjou-lhe um coquetél e deixou-a diante de um prato de canapés.

Ao voltar ao salão, a surprêsa deixou-o imóvel. Nora Tate estava na janela e Kelly, no «hall», ajudava uma lourinha a pôr o agasalho!

Logan pestanejou antes de olhar para o lado onde as três jovens espôsas estavam. Pigarreou para disfarçar sua vontade de rir. Kelly enganara-as, seguindo o jôgo até o final, para não chegar a nada. Interrompeu-lhe os pensamentos um ruído do lado da janela. Nora olhava para a rua. Seus ombros estavam caídos, e súbito, pareceu-lhe muito pequena e solitária. Pensou, então, que Kelly não precisava tê-la desiludido tão abrutamente.

Pôs-se a vagar pela sala e logo se achou ao seu lado. A moça olhou-o e êle pôde comprovar que estivera chorando. Seus lábios tremiam como se ela quisesse falar e temesse fazê-lo. Ocorreu-lhe naquele momento que, refletindo bem, não havia nenhum mal em que as moças desejassem conquistar um pouco de segurança em épocas tão incertas... E, além disso, era quase um dever das casadas ajudá-las um pouquinho...

Aproximou-se.

— Não estás gostando da festa Nora? — perguntou suàvemente. Queres andar um pouco? — não julgara ir tão longe, mas fôra superior a êle.

A jovem aceitou imediatamente o convite. Em meio à luz da rua arborizada, Logan pôde observá-la melhor. Não havia razão para dissimular, pois ela devia presumir que êle «sabia». Desejava dizer-lhe: «Olhe, garota, Kelly é um tonto...» Mas Kelly era o homem que ela amava, de modo que não podia falar-lhe assim... Não, devia ter prudência, dizer as coisas com tato...

— Às vêzes — começou — um homem tarda muito a descobrir o que é que realmente êle deseja...

Ela deteve-se e olhou-o com firmeza. Logo desviou o olhar e continuou a andar, mas, lentamente.

Às vêzes — continuou Logan — o indivíduo tem que correr o perigo de perder a mulher que ama para descobrir seus verdadeiros sentimentos. De cada vez que êle a viu gostou dela mais um pouco...

Nora deteve-se novamente e ergueu o olhar para êle. Logan julgou perceber um brilho cálido em seus olhos.

— E um belo dia êsse homem se convence da verdade. De nada vale lutar. E' algo real e muito grande. E'...

Logan não pôde continuar. Havia um brilho no olhar da moça que indicava que ela estava reprimindo o pranto. E êle já ultrapassara os limites, alentando esperanças que não existiam. Certamente, nada melhor que um beijo para consolá-la. Tomou-a nos braços e beijou-lhe os lábios com suavidade, muito lentamente.

E tão doce achou a carícia que a prolongou mais do que esperara. Ouviu um soluço incontido, por Kelly, sem dúvida, e pensou que devia deixá-la em liberdade. Mas ainda não, ainda não...

Queria retê-la junto a si um instante mais. E' que sabia, ainda que muito distante, depois de muito tempo, sempre teria aquele instante para recordar, como algo muito precioso e absolutamente único.

Abrutamente sentiu um nó na garganta. Ocultou o rosto na fragrante cabeleira da moça, procurando lutar contra a onda amarga de solidão que o in-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O HOMEM DA CICATRIZ

AGATHA CRISTIE

Não vejo uma explicação lógica para essa história, nem tenho teorias que lhe expliquem como e porque aconteceu. É, como se diz, mera coincidência.

Contudo, imagino o que aconteceria se na ocasião eu tivesse percebido o detalhe essencial que, só mais tarde, pude compreender. Se eu o tivesse advertido... Creio que três pessoas teriam suas vidas dirigidas para um rumo bem direfente.

Voltemos, antes de tudo, ao verão que precedeu a guerra, em 1914. Fôramos Neil Carlslake e eu, a Badgeworthy. Neil era o meu maior amigo. Conhecia também o irmão dele, Alan, mas a irmã, Sylvia, eu a vi pela primeira vez, naquele verão. Ela era dois anos mais nova que Alan e três que Neil. No tempo de colégio, pensei em ir, duas vezes, com Neil a Badgeworthy, passar o verão. Também por duas vezes motivos vários me impediram de viajar. Só fui conhecer a casa de Neil e Alan mais tarde, quando tinha 23 anos.

Queriamos nos divertir lá. Sylvia era noiva de um tal Charles Crawley, sujeito alto e boa pessoa, segundo Neil. Iamos, portanto, nos divertir naquelas férias.

Lembro-me que lá chegamos às sete horas e cada um foi para seu quarto mudar de roupa. Neil levou-me até o meu. O solar era de construção antiga, arejada e confortável. Sofrera reformas sucessivas, o que lhe alterara a arquitetura primitiva e deixara corredores tortos e escadas desconcertantes. Não era fácil orientar-se ali. Neil, quando se retirou prometeu ir buscar-me na hora do jantar.

Ia ver a família dêle pela primeira vez e estava um pouco nervoso. Disse a Neil que, naquela casa, a gente devia topar com um fantasma em cada corredor. Ele respondeu que, na verdade, ouvira falar uma vez, em tal assunto. Contudo, nenhuma pessoa da família tropeçou em algo parecido com um fantasma.

Abri as malas e arrumei minhas roupas, pois não havia criados para tal. Os Carlslake, embora conservassem o velho casarão, não eram ricos. Depois de vestido, comecei a dar o nó na gravata, defronte ao espêlho. Por êle via meus ombros, o rosto e, atrás, uma das paredes do quarto. Na parede havia uma porta. Estava terminando o laço da gravata, quando percebi que a porta abria-se lentamente e presenciei o seguinte; ainda pelo espêlho: pela porta aberta, avistei uma alcôva, bem maior que o meu quarto. E nela havia duas camas. O resto gelou-me o sangue. Havia, uma jovem, junto de uma das camas e duas mãos masculinas seguravam-lhe o pescoço. As mãos sacudiam a jovem, forçando-a para trás. As mãos estavam matando a moça. Não era engano. Vi tudo muito claramente. Estavam cometendo um crime. Vi distintamente as feições dela, os cabelos dourados, o terror da morte nas feições congestionadas. Do homem só pude ver as mãos e uma cicatriz que ia da mandíbula esquerda à nuca. Aquilo durou um ou dois minutos até que, controlando-me, pude virar rapidamente sôbre os calcanhares.

A parede que estava diante de mim — a que vi pelo espêlho — tinha encostado apenas um enorme armária de nogueira... Nem sinal de cenas violentas. Virei-me rápido para o espêlho, que agora refletia apenas o velho armário de nogueira... Fiquei atônito. Corri para o armário, com a intenção de afastá-lo da parede. Neil entrava nesse momento pela porta que dava no corredor e ao ver-me empurrando o armário, perguntou o motivo. Com certeza pensou que eu enlouquecera quando perguntei se por trás do móvel havia alguma porta. Havia sim — respondeu — uma porta que comunicava [illegible] meu quarto ao aposento vizinho. Er[illegible]upado por dois hóspedes da casa, o [illegible]or Odham e a espôsa.

— A sen[illegible]do major é loura? — indaguei.

— Não; [illegible]na — Neil respondeu secamente.

Percebi, e[illegible]o, que minhas perguntas eram indiscretas, estúpidas mesmo. Descemos os dois. Achei que tivera uma alucinação e envergonhei-me do fato. Neil, apresentou-me:

Minha irmã Sylvia.

Olhei o formoso rosto da jovem. Era o mesmo que, pouco antes, aparecera no espêlho do meu quarto, com as feições congestas. Fui apresentado ao noivo, um homem alto, que tinha do lado esquerdo do rosto uma cicatriz.

Desejaria saber o que teria uma outra pessoa feito, se estivesse no meu lugar. Ali estava a moça do espêlho. Ali estava o homem do espêlho, que tinha uma feia cicatriz no rosto e com quem Sylvia ia se casar. Afinal, eu tivera uma antevisão do futuro? Seriam êles os personagens de um drama intimo? Mas... que fazer? Falar a Neil? A Sylvia? Claro que ninguém daria crédito.

Durante tôda a semana que ali estivera, procurei responder à minha pergunta: falaria ou não? Enquanto isso, aconteceu o inesperado... Desejei Sylvia desde o princípio, como se fôra uma coisa indispensável para mim. E foi isto mesmo que me tolheu... No entanto, se não falasse, ela se casaria com Charles Crawely e... morreria nas mãos dele. Na véspera da minha partida contei tudo à Sylvia. Expliquei-lhe que não era um sujeito anormal, que tinha perfeitas as faculdades mentais e jurei que vira tudo exatamente como lhe contei. Uma vez que ela ia mesmo se casar com Char-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Só é velho...
quem se sente velho!



USE

LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

ISA BARZIZZA, UMA NOVA ESTRELA



Abram alas para esta nova "estrêla" — Entrou para o cinema, via teatro

De J. CANOSA

Isa Barzizza ainda não é muito conhecida do público brasileiro, mas em breve o será. Trata-se de uma nova "estrêla" que acaba de surgir no firmamento cinematográfico da Itália.

Vamos ver nas linhas que se seguem como surgiu a "estrêla" Isa Barzizza.

Para os rapazes do Liceu de Milão, o ano letivo de 1946 começou com uma



Numa cena com Walter Chiari, o de chapéu, e outros figurantes

grande decepção. E' que Isa Barzizza, a loura coleguinha pela qual andavam todos mais ou menos apaixonados, uns declarada, outros secretamente, deixou de frequentar as aulas subitamente. Não mais comparecera às aulas e os boatos começaram a correr entre a turma. As suas companheiras de classe diziam, talvez por inveja ou malícia, que ela havia ficado noiva. Alguns dos rapazes, que lhe haviam dedicado tocantes cartas de amor, estavam inconsoláveis. O que realmente aconteceu foi, porém, precisamente isso: Isa fôra convidada a trabalhar no teatro e, poucos dias depois, aparecia como atriz num teatro de revistas, ao lado do cômico Macário, perante uma platéia na cidade de Milão. Fôra o próprio Macário quem convencera o conhecido condutor de orquestra a tentar ver se a sua filha Isa pos-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Isa Barzizza numa cena de teatro de variedades

ITALIANA

A nova "estrêla" e o seu cachorrinho de porcelana





Isa numa pôse sôbre o seu piano.



Rui Rei e sua Orquestra durante a audição do programa que marcou época no Conjunto Residencial da Penha



FAZ algum tempo que CARIOCA não focaliza a popular orquestra de Rui Rei. E' que o artista e seu conjunto estão sempre muito ocupados com os "shows", nos mais diversos pontos da cidade. Finalmente encontramos uma oportunidade de focalizá-los em uma das mais interessante atuações da orquestra, no Conjunto Residencial da Penha.

Aceitando o convite de seu colega, Kleber de Figueiredo, Rui Rei levou seus músicos para um "show" que foi um acontecimento no populoso bairro. Nossa reportagem pôde observar o quanto Rui e seus artistas são queridos. Para nossos leitores destacamos dois elementos que constituem a atração máxima do conjunto: Regina Flores, bailarina, e seu irmão Noel Carlos, artista de grande recursos. Sôbre Regina, não faz muito tempo, que escrevemos ampla reportagem, mas agora, queremos falar sôbre seu irmão. Noel Carlos começou como parceiro

A lindíssima "Rainha da Primavera" do GREIP, Maria Elza, ladeada pela Regina Flores, Rui Rei e Noel Carlos

RUI REI E SUA ORQUESTRA

REGINA FLORES E NOEL CARLOS, GRANDES ATRAÇÕES DO CONJUNTO

Reportagem de LISA CASTRO
Fotos de M. SOUZA



de bailados de Regina Flores. Não se adaptando perfeitamente ao "ballet", decidiu ingressar pelo caminho que maior satisfação lhe proporcionava, e que teve ocasião de ver quanto agradava o público: o humorismo. Em várias "tournées" por quase todos os Estados do Brasil, Noel Carlos foi sempre aplaudido. A crítica foi unânime em elogiar Noel Carlos, comparando-o ao próprio Oscarito. Outro fator digno de nota, é que o artista cria seus personagens comicos, fazendo-os "viver" ao seu bel prazer.

No monólogo, na declamação, na simples mímica, Noel Carlos sabe tirar partido, arrancando gargalhadas do auditório. Ele improvisa suas piadas finas, seus quadros hilariantes, o que faz com que seu nome fique em todos os pensamentos como alguma coisa que despertou alegria entre o povo das várias cidades.

Eis a dupla de maior sucesso da Orquestra. A bailarina Regina Flores e seu irmão, o humorista Noel Carlos



Também no "GREIP" o artista foi aplaudido. E' possível que dentro de alguns dias, novamente a Orquestra de Rui Rei empreenda nova excursão pelo Brasil a fora.

Outros elementos dignos de menção: A cantora Julimar, de voz agradáyel e bem timbrada, Carlos Filho, sanfoneiro sentimental brejeiro ou alegre, conforme a música que executa, e Manoel, do violão, bem como toda a turma que sabe ser afinada e toca maravilhosamente.

Para maior brilhantismo do "show", encontramos Kleber de Figueiredo, que com sua voz bonita cantou as músicas de sua última gravação, o bolero "Eu quero Voltar" e o samba-canção "Vem comigo", e a presença de Maria Alice, a "Rainha da Primavera de 52. As fotografias que ilustram estas páginas dizem bem o que foi o espetáculo organizado pelo clube.

Aqui estão Manoel, Julimar, Carlos Filho e Regina Flores, elementos de destaque da Orquestra

"Carioca" em São Paulo

LENY EVERSONG

SEUS SUCESSOS E SUA VIDA RADIOFÔNICA

Ingressou para o rádio quando tinha 12 anos — Filha de índios — Durante 15 anos, cantou canções americanas — Nao sabe falar inglês... — Nunca tentou aprender — Para cumprir seus contratos, viajava com completo guarda-roupa — Premiada como a melhor cantora internacional — Levantou a medalha de ouro em votação popular.

Reportagem de Romeu ANELLI

Fotografias de Ubaldo TERRA

A vida radiofônica de Hilda Campos Soares da Silva, ou melhor, Leny Eversong, como é mais conhecida, é algo de extraordinária. Desde que a jovem entrou para o rádio, quando tinha apenas doze anos de idade, sempre foi agitada. Seu gênio é admirável. E' tremendamente expansiva e cativa a todos que dela se aproximam. Para conseguirmos entrevistá-la, tivemos, por mais de uma vez, de chamar a atenção de **numerosos fãs e,** mesmo, colegas de rádio, os quais interrompiam nossa tarefa. Todos queriam "bater um papinho", ou trocar um abraço com a querida cantora de "Eu Não Sabia". Confesso que ficamos surpresos com aquelas demonstrações de simpatia, que ela espontaneamente recebia nos estúdios da P.R.G. 9. Não contamos quantas vezes paramos, a fim de esperá-la. Perdemos a conta. O fato é que Leny Eversong é indiscutivelmente um cartaz com "C" maiúsculo. Está de parabens a Rádio Nacional de São Paulo, em possuir em seu "cast" um elemento como a simpática santista.

SUA VIDA Leny entrou para o rádio ainda menina. Sua primeira estação foi a P.R.B. 4, Rádio Clube de Santos. Ali cantava valsas, canções dolentes e "fox-trots". Nesse tempo, ainda não adotava **o nome** de Leny Eversong, e, sim, **seu** nome próprio, porém, no diminutivo — Hildinha. A garota foi se tornando conhecida e logo depois ingressava no "cast" da P.R.G. 5 — Rádio Atlântica — também naquela cidade praiana. Um diretor de rádio, ouvindo-a cantar com a ad-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Leny Eversong ensina à Lia Terezinha, outro cartaz da Nacional, como se maneja o afuchê.





À esquerda: Acompanhada por Betinho, no violão, e pelo Trio Itapuã, Norma, Helena e Stela, Leny Eversong ensaia um dos seus próximos números. — À direita: Leny é de um gênio adorável. Ei-la num conjunto improvisado, dando expansão à sua admirável voz.



No bar da Nacional, Leny promove o refrigerante e vai contando ao repórter sua vida radiofônica. Na foto nos faz companhia o locutor Odilon Araujo.



Leny, orgulhosa mostra às colegas a medalha de ouro que obteve no concurso "Os favoritos do Rádio de 1952". Na foto: Lenira Velasco, redatora; Lenita Miranda de Figueiredo, programadora, redatora e pianista; Talula Maio, locutora, e Antoninho, o garoto da discoteca.



O eterno humorista

O CHOCOLATE DE QUE TODOS GOSTAM

Foi bailarino cômico em S. Paulo — Das "boites" e cinema para o rádio levado por Cesar de Alencar — A estréia do compositor foi com "Canção de Amor" — Não quer saber o meu nome?"

Reportagem de MIGUEL CURI

NEM perguntei o seu nome. Chamei-o à minha sala e fí-lo sentar-se diante de mim.

— Você já foi biografado para CARIOCA?

— Não. Quem sou eu, primo?

Era o Chocolate, nome artístico que lhe foi dado pelo falecido cantor paulista Vassourinha, quando, um dia, num espetáculo, em São Paulo, nos primórdios de sua carreira, trabalhando em "boites" surgiu o problema:

— Como devo apresentá-lo?



Marion e Chocolate são excelentes colegas, apesar do "desafogo" da fotografia



Contracenando com Domicio Costa

— Não sei. Como quiser.

Vassourinha olhou-o bem e teve o "estalo de Vieira":

— Já sei. Você será o "Chocolate".

Hoje, Chocolate é um nome conhecido. Veio de São Paulo, onde nasceu, a 20 de dezembro de 1923, trazido por Ademar Gonzaga, depois de vê-lo atuar no cabaré Lido, como bailarino cômico, gênero em que iniciou sua carreira, em 1937.

No Rio, Chocolate surgiu como ator de cinema, trabalhando em cinco filmes: Berlim na Batucada", com Procópio Ferreira e Delorges Caminha; "Pif-Paf", com Marlene, Walter Davila e Léo Albano; "Caidos do Céu", com Dalva de Oliveira, Francisco Alves, Jararaca e Ratinho, "Trigêmeos Vocalistas" e outros; "Abacaxi Azul", com Lauro Borges e Castro Barbosa, e "Corações sem Piloto", com Aimée, Luiz Tito e... Cesar de Alencar, que era um dos galãs.

NO RÁDIO

Nesse último filme, em 1944, Chocolate teve a sorte de conhecer Cesar de Alencar, então locutor do Rádio Clube do Brasil, despontando para a celebridade de hoje. Tornaram-se bons camaradas e Cesar, desejoso de ajudar seu companheiro, levou-o à presença de Renato Murce e falou-lhe das qualidades histriônicas de Chocolate, rogando-lhe que o aproveitasse.

— Que fez Renato?

— Deu-me uma oportunidade, criando um tipo no seu programa "Piadas do Manduca" — o "Lamparina", que interpreto, ainda hoje, na Rádio Nacional.

Em 1947, Chocolate deixou a PRA-3 e foi para a Tupi, aparecendo, sozinho, em "Rádio-Se-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Chocolate palestra com o galã de cinema Miro Cerni



"Que é isso. Ai, não!

LENY CALDEIRA, UMA REVELAÇÃO ARTISTICA!

UMA CANTORA MINEIRA QUE VENCEU EM SÃO PAULO

Texto de CLARIBALTE PASSOS — Fotos de M. DE SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)



No flagrante, a cantora mineira que venceu na Paulicéia, em pleno ensaio para a gravação de "Porteiro", tendo um dos autores, Milton de Oliveira, a seu lado

INSINUANTE, de gestos meigos e espontâneos, olhos lindos e perscrutadores essa encantadora criatura que é Leny Caldeira já nasceu artista. Muito cedo, dominada por uma espantosa precocidade, ela abraçou a carreira radiofônica. Compreendeu, assim, que o coração humano é um vaso aberto, ávido de densas sensações emocionais e, sobretudo, apaixonado pelos prazeres simples. Resistiu aos obstáculos, particularmente, os de família, mas não permitiu que o seu grande sonho se esvaisse repentinamente, como se fôra uma chama de vela ao sabor da brisa inquieta. Alimentou, corajosamente, as ânsias do seu mundo intimo e conseguiu, de forma admirável, vê-lo um dia todo engalanado após uma admirável peregrinação. Então, experimentando a mais funda emoção, Leny suspirou desafogada, e sua grande alma de artista teve, por instantes, a impressão diferente de chorar lágrimas por dentro! Com satisfação, pois, vamos narrar para os leitores de CARIOCA a história de uma jovem mineira que conquistou a fama no âmbito da radiofonia de São Paulo.



Uma pose especial de Leny para os fãs de todo o Brasil

A DESCOBERTA

Muitas, dentre as hoje famosas personalidades do setor das hertzianas, surgiram à guiza da ajuda de lutadores incansáveis. O caso de Leny Caldeira é bem típico. Pela mão de Rômulo Paes, compositor dos mais inspirados da atualidade, figura destacada do rádio no Estado de Minas Gerais, essa jovem artista teve iniciados os seus passos em busca de fama e sensações novas. Sim, foi ao microfone da "Rádio Guarany", de Belo Horizonte, cidade onde nasceu, que um interessante programa infantil lhe propiciou tão almejada oportunidade. Dinâmica, deixando de lado a timidez comum aos calouros, não demorou em firmar-se no mundo artístico local. Bem orientada, algum tempo depois, ali mesmo na capital das Alterosas, passou a atuar no "Rádio Inconfidência". Como podem deduzir os leitores, não foram inúteis os esforços dispendidos por Rômulo Paes com a promissora descoberta que fizera.

UMA "CHUVA", NO RIO...

Como diz a sabedoria popular, Leny "passou uma chuva", no Rio... Isto é, veio de Belo Horizonte para a "Cidade Maravilhosa", visando melhores oportunidades para a sua carreira artística. Primeiro estudou o ambiente, fez ótimas relações e, num abrir e fechar de olhos, ei-la ingressando no rádio carioca! Inicialmente, apareceu ao microfone da "Rádio Mayrink Veiga", onde logo grangeou a simpatia de uma verdadeira legião de admiradores. Na mesma época, convidada por César Ladeira e sua espôsa, a atriz-vedeta Renata Fronzi, Leny passou a atuar nos famosos "Cafés Concêrtos", numa das luxuosas "boites", no bairro de Copacabana. Fôra, portanto, indiscutível e merecido o seu triunfo na terra acolhedora de Noel Rosa.

EM SÃO PAULO

Permaneceu a jovem estrêla no Rio, apenas durante alguns meses. Em breve, seduzida por vantajosos contratos, transportava-se para São Paulo. Ali, realizando aparições sempre triunfais, Leny Caldeira teve o seu grande sonho concretizado ao assinar contrato com a "Rádio Bandeirante". Ao mesmo tempo, a "boi-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



"A luz dos teus olhos... Reflete nos meus... Meu amor! —" interpreta romanticamente, a encantadora Leny

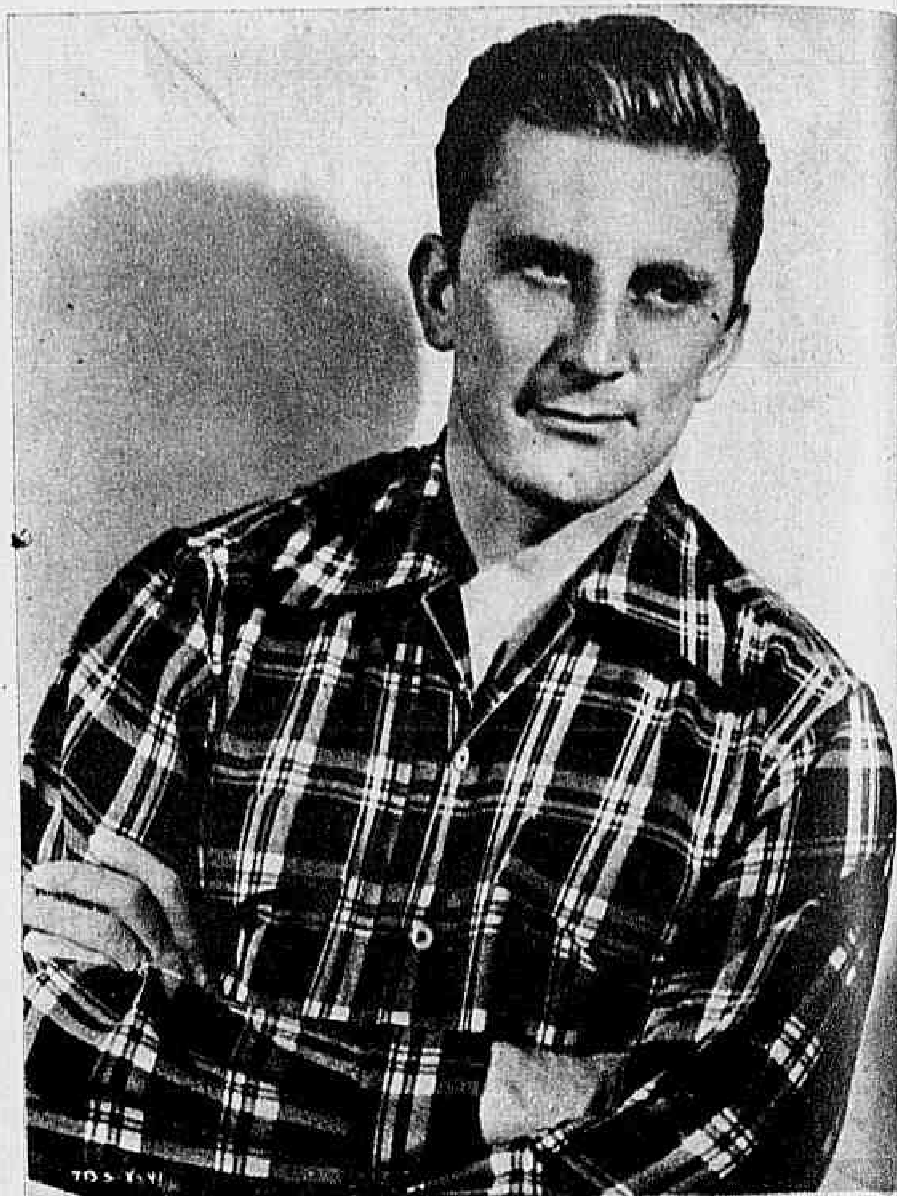


Entre o diretor-artístico Ernesto de Mattos Filho (à esquerda) e o notável pianista "Fats" Elpídio (à direita), vemos a grande revelação do rádio paulista de 1953: Leny Caldeira



"Você não imagina a minha alegria em gravar músicas tão expressivas" — diz a simpática Leny ao redator de CARIOCA





Uma pôse de Kirk Douglas

Estilizado em filmes que têm o Oeste como cenário — Seu esfôrço para realizar coisas diferentes

De J. CANOSA

KIRK Douglas é hoje um ator vitorioso nos meios artísticos de Hollywood, mas para chegar ao lugar que ora ocupa na capital do cinema teve de arrostar as maiores dificuldades.

Para sermos exatos a sua luta pela vitória começou mesmo antes que êle tentasse a sorte no cinema, pois para isso levou muito tempo se preparando para a difícil aventura. Para se manter e pagar a escola de arte dramática onde estudava, teve que trabalhar nas mais variadas funções e nas mais estranhas tarefas. Foi em 1939 que se matriculou na New York's American Academy of Dramatic Arts e após alguns anos de intensivo estudo resolveu tentar a sorte na meca do cinema.

Depois de muitas promessas que recebeu de diretores de "cast" e após muitas desesperanças e decepções iniciais, conseguiu fazer a sua estréia na tela em 1945. Hoje se pode citar, se quiser, uns quinze filmes em que Kirk comparece

Com Elizabeth Threatt numa cena de "The Big Sky"

KIRK DOUGLAS CUSTOU A VENCER

no elenco. Tem desempenhado variados papéis, podendo-se dizer que ele parece aderir aos "westerns", ou filmes de "cow-boy", êsse gênero cinematográfico que era outrora privilégio de uma meia dúzia de artistas que nele se especializavam, tais como William S. Hart, Tom Mix, Buck Jones, William Boyd e outros. Atualmente são comuns os exemplos de atores novos que aderem a êsses tipos de papéis já um tanto estilizados.

Talvez os "fans", peló menos as "fans", ainda se lembrem de que Kirk Douglas começou a sua carreira cinematográfica naquela fita intitulada "The Strange Case of Martha Ivers" ao lado da linda Barbara Stanwyck, fita essa que se não nos enganamos foi exibida entre nós com o título de "O Segrêdo de Martha Ivers" e Kirk tinha nela o papel de um beberrão inveterado. A seguir ele incarnou em "Champion" um lutador de box. Não faz muito que o vimos em "Chaga de Fogo" (The Detective Story) como um policial mais rígido do que a lei.

De então para cá o seu ambiente tem sido o Oeste americano. Como "cow-boy" participou do "cast" de "Along The Great Divide". Vimo-lo também em "Floresta Maldita" (The Big Trees), filme que embora tenha a sua ação a se desenrolar no Oeste o corte de madeiras forma o cenário da fita em vez da criação de gado. Howard Hugues depois o contratou para protagonizar o filme "The Big Sky".

Tendo vencido com dificuldade, à custa de suas qualidades e, principalmente, devido à sua tenacidade, Kirk Douglas formou um caráter firme. E' ativo e inteligente. Tem em alta conta o fator competência, tanto em si como nos outros. Kirk é muito prático e habilidoso para trabalhos manuais. Sua ocupação predileta, quando não está atarefado diante duma câmera ou empenhado em estudar um papel, é a de eletricista amador.

Outro "hobby" de Kirk Douglas é a leitura. E' um devorador de livros, desde os clássicos aos escritores de "scripts"

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Kirk na caracterização de um dos seus últimos filmes



Kirk Douglas, um ator que se fez com dificuldade

OS PRÊMIOS DA ACADEMIA

Os melhores de 52 — O "Oscar", um incentivo ao progresso do fator artístico — O cinema é indústria, é diversão, mas também é arte!

Por CALOS FERNANDO



Aqui estão Cecil B. de Mille e Bob Hope quando recebiam os prêmios a que fizeram jus

CINEMA!... — Para compreendermos melhor essa maravilha do século, é preciso observar que ela é constituída de diversas faces a fim de atender as mais variadas finalidades. Em vista disso, muitas são as pessoas que não querem se convencer, que, além de diversão, de indústria, o cinema é principalmente, arte! Como tal, advoga para si o sétimo lugar, porquanto, para a sua confecção, abrange o campo artístico de tôdas as outras artes, numa união edificante e construtiva. Edificante, porque não só é um fator de progresso, como é o próprio progresso na expansão cultural dos povos, o que vem de provar o novo ensino dado nas escolas através do celulóide. Construtivo, porque é ainda por seu intermédio, que se vem dando maior difusão aos grandes empreendimentos não só da ciência, como até mesmo da própria arte, num desenvolvimento amplo da cultura mundial.

Foi para que o cinema permanecesse nêsse alto grau de elevados ideais, que se tornou necessária a criação de uma entidade que salvaguardasse determinados princípios, ao mesmo tempo que exaltasse um maior interêsse pela cinematografia artística. E foi com êsse objetivo, que surgiu no ano de 1927, em Hollywood. USA, uma sociedade denominada "Academy of Motion Picture Arts and Sciences" (Academia de Artes e Ciências Cinematográficas), a promotora dos já famosos prêmios anuais mais conhecidos como "Oscars".

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Shirley Booth, a melhor atriz, como aparece numa cena de "A Cruz de Minha Vida"



Tom e Jerry, pela terceira vez, garantiram o prêmio ao seu criador, Fred Quimby



Antony Quinn conquistou o prêmio de melhor coadjuvante em "Viva Zapata"



Gary Cooper, considerado o melhor ator de 1952



Gloria Grahame, a melhor atriz secundária em "Assim Estava Escrito"



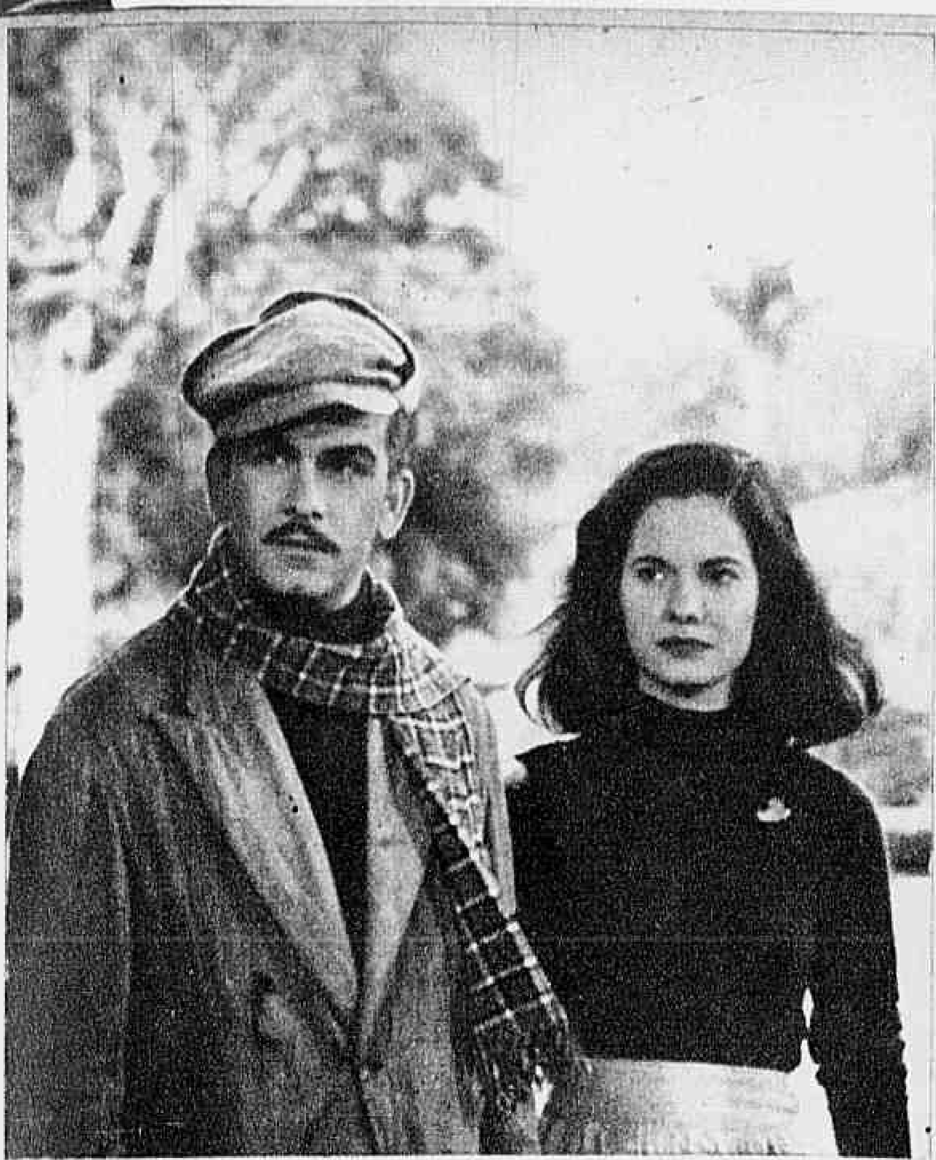
John Ford, o melhor diretor pelo seu trabalho em "Depois do Vendaval"

EM VITORIOSA ASCENÇÃO O CINEMA BRASILEIRO



Marisa Prado, a "estrêla" de "O Cangaceiro", produção da Vera Cruz

O cinema brasileiro caminha vitoriosamente para os seus grandes dias. Aqui desejamos hoje destacar o grande esfôrço que vem sendo realizado em São Paulo pela Vera Cruz, cujo programa de produção é alguma coisa de notável. Após "O Cangaceiro" e "Uma pulga na balança", a Vera Cruz lançará sucessivamente "Sinhá Moça", "Esquina da Ilusão", direção de Rugero Jacobini com Alberto Ruschel. Ilka Soares e Luiz Calderaro; e "Luz Apagada", direção de Carlos Tiré, com Mário Sergio e Maria Fernanda. Enquanto isso estão sendo ultimados os preparativos para início da filmagem de "A Família Lero-Lero", direção de Pieralisi e Walter d'Avila", como protagonista, em cooperação com a Bandeirantes, e ainda "Floradas na Serra", segunda direção de Luciano Salce para a Vera Cruz, e "Na senda do Crime", película policial que revelará um novo diretor, Flaminio Bollini.



Waldemar Ney e Gilda Nery numma cena de "Uma pulga na balança", direção de Luciano Salce, que estréia como diretor, filmando um "script" de Fabio Carpi

Outra cena de "Uma pulga na balança", a nova realização cinematográfica brasileira da Vera Cruz





Eliane Lage em "Sinhá Moça", filme que retrata um momento da campanha abolicionista no Brasil. Pela primeira vez Eliane trabalhará junto com Anselmo Duarte

As realizações do cinema nacional

Eliane Lage e Marina Freire, em "Sinhá Moça", cujo término está previsto para dentro de breves dias. Nessa superprodução da Vera Cruz participam quase duas mil pessoas



Cacilda Becker será a protagonista de "Floradas na Serra", que está sendo produzida pela Vera Cruz, sob a direção de Luciano Salce



PERNAS, PARA QUE "TE" QUERO?





Nita Bieber, com suas belas pernas, percorre, sapateando, os caminhos da fama

PARA A FAMA - PERNAS FAMOSAS DO CINEMA

REX BENNETT

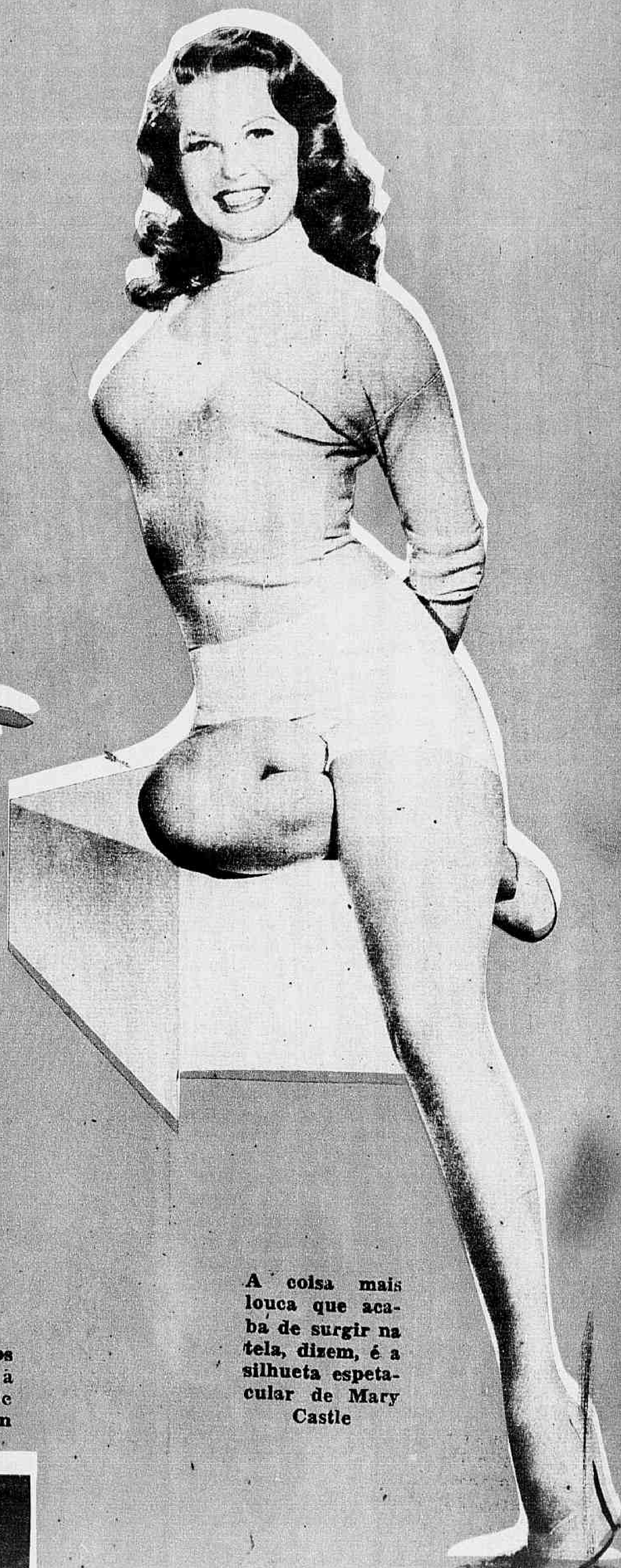
Para falarmos de pernas, claro está que é muito mais interessante nos referirmos às femininas! Não nos atraem, por exemplo, as pernas olímpicas, de ébano, do Ademar Ferreira da Silva, embora elas o tenham colocado no clímax da glória com o seu salto tríplice. Deixemos de lado o feixe de músculos masculinos, e passemos então ao espetáculo encantador que sempre nos oferece um par de pernas bem feitas nas sua linha plástica.

No teatro, por exemplo, principalmente no de revista, basta ter um par de gambias fora do comum, para desde logo se projetar ao primeiro plano. As pernas são, por assim dizer, o passaporte para o ingresso nesse gênero de teatro. A primeira coisa que

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Levantemos um brinde à classe de Leslie Caron



A coisa mais louca que acaba de surgir na tela, dizem, é a silhueta espetacular de Mary Castle

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



JANE WYMAN

ACREDITA-SE seriamente, em Hollywood, que a atriz Mona Freeman será a segunda senhora Bing Crosby. Mona, que foi descoberta pelo produtor Howard Hughes, quando trabalhava como modêlo, em Nova Iorque, conta 28 anos em contraste com os 48 do famoso cantor que há pouco enviuvou. Bing está atualmente no Velho Continente para onde partirão brevemente Mona e sua mãe, aparentemente para que a atriz tome parte numa filmagem, mas, na verdade, segundo os "sabidos", para encontrar-se com êle. Fala-se, nos circulos cinematográficos, num provável casamento a realizar-se em dezembro na famosa cidade de São Moritz, na Suiça.

—o—

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas distribuiu, êste ano, além dos costumeiros prêmios, concedidos aos melhores, mais um. O "extra" foi um Oscar em miniatura, oferecido a Bob Hope, como reconhecimento "por sua enorme contribuição para a alegria do mundo e seus serviços à indústria cinematográfica". Ao receber o Oscarsinho o comerciante, que foi vivamente ovacionado, virou-se para a grande assistência e perguntou: — Vocês pensavam que eles tinham se esquecido de mim, heim?

—o—

Continua séria, muito séria mesmo, a crise por que passa a indústria cinematográfica. A crescente popularidade da televisão, entre outras coisas, contribui enormemente para agravá-la. Chega-nos agora a notícia de que a Warner Bros. talvez venha a fechar seus estúdios, tendo, já, diminuindo enormemente as atividades. A notícia ainda não foi confirmada mas dirigentes daquele estúdio, abordados pela reportagem, não a desmentiram completamente admitindo mesmo que a importante companhia paralise suas realizações pela necessidade de realizar certas experiências técnicas.

—o—

Gilbert Rolland é, provavelmente, o astro mais ocupado de Hollywood, no momento. Sua presença é imprescindivel em tôdas as reuniões sociais realizadas na capital cinematográfica e sua carreira artística parece ter tomado um impulso verdadeiramente extraordinário. Mal acabou de ser o galã de Joan Crawford em "Lisboa", correu para Tarpon Springs, onde, juntamente com Terry Moore e Bob Wagner, vai encabeçar o elenco de "Twelve Mile Reef". Terminada a filmagem dessa produção, Gilbert partirá imediatamente para a Espanha onde já o espera Claudette Colbert, que fez questão de tê-lo como seu galã em "That Lady", a ser rodado naquele país.

—o—

Está definitivamente encerrada a breve mas vitoriosa carreira cinematográfica da atriz que foi conhecida e aclamada pelos fãs do mundo inteiro sob o nome de June Harver. A linda loura, que se tornou famosa pela sua atuação, especialmente nos filmes musicados, morreu para o mundo ao ingressar, há poucas semanas, no convento das Carme-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



PENNY EDWARDS

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

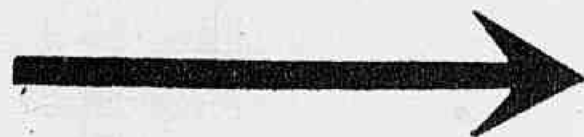
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1571

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



E Caetano? Aquele que do outro lado do vidro, acena "carinhosamente" mandando o rádio-ator dar início ao seu papel. E' muito querido por todos

"BOA TARDE, MADAME!"

Um programa de anônimos — Onde funciona a Faculdade Nacional de Prendas Domésticas e Elegância, não oficializada — Uma grande partitura com maestro e o Caetano na vitrine

TEXTO DE DINA LUCIA
FOTOS DE EDISON CORDEIRO

(CONCLUE NA PAGINA 77)





(a) — Dizem que Norma Geraldy é um tantinho "descuidada"... Não concordamos, apesar de seu sereno repouso, enquanto espera a hora. (b) — Mas Costinha dá-lhe um susto, dizendo-lhe afflitivamente que o programa já está no ar



Cena tipicamente familiar. O "dono da casa" plàcidamente, assiste de "camarote" as cenas domésticas que se desenrolam no interior da "Vila Armando Duval"





Iracema de Alencar contracenando com Antônia Marzullo, sob o olhar atento de Castro Viana. As demais rádio-atrizes aguardam

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES





Em Nova Iorque a atriz Sarah Churchill, filha do primeiro ministro britânico, pousa no Museu de Arte Egípcia ao lado de uma antiga faraó. Sarà vai interpretar na televisão o papel da rainha egípcia Nefretete, sucessora de Tutankamen. Como se vê pelas duas fotos, Sara tem um perfil cem por cento egípcio.



Deus os ouça, meus filhos

O arcebispo de Alger, numa reunião recente de seu clero, fazia alusão à sua idade muito avançada e dizia:

— Já estou muito velho e breve Jesús me chamará.

— Mas não, monsen ', protestou um dos mais jovens entre os padres presentes. O senhor ainda nos enterrará a todos.

— Deus os ouça, meus filhos, Deus os ouça, replicou o Arcebispo.

Modos e maneiras de dormir

A maneira da pessoa dormir revela muita coisa. Aqueles que se deitam de de costas, demonstras agora uma estatística norte-americana, são seres dotados de uma grande fôrça de caráter e que não hesitam em olhar a vida de frente para enfrentar tôdas as dificuldades. Os que dormem de lado com um braço alongado sôbre a orelha são geralmente sensuais que se ignoram em seu subconciente ávido de afeição. Há ainda os que se deitam encolhidos. Os dessa espécie são criaturas que têm mêdo das realidades da existência e pro-curam esquivar-se a elas.

Uma marqueza inglêsa em trajo especial para a coroação da Rainha

Marilyn Monroi, hoje em dia uma das artistas mais faladas na América do Norte



"Modelos" falsos e verdadeiros

Uma petição assinada por cinco mil "modelos" acaba de ser dirigida às autoridades competentes de Nova Iorque pedindo que a sua profissão seja legalmente reconhecida e que ninguém possa apresentar-se como "modêlo" sem estar filiada ao respectivo sindicato ou associação profissional.

O movimento em aprêço foi motivado pelo fato de aparecerem anúncios nos jornais mais ou menos nestes termos:

"Jovem modêlo, dezoito anos, loura (ou morena) acha-se pronta para posar no domicílio do artista. Telefonar para... (E vinha o número do aparêlho".)

Apurou-se que êsses anúncios provinham de falsos "modêlos", que não eram senão criaturas amorosas à procura de aventuras sentimentais. Daí o protesto dos modêlos autênticos.

Uma mulher, embaixador da América na Itália

Pela primeira vez na Itália uma mulher exercerá ali as funções de embaixador. E' o caso de Clare Luce, que vem de ser designada para aquele cargo pelo presidente Eisenhower. Miss Luce já fez parte da bancada republicana de Connecticut na Câmara dos Representantes, onde se distinguia não apenas pela sua beleza e elegância, mas pela veemência e franqueza com que externava suas opiniões da tribuna. Foi Clare Luce que, certa vez, tomando a palavra, disse o seguinte:

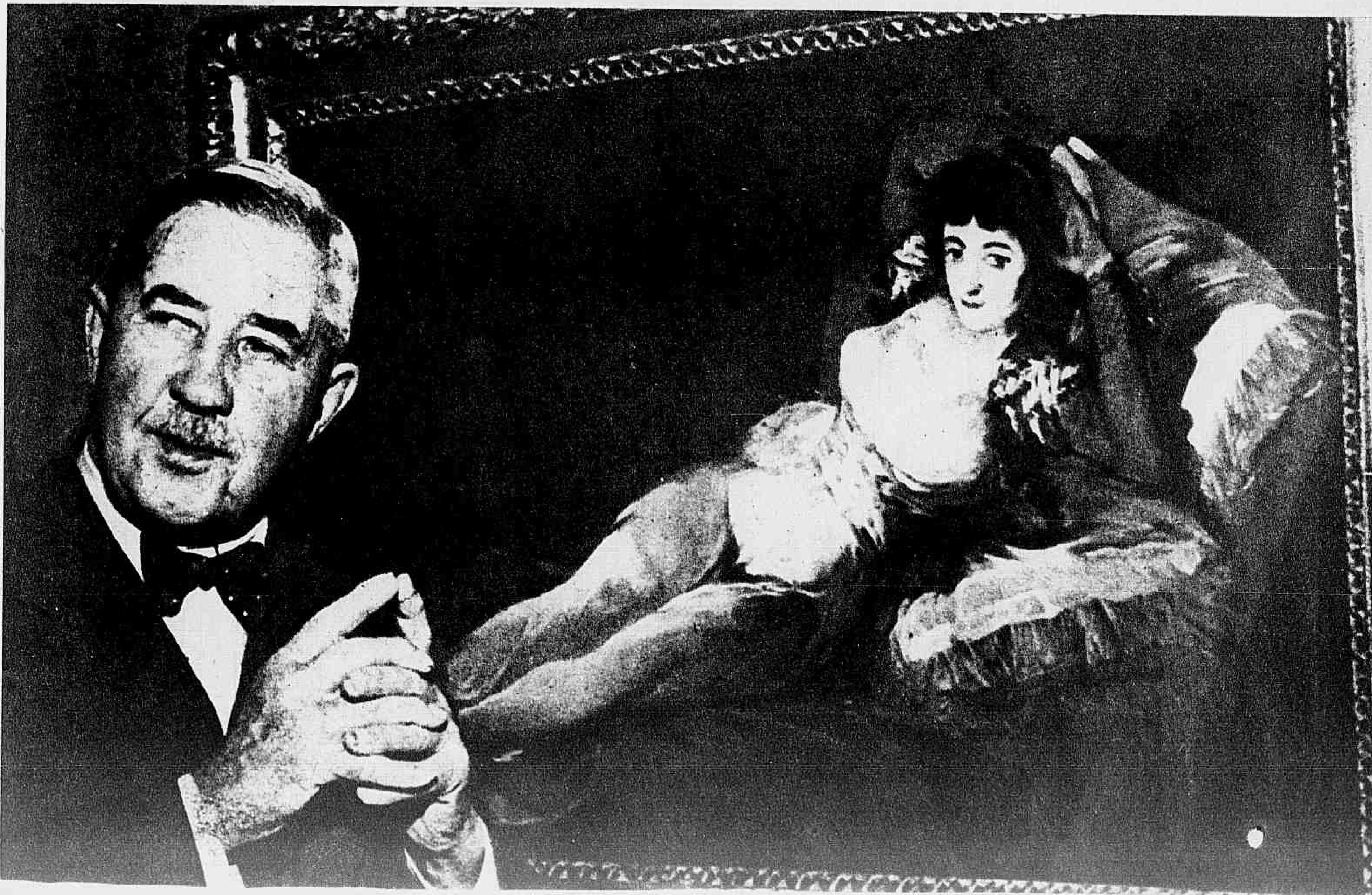
— A delegação de parlamentares americanos que acaba de ir à Europa mostrou-se muito mais interessada pelo funcionamento da roleta de Monte Carlo e com a ausência de roupa das "girls" das Follies Bergères do que pelas ques-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Juliette Greco, em um de seus mais recentes flagrantes, ao lado de Philippe Lemaire

Êste Goya, que faz parte da coleção particular de Van Beuningem, representa a duquesa d'Alba, que foi um dos amores do famoso pintor. Beuningem tem quadros de Rubens.



No concurso anual «Os melhores do Rádio», promovido pelos nossos confrades da «Revista do Rádio», Humberto Teixeira, o estilista notável do baião, acaba de ser eleito, pela terceira vez consecutiva, como o melhor compositor de 1953. O vitorioso autor de «Kalú» e tantos outros sucessos da nossa música popular venceu assim brilhantemente o tricampeonato dos compositores. A vitória de Humberto foi justa e merecida



Humberto Teixeira acaba de ser consagrado pela terceira vez o melhor compositor do ano



Marlene é assim: ela não passa sem o seu cafezinho

A VIDA NO RÁDIO

A cantora Zilah Fonseca, da Rádio Mayrinck Veiga



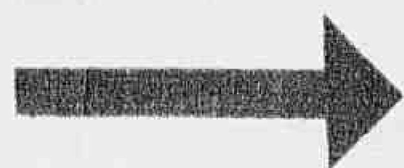


Uma flor entre as flores: a encantadora Mary Gonçalves, rainha do rádio de 1952



"De cigarro em cigarro", de Luiz Bonfá, é um dos grandes sucessos do momento. Nora Ney interpreta, fotogràficamente, a melodia

A cantora do momento



A CANTORA DO MOMENTO

Nora Ney e seus novos sucessos — "De cigarro em cigarro" vendeu, logo no primeiro dia, quatro mil discos — "Onde anda você?", uma melodia que está empolgando — "Aconteceu em São Paulo" e "Bar da Nite" — Convite para regravar a canção "India" "India"

DE AL PETRA E DILER
(Especial para a CARIOCA)



Esse olhar tristonho é todo Nora Ney. Ela é triste como suas músicas. Mas o povo gosta das coisas tristes tambem.



Os sinos, corações das aldeias, anunciam sempre as novidades, levadas pelos pregões. As gravadoras, estão como os sinos, anunciando, a cada momento, um novo sucesso de Nora Ney

A preferência do público, em relação a sucessos musicais, é coisa realmente imprevisível e muitos cantores, mesmo, acreditando nesse assertiva, têm gravado um sem número de músicas, sem qualquer antevisão do êxito que elas podem alcançar. Nora Ney, entretanto, parece ser a exceção à regra, se é que podemos dizer assim. Tem ela escolhido suas músicas de acôrdo com o seu temperamento, consoante com o seu estilo, não se preocupando com a quantidade, mas com a qualidade delas, e, desta forma, desde o seu primeiro lançamento, têm sido todos os outros, verdadeiros sucessos que o público tem aceitado e aplaudido efusivamente,, a ponto de criar, sempre que se anuncia uma sua nova gravação, um clima de intensa expectativa, pois todos esperam algo de excepcional, como o foram "Menino Grande", "Ninguem me ama", etc. Assim, tornou-se Nora Ney a cantora do momento, galgando, com o seu modo todo pessoal de cantar, os degraus da fama, de sucesso em sucesso, serenamente, sem se preocupar em alcançar, da noite para o dia, o pedestal de glória, muito embora valor não lhe faltasse para isso. Nora Ney sabia que lá chegaria, calmamente, sem tropeçar pelo caminho e não teve pressa. Sua ascenção, todavia, foi relativamente rápida.

★

Entre os autores da preferência da

(CONCLUE NA PÁGINA 76)





Todos os dias, há sempre um grande número de cartas dos fãs, a que ela, atenciosamente, responde.



De sucesso em sucesso, tambem, Nora Ney foi galgando os degraus da fama. É ela, agora, a cantora do momento.

E MAIS UMA PASCOA PASSOU:

Legenda de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de M. SOUZA
(Especial para a CARIOCA)

Páscoa!
Aleluia, Aleluia,
Farinha no prato,
Peixe na cuia!
Páscoa!

Bailes, comemorações, mais um dia santo cheio de graças, belezas e alegrias. Páscoa: mais um período sugestivo de amor, bondade, cumprimentos e... presentes.

Quando começamos as comemorações eramos um grupo pequeno e um pequeno «possante» carro. O encontro foi no bar «Serrador» da «boite» «Night and Day», do Hotel Serrador, na Cinelândia. O grupo compunha-se de Lysa Castro, os Paulos — Maurício e Max, Humberto, gerente daquêle bonito bar, eu e o fotógrafo. Depois cresceu, mais gente, mais carros, Copacabana, outros bares e outras «boites». Féstas e bailes. Como nós muita gente, e tôda a família notivaga.

ARMINHOS custosos, jóias raras, um coelho feito mulher: LOURDINHA BITTENCOURT!...



Em tôdas as «boites» se comemorou o início da Páscoa, e a vinda desta nova «estação» de presentes e festas da cristandade. Na «Bolero» o «show» esteve animadíssimo, e os «coelhinhos» eram lindas garotas do «Ballet de Forrest».



A primeira visita que fizemos para levar o nosso presente de Páscoa foi para Linda Batista. Lá estávamos quando ela recebeu um telefonema de seu «coelhinho da sorte», o que a tornou muito satisfeita!

gasse, o alegre grupo teve que retirar-se pois havia muito mais quem visitar.

E assim, de visita em visita, fomos terminar a primeira parte do programa, levando o nosso ovo simbólico para Tilda Jordan, uma das grandes atrações de nossas ribaltas, inclusive da noturna. Como todos os artistas, na noite de Páscoa, Tilda também pedia a seu coelhinho da sorte, mais que presentes, perfumes e raridades — ela também quer igualmente felicidades, saúde e amor... «Good Lucky, dear!».

PELAS «BOITES»

Pelas «boites» os acontecimentos estão, aos poucos, voltando a crescer em volume. E' a volta do pessoal das estações de veraneio, é a volta da «saison» fria. O grande acontecimento foi a reabertura do «Meia-Noite», a «boite» de Caribé da Rocha, em que se apresentam Cópia e sua Orquestra, Nora Ney, Jorge Goulart e Doris Monteiro. Em outra casa de recolhimento boemio apresenta-se Déo Maia e os Irmãos Guarás, com franco sucesso. E ainda, colhendo muitos aplausos, continuam a aparecer dentro da noite Franca Fenatti, Berta Cardona, Carlos Bohr, Marivone, Silvio Caldas, o caboclinho querido», Celeste Aida, e outros «astros» da constelação nacional (alguns internacionais).

Já não se fala muito na vinda de grandes atrações estrangeiras; causa: dolar a 45 cruzeiros! Por isso mesmo,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

MEU COELHINHO AO TELEFONE

O telefone tintilou para Linda Batista. Quem seria? Linda atendeu: era o seu coelho de páscoa, que a cumprimentava. — «Alô, Coelhinho, logo que você não me esqueceu, continue a me proporcionar muita sorte e felicidades», pediu a sambista da «boite» da Praia Vermelha e da rádio Nacional.

Porém, em outro luxuoso apartamento, o Coelho de Páscoa resolveu ir pessoalmente, pois uma homenagem estava à sua espera. Refiro-me a Lourdinha Bittencourt, agora fazendo parte do novo «Trio de Ouro», de Herivelto Martins, e que faz uma temporada também de ouro, em certa casa de recolhimento boêmio da cidade. E sabem leitores, como é que Lourdinha estava aguardando a entrada da Páscoela e a vinda do coelhinho? Pois vou contar: inteiramente vestida de arminhos brancos, como a ocasião pedia. Pulseiras e colares e brincos a enfeitavam vivamente. Os cabelos, negros, contrastando. M. Souza colheu então, sugestivo flagrante, e antes que a visita che-

TILDA JORDAN: «Eu espero que êle me traga muitas felicidades, saúde, sorte e... amor!» Não cremos que êle lhe negará...



Flagrantes mundiais



APÓS UM ÁRDUO JÔGO de bola aquatico, Pat Dodge pôsa para o fotógrafo na praia famosa de São Petersburgo.



SÃO PETERSBURGO, Florida — Ellen Slater apresenta com muita graça estas duas peças de "pois".

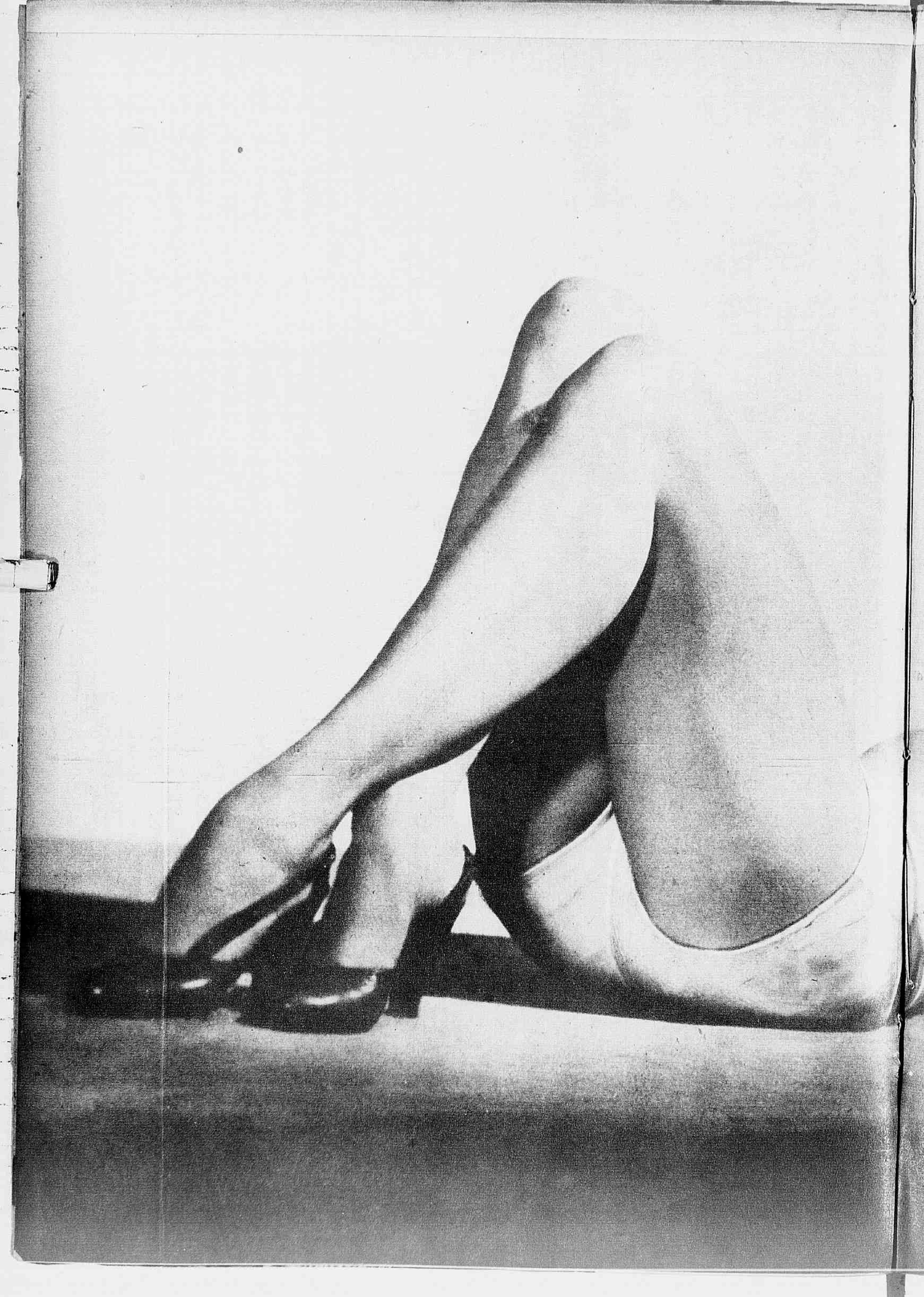


GRUPO TIRADO recentemente em Londres por ocasião do festival do cinema francês. Vêem-se na foto Martine Carol, Gérard Philipps, Magali Vendeuil e Danielle Godet. A rainha Elizabeth II compareceu pessoalmente à solenidade.

FOTO DA SEMANA



Miss Suzan Ball, da Universal International Studios.

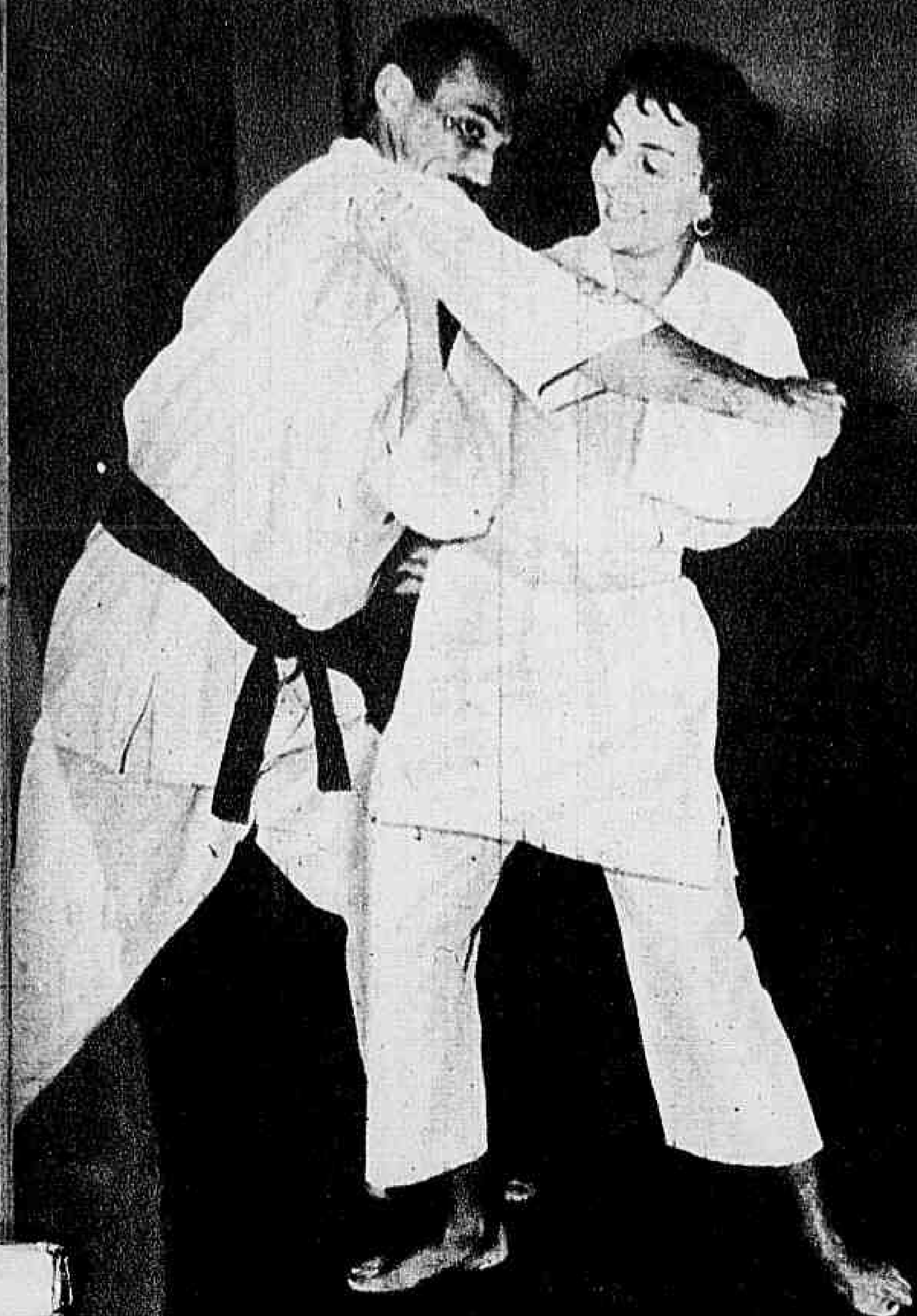


A FAMOSA CLAUDETTE THORNTON, "MISS HOUSTON"



EVA, BERNARD SHAW E O CAFEZINHO...

LÚCIO FIUZA



Professor Gracie, cuidado com essa discípula! (Eva Todos numa aula do «curso de defesa pessoal» com Hélio Gracie).



A mais recente foto da «estrêla» Eva Todor.



Segundo Bernard Shaw, a «milionária» deveria contemplar o mundo com esta pôse...

DEPOIS de uma retumbante excursão pelo norte, da Companhia Eva e Seus Artistas, eis que se preparam para novos sucessos, no Teatro Serrador, dentro da melhor quadra do ano para as apresentações artísticas. Êsse acontecimento, embora rotineiro, entusiasma a todos quantos têm especial interêsse pela arte de repersentar e, sobretudo, ao imenso público que admira e estima Eva Todor, êssa artista que se constituiu uma expressão de valor e talento do teatro nacional.

Seria inoportuno repetirmos aqui os feitos da tão jovem atriz. Todos temos bem guardado na memória a beleza de suas melhores interpretações, vivendo explêndidos papéis de peças altamente credenciadas. «Cândida», de Bernard Shaw, é um exemplo impar.

Pois muito bem, neste movimentado ano de 1953, Luiz Iglésias volta com a sua Companhia e oferece ao público carioca mais uma das peças do velho mais irônico que o mundo acolheu nestes últimos tempos — do velho G.B.S.

Sim, «Eva e Seus Artistas», apresentar-se-ão nesta temporada com a comédia satírica de Bernard Shaw — «A milionária». Certamente, teremos a oportunidade de assistir a mais um dos grandes espetáculos sob a responsabilidade do homogêneo conjunto empresado por Iglésias.

Não conhecemos a peça «A milionária», mas já fomos informados de que se trata de uma das mais difíceis peças de Shaw. E por que teria Luiz Iglésias a idéia de apresentá-la ao público? E' uma questão de confiança. Iglésias sabe do que dispõe. Não reconhece sòmente o valor de sua espôsa, Eva Todor, mas tem certeza que cada um de seus contratados dará conta da responsabilidade arcada. E acima do conjunto, Iglésias possui a sua «arma secreta», o diretor Willy Keller. Um diretor ensaiador que foi simplesmente magnífico em tudo o que apresentou no ano passado, ano em que assumiu compromisso com a Companhia «Eva e seus artistas». Keller é um nome que vem de longe, seu especial trabalho de movimentar personagens nos palcos é meticuloso e sincero. Um diretor que sabe valorizar os detalhes, por isso mesmo, muitas vezes, agiganta uma peça elementar, como temos observado em algumas ocasiões.

Sôbre o conjunto, Iglésias tem se mostrado o mais conservador dos empresários. Quase todos os anos apresenta sempre o mesmo conjunto, sempre os mesmos artistas, sempre os mesmos amigos. Nesta temporada, pràticamente, o elenco «Eva e seus artistas», se compõem dos mesmos elementos que estiveram no Serrador no ano passado, os mesmos que excursionaram, agradando sobremaneira no Norte. Vamos mais uma vez assistir ao trabalho de Afonso Stuart, Rodolfo Arena, Armando Rosas, Fernando Torres, Ada Camargo, Almerinda Silva e Pola Leste. Êsse pessoal todo que possui, reconhecidamente uma grande caminhada pela arte cênica, onde alguns nomes se colocam em estrelato, vai evidentemente dar o máximo de suas possibilidades ao interpretar Bernard Shaw.

Quanto ao programado trabalho artístico de Eva Todor, estamos certos que, mais do que nunca, estará espetacular, tanto mais que a peça exige muito e para tanto, a nossa querida «estrêla» foi obrigada a frequentar, um certo tempo, «o curso de defesa pessoal» ministrado por Hélio Gracie. Conhecemos sobejamente Eva Todos e sabemos quanto é disposta e ama a arte teatral. Para uma senhora, como todos estamos deduzindo, não é uma coisa simples experimentar ou dar golpes com um campeão de jui-jitsu. Eva, pacientemente, se submeteu àquela aprendizagem e, como é jovem e brejeira, fa-

(CONCLUE NA PÁGINA [illegible])

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

DUPLA ELIMINAÇÃO "VERSUS" DUPLO DESBLOQUEIO

Avizinha-se rapidamente a data do início do Campeonato Carioca de 1953 para quadras. Numa prova cabal do interêsse despertado pela magnitude do certame, aumentou consideravelmente o movimento dos bridgistas cariocas no sentido de assegurar, desde já, a constituição das várias equipes que deverão intervir no torneio. Paralelamente, observa-se um grande entusiasmo durante a realização de partidas amistosas entre diversas quadras já formadas, com o único objetivo de apurar ao máximo o entrosamento entre as duplas e respectivos reflexos. Em homenagem a essa iniciativa, de cunho tão altamente esportivo, apresentaremos em nossas colunas de hoje alguns jogos dignos, realmente, de figurar em qualquer crônica dêsse jôgo intelectual.

Principiemos ilustrando o magnífico carteio realizado por João Murtinho há poucos dias atrás, rematando de modo notável um "leilão" habilmente conduzido.

L/O VUL.
Dador: OESTE

NORTE
♠ 9 6 2
♥ A D 10 2
♦ A 8 3
♣ D 9 8

OESTE
♠ 10 3
♥ V 8 7 4
♦ R 10 5 2
♣ R V 2

LESTE
♠ R D V 5 4
♥ 3
♦ V 7 4
♣ 10 7 5 4

SUL
♠ A 8 7
♥ R 9 6 5
♦ D 9 6
♣ A 6 3

O leilão

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	1♣	P	1♥
P	2♥	P	2ST
P	3ST		

Norte, desejoso de assumir a iniciativa, porém, consciente dos perigos que a declaração inicial de "1 copa" poderia oferecer ao futuro desenvolvimento do "leilão", optou pela abertura preparatória de "1 pau". Leste "passou" e Sul anunciou o naipe de copas, de preferência à resposta "2ST", inadequada no presente caso pela falta patente das cartas intermediárias tão necessária ao jôgo ST. Oeste, com "mão" fraca, "passou" e coube novamente a Norte a solução do segundo problema do "leilão". Embora tivesse planejado redeclarar "1ST" era visível que se impunha o abono do naipe anunciado pelo companheiro. Assim, resolveu apoiar as copas e Sul redeclarou, naturalmente, "2ST", revelando possuir valores adicionais que possibilitavam, provavelmente, a obtenção do "game". Competiu, ainda, a Norte, a resolução do último problema resultante da atual sequência das declarações. O que fazer? O parceiro demonstrara que seu naipe de copas deveria ser de quatro cartas de comprimento, e estava claramente consultando sôbre a melhor denominação do contrato final. Parecia, pois, à primeira vista, que Norte deveria insistir pela preferência do contrato tendo o naipe de copas como trunfos. Entretanto, raciocinou que sua "mão" possuia a adequada distribuição para ST. Outrossim, para a obtenção do "game" em copas, seria indispensável que Sul realizasse dez vasas durante o carteio da "mão". Preferiu, então, suprimir a indicação do grande apoio de copas, que possuia, a fim de contratar o "game" em "3ST", para cujo cumprimento seria suficiente a integralização de nove vasas apenas.

Oeste saiu com o "2" de ouros. O "3" do "morto" foi servido e Sul ganhou a vasa com a "Dama", quando Leste descartou o "Valete". Na continuação, Sul resolveu bater o "Ás" e "Dama" de copas e notou a má distribuição do naipe, ao verificar que Leste baldava o "5" de espadas na segunda rodada das copas. Admitindo a colocação favorável do "Rei" de paus, Sul concluiu que, mesmo assim, só poderia realizar, ao todo, duas vasas e mouros, três em copas, duas em paus e uma em espadas, o que totalizava oito. Como obter a nona vasa?

Após reflexão cuidadosa, Sul concebeu um plano magistral, merecedor de nossa mais sincera admiração. Sul planejou efetuar uma dupla eliminação — em espadas e paus — para tentar o cumprimento do contrato. Prosseguiu jogando espadas e cedeu a vasa a Leste no "Valete" dêsse naipe. Leste voltou em óuros, obrigando Sul a ganhar a vasa com o "Ás", forçado pelo descarte do "10" de Oeste. Sul bateu, então, o "Ás" de espadas, completando a eliminação do naipe em questão na "mão" de Oeste e jogou ouros. Oeste realizou suas vasas em ouros, tendo Sul desbloqueado as copas, baldando o "10" do "morto", e voltou com o "2" de paus. A "Dama" do "morto" foi jogada e Sul insistiu no naipe para o "Ás", cedendo, em seguida, novamente a mão a Oeste no "Rei" de paus e tornando obrigatória, destarte, a volta final em copas que produziu a almejada nona vasa tão laboriosamente construida.

Incidentalmente, cumpre-nos fazer a seguinte observação. Embora fosse imprevisível a atual distribuição 4 — 1 das copas, Sul concluiu, razoavelmente, que a maior extensão do naipe em poder dos adversários deveria estar na mão de Leste, considerando a circunstância de Oeste já haver demonstrado possuir um naipe cumprido de ouros, o que diminuia apreciavelmente as probabilidades do mesmo ter também em seu poder as quatro copas restantes. Outrossim, uma análise atenta da mão revela outro ponto importante relacionado com a defesa correta que os adversários deverão adotar em situações similares. Oeste poderia ter derrubado o contrato, com um duplo desbloqueio no naipe de paus! Bastaria que jogasse o "Rei" ou "Valete" de paus, após ter feito suas vasas em ouros, e descartasse a outra honra de paus na segunda rodada do naipe, permitindo, assim, que o parceiro pegasse a mão por intermédio do "10" de paus, e livrando-se da subsequente posição incômoda resultante da eliminação do naipe de paus.

—x—

Agradecemos ao nosso distinto amigo Oswaldo do Rêgo Macedo a prestimosa colaboração enviada, cuja ilustração se segue:

NORTE
♠ 10 4 3
♥ D 10 7 5
♦ R 7 5 4
♣ 7 5

OESTE
♠ D V 7 5 2
♥ A 6
♦ D 9 6 3
♣ 6 2

LESTE
♠ A 9 6
♥ 9 8
♦ 10 8
♣ A V 10 9 8 4

SUL
♠ R 8
♥ R V 5 4 2
♦ A V 2
♣ R D 3

Contra um contrato de "4 copas dobradas", Oeste atacou inicialmente com a "Dama" de espadas. Leste ganhou a vasa com o "Ás" e insistiu no naipe. Sul, após ter realizado o "Rei" de espadas, atacou o naipe-trunfo, forçando a saída do "Ás" na segunda rodada das copas. Oeste voltou então, em paus e Leste ganhou a vasa com o "Ás" para insistir no mesmo naipe de paus. Sul entrou com a "Dama" de paus e jogou todos os trunfos, menos um, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ 10
♥ ——
♦ R 7 5 4
♣ ——

OESTE
♠ D
♥ ——
♦ D 9 6 3
♣ ——

LESTE
♠ 9
♥ ——
♦ 10 8
♣ V 10

SUL
♠ ——
♥ 5
♦ A V 2
♣ R

Sul, com a mão, jogou o "Rei" de paus e baldou o "4" de ouros do "morto". Na continuação, jogou seu último trunfo, fazendo "squeeze" sôbre Oeste em espadas e ouros, o que permitiu a inevitável liberação de um dos naipes da mesa, para o cumprimento do contrato.

L/O poderiam ter evitado êsse epílogo. Para tal, impunha-se o ataque persistente

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



— O bombeiro está no aparêlho. Que devo dizer, minha senhora?

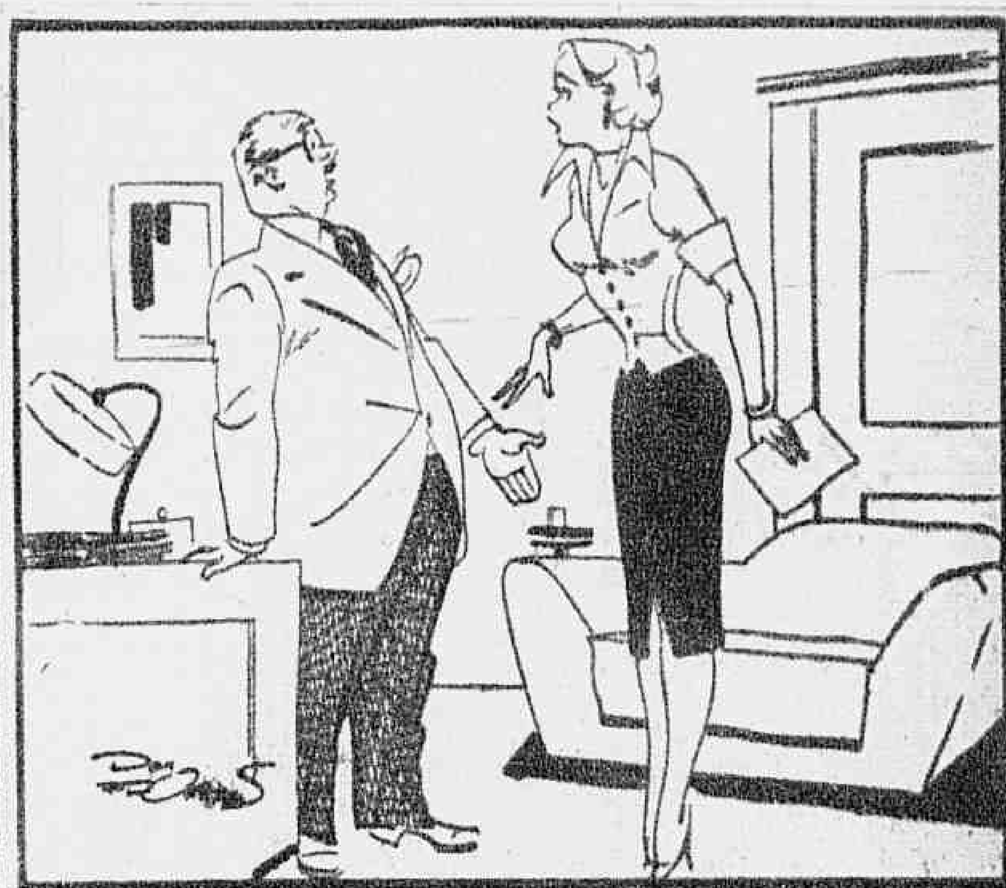


— Sinto muito, minha senhora. Isto aqui é realmente um Instituto de Beleza, mas não é uma casa de milagres.

O espírito dos outros



— Não é nada, querido, é o patrão que está me chamando.



— Lamento ser obrigado a separar-me da senhorita. Mas já são quatro dos nossos vendedores que me pediram aumento para poderem casar-se com a senhorita.



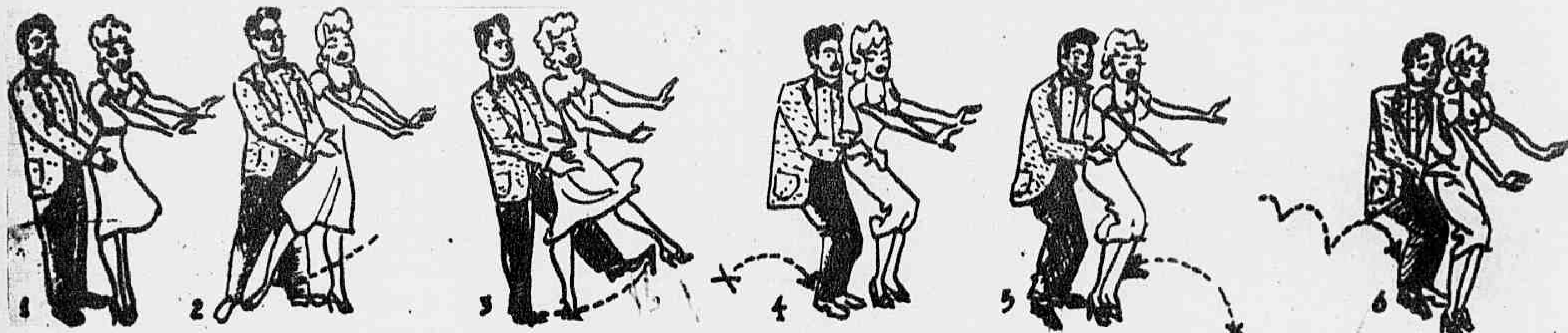
— Vamos, ver, agora, o que se toca de bom por aí.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 196

O "BUNNY HOP", A NOVA DANÇA CRIADA POR RAY ANTHONY, QUE GRANDE SUCESSO VEM FAZENDO NOS ESTADOS UNIDOS



1) Junte os pés.
2) Leve-os à direita; volta e repete.
3) Leve-os à esquerda; volta e repete.
4) Um pulo à frente, com os pés juntos.
5) Um pulo para trás, com os pés juntos.
6) Três pulos para a frente e volta a repetir todos os movimentos acima.



Ray Anthony, o criador da dança "Bunny Hop", e que vem fazendo grande sucesso com as suas últimas gravações lançadas no mercado brasileiro: "Count every star" e "Bamboo".

Ray Anthony, o regente da orquestra mais popular dos Estados Unidos atualmente, acaba de criar esta nova dança que os leitores estão vendo aí, e que recebeu o sugestivo título de "Bunny Hop", devido aos pulinhos semelhantes aos dos coelhos. "Bunny", meus caros leitores e distintas leitoras, é o nome de um coelhinho que há anos vem fazendo a alegria dos fãs de desenhos animados e, também, das histórias de quadrinhos. Ray Anthony goza de grande popularidade em todo o mundo, devido ao estilo de sua orquestra, única no gênero. Suas gravações são vendidas aos milhares nos Estados Unidos e, entre nós, vem dia a dia aumentando.

BIOGRAFANDO

Lyrio Panicali

Lyrio Panicali, considerado um dos melhores orquestradores do país, nasceu em Queluz, interior do Estado de São Paulo, sendo filho de pais italianos. Iniciou suas lições de piano muito cêdo e, com apenas seis anos, já dava expansão à sua vocação artística, tocando caixa na barulhenta banda da cidade. Aos 12 anos ingressou no Conservatório Nacional de Música. Pensando tirar proveito financeiro dos conhecimentos adquiridos, ingressou em uma Cia. de Revistas, como pianista. O interessante neste fato é que esta companhia era formada exclusivamente de negros, sendo Lyrio, portanto, uma exceção. Com esta emprêsa viajou pelo Brasil durante dois anos. O ponto final desta excursão foi outra pequena cidade do interior paulista, Varginha, onde havia a sua espera duas grandes surprêsas: 1.º) — foi atingido pela certeira flecha de Cupido, terminando por contrair matrimônio com uma senhorita da cidade; 2.º) — Viu-se transformado em gerente da Casa de Saúde de seu cunhado. Mas nem por isso abandonou a música; arranjou um lugar de pianista no pequeno conjunto que tocava no cinema local tôdas as noites. De Varginha mudou-se para Cruzeiro, pouco distante de sua cidade natal, onde permaneceu alguns meses lecionando música. A sua carreira artística, como arranjador, teve início em São Paulo. Da Rádio São Paulo transferiu-se para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, onde permanece até hoje. Como compositor, Lyrio tem assinado uma série de obras de indiscutível valor, tanto na música erudita como, também, no setor popular. Seus arranjos para os discos Sinter são verdadeiras joias dignas de figurar na discoteca do mais exigente apreciador da música popular brasileira. Entre elas, podemos citar: — "Ternura", "Maringá", "Somos dois", "Jezebel" e "Dôr de recordar".

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando a parte musical de "Variedades Musicais", temos o grato prazer de anunciar e apresentar o novo sucesso da Orquestra de Ray Anthony, recentemente lançado no mercado americano. Seu título: "Marilyn", fox de autoria de Ervin Drake e Jimmy Shirl, cuja letra aqui vai divulgada em primeira mão para todo o Brasil:

An angel in lace, a fabulous face
That's no exaggeration
that's my Marilyn



Neide Fraga, considerada entre as três melhores cantoras de São Paulo, entre Mario Camargo, atilado chefe do Departamento de Publicidade da Odeon, e Randal Juliano, logo após receber o "Oscar" dos Cantores Paulistas.

No gal I believe, beginning with Eve
Could weave a fascination
like my Marilyn
She made me a poet.
dreaming up romantic themes
Though she may not know it.
S'he's all mine in my dreams
I planned ev'rything,
the church and the ring
The one I haven't told it
yet is Marilyn
She hasn't said yes, I have to confess
I haven't kissed or even met my
Marilyn
But if luck is with me,
She'll be my bride for evermore
I'll be marryin', carryin' Marilyn
through my door.

—x—

"Mulher de Piancó" é um interessante baião de Hianto de Almeida e Edel Ney, gravado por Manoel Macedo, cuja letra damos abaixo:

Dona Chiquinha
é mulher de bigode,
de nariz arrebitado,
e com ela ninguém pode.

Dona Chiquinha,
natural da Paraíba
é mulher que compra briga,
é mulher sem coração.
O seu marido apanha de fazer dó
pois "mulher de Piancó"
não respeita homem, não!

—x—

Outra letra de música americana que divulgamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil — "My love and devotion", fox-canção de Milton Carson, gravado recentemente por Doris "Sweety" Day (Columbia) e, também, por Perry "Temptation" Como (RCA Victor):

My love and devotion
will always be true
Now and forever I live for you
My love and devotion are yours,
yours alone
Kiss me beloved say you're my own
I kiss your lips sweet and tender
They open Heaven's door
Won't your surrender forevermore
My love will grow deeper
as time passes by
Deep as the ocean and as high
as the sky
My love and devotion are yours
till I die.

—x—

Myrzo Barros e Mario Luiz Quesada são os autores do bonito samba-canção "Solidão", gravado por Bill Farr, e que será ouvido no filme nacional. "Balança mais não cai". Eis a sua letra:

Solidão
Cruel solidão
Solidão
Em meu coração

Meus sonhos vão se perdendo
Na noite que vai me envolvendo
Sentindo a felicidade
Se transformar em saudade
Tristonho na escuridão
Eu sinto que foi tudo em vão
Solidão... solidão...

—x—

Para aquêles que gostaram, como nós, do filme "Rica, moça e bonita", deixamos aqui a linda canção de Harry Richman, Jack Meskill e Pete Wendling, "There's danger in your eyes, cherie!", muito bem apresentada pela veterana "estrêla" Daniele Darrieux, no referido celuloide musical da Metro. Antes, porém, avisamos que a letra vai publicada em primeira mão para todo o Brasil:

There's danger in your eyes, cherie!
But I don't care
I'd give up paradise, cherie
Your love to share
àour kisses taste like wine
And When your lips meet mine
I know that any sin
with you would be divine
There's danger in your charms, cherie!
But oh the bliss to linger
In your arms cherie and kiss and kiss
Just tell me when and where
We'll have our love affair



A estonteante rumbeira-cantora mexicana, Blanquita Amaro, que veremos no musical "Bárbara atômica", da São Miguel Filmes do Brasil.



Aristeu Queiroz assinando, na presença de Ramalho Neto, assistente da direção-artística da Sinter, o contrato que o prende, por cinco anos, àquela gravadora.



A jovem dupla de compositores nortistas, Hianto e Haroldo de Almeida (o que está apontando o disco), que gravaram em Londres, com Dalva de Oliveira e Roberto Inglez, o bonito samba-canção "Encontrei afinal".

There's danger in your eyes
for me cherie, but I don't care!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Brevemente os fãs brasileiros verão o criador de "Too young" — Nat "King" Cole — no musical da Metro, "Small town girl". —— Hianto de Almeida, um jovem compositor que caminha para o estrelato, vem de produzir mais estas magníficas melodias: "E' tarde de mais", samba-canção gravado por Vera Lúcia; "Jogadinho", gravado pelo esplêndido trombonista Raul de Barros (êle também canta...); "P'ra que ir embora", samba-canção gravado por Odete Amaral; "Sonho diferente", baião gravado pelos "Titulares do Ritmo", notável conjunto vocal paulista; "Só de um sonho eu gostei", samba-canção gravado pelos "Garotos da Lua" (o seu primeiro sucesso após o Carnaval); e "Você, amor", samba-canção gravado por Mary Gonçalves. O nosso amigo Hianto, pelo que vemos, está tinindo... —— "Let's fall in love", segundo fomos informados, é o grande sucesso do cantor Dick Haymes nos Estados Unidos. Ainda dizem que êle não grava mais... —— Relação de mais algumas gravações que vêm fazendo sucesso nos Estados Unidos: "When the lights are low" (George Shearing), "Way to the stars" (George Melachrino), "Waltzing cat" (Leroy Anderson), "Walkin' by the river" (Ella Fitzgeral), "Varcarola triste" (Beniamino Gigli), "Ugly duckling" (Danny Kaye), "Undecided" (Delta Rhythm Boys); "Trying" (Deep River Boys); "True love" (The Weavers); "Toboo" (Stan Kenton); "You'll never get away" (Vaughn Monroe); "Suzy Snowflake" (Rosemary Clooney); "Stay where you are" (Tony Bennett); "South" (Ralph Flanagan); "Mighty lonesome feeling" (Sarah Vaughan); "Mano generosa" (Roberto Inglez); "Just say the word" (Gordon Jenkins); "I know a dream" (Dean Martin); "Holy, holy, holy" (Bing Crosby); "Guardian angels" (Mario Lanza); e "Dance of destiny" (Tony Martin).

RITMOS GRAVADOS



Henrique Batista, dinâmico diretor-artístico da Rádio Vera Cruz, que, na nova fase dessa emissora, tem criado inúmeros programas interessantes, tais como: "Samba e outras coisas", "Olha o telefone", "Revelações", "Chorinhos e chorões", etc.

Na M-G-M

O péssimo cantor de "Because you're mine" e o excelente intérprete de "I apologyse" — Billy Eckstine — em mais um disco. Desta feita, êle nos brinda com o melódico de Victor Young, "Love me", e, na outra face, com o "blues" de sua própria autoria, "Mr. B's blues". Apesar da sua ótima vocalização no melódico, que, aliás, foi gravado em 51, não o redime de algumas interpretações que vem produzindo ultimamente. O "blues" de sua autoria, executado em tempo rápido, foi uma das primeiras gravações de Billy, com a sua Orquestra de Jazz. Nesta gravação os leitores poderão apreciar o solo de trombone emprestado por Billy em pessoa, logo após o vocal. Em "Love me" Billy Eckstine é assistido pela ótima Orquestra de Pete Rugolo; em "Mr. B's blues", pela Orquestra de Hugo Winterhalter.

—x—

Ouvimos e gostamos do recente disco do cantor Victor Marchese, que, sem dúvida, possui uma bonita voz. Nêle, apreciamos as melodias "Flamingo" e "My heart's desire". A primeira é de autoria de Ted Grouya e Ed. Anderson; a segunda, baseada na melodia tema do filme "Scaramouche", é de autoria de Victor Young e Edward Heyman. A Orquestra de Jeff Alexander se encarrega do acompanhamento.

—x—

Dois conhecidos melódicos dos apreciadores da música popular norte-americana vêm de ser gravados pela personalíssima cantora Sarah Vaughan. São êles: — "I

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

PIER ANGELI NO RIO!

Com ela vieram Debbie Reynolds e Carleton Carpenter – Dados biográficos de cada um

De DANIEL TAYLOR

CONFORME a imprensa anunciou, três interessantes figuras de Hollywood nos visitaram: Pier Angeli, a "estrêla" de "Teresa" e "Amanhã será tarde demais"; Debbie Reynolds, que ainda há pouco fez sucesso em "Cantando na chuva", e Carleton Carpenter, que vimos, por exemplo, em "Quanto canta o coração", aquêle musical interpretado por Jane Powell e Ricardo Montalban.

PIER ANGELI

A encantadora menina-moça, que atende pelo nome de Pier Angeli, nasceu a 19 de junho, na Sardenha, Itália. Antes de ingressar no cinema, seu nome era Anna Maria Pierangeli. Ela veio ao mundo poucos segundos antes de sua irmã gêmea, Maria Luiza. Seus genitores são de Passaro, uma pitoresca cidade da Itália. Seu pai, engenheiro arquiteto, estabeleceu residência na Sardenha, enquanto trabalhava em importantes obras públicas, mas a família, um pouco mais tarde, mudou-se para Roma. Isso foi em 1935.

O pai de Pier Angeli opunha-se terminantemente a que sua filha se interessasse pela carreira cinematográfica. Mas a mãe, dona Enrica Rimiti, interveio em favor da idéia, já que ela mesma, na juventude, havia sonhado em ser atriz. A verdade, porém, é que Pier

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Debbie Reynolds



Carleton Carpenter



Pier Angeli



Magnífico flagrante da partida Brasil x Argentina, quando atacavam as brasileiras e Ferrari tentava um "rebote"

Não foram as campeãs, mas venceram as campeãs do mundo!

Magnífica a campanha das "estrêlas" brasileiras no 1.º Campeonato Mundial de Basqueteból Feminino — Derrotaram as cubanas, na classificação, as campeãs norte-americanas, as argentinas e paraguaias — Igualadas em segundo com as chilenas e francesas

Crônica de REGINA COELHO
Fotos de Campanella Netto

JÁ estão de regresso ao Brasil, tendo sido recebidas com o carinho e a gratidão, as nossas "estrêlas" do basquetebol, participantes do I Campeonato Mundial Feminino desse esporte. Voltaram felizes, perfeitamente cônscias de um dever bem cumprido no Estádio Nacional de Santiago do Chile, após uma campanha brilhantíssima, elas que jamais haviam saido do Brasil e tampouco se envolvido em certames internacionais do vulto do que foi realizado. Em instante algum, as moças brasileiras, que formavam um lindo conjunto tão perfeito na esportividade como na disciplina e elegância social impecáveis, merecedoras justamente de um acolhimento e estada oficial agradáveis na sociedade e no esporte chileno e também



Coca e Ferrari, as duas maiores do Brasil e também do certame, entre o técnico Mario Amancio e o chefe Ivan Raposo



Depois do regresso, ainda no Aeroporto, aí estão nove das doze heroinas de Santiago



Coca, Ferrari, as duas maiores, e ainda Aparecida, cercam o almirante Paulo Martins Veira, presidente da F. B. B.



Outro grupo interessante das nossas compatriotas, vendo-se, a contar da esquerda: Noêmia, a Dra. Elza Pais Leme, médica da delegação, Marly e Aparecida

por parte da nossa representação diplomática naquele país amigo, se inferiorizaram ante o merito real das suas contendoras mais experimentadas, nem com a diferença de tamanho da quadra em que teriam de competir, nem com a parcialidade dos juìzes em quase todos os eventos ou com o jôgo brusco das francesas...

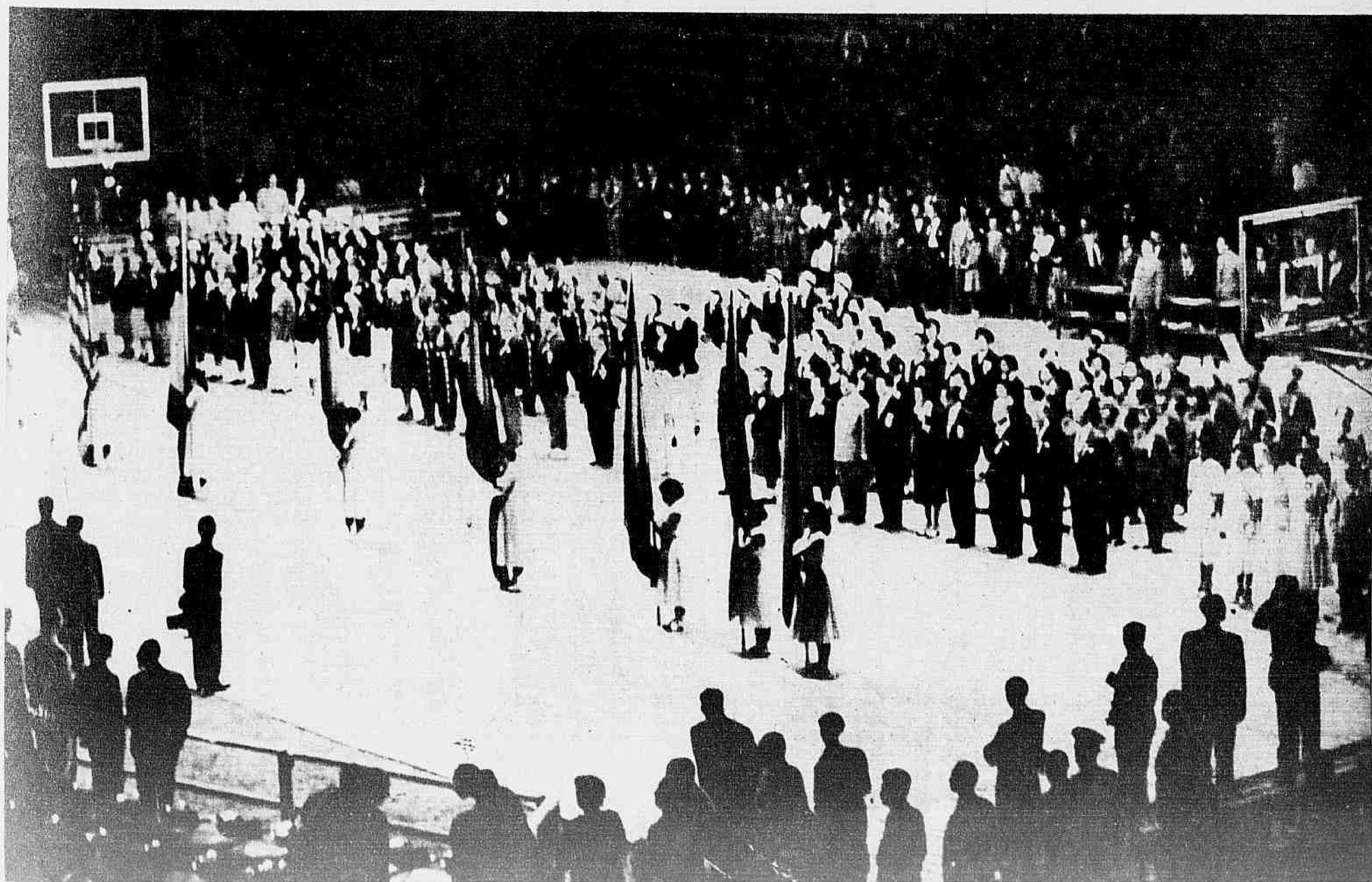
Não voltaram campeães do mundo, mas, afora o mérito de se igualarem, no segundo lugar, com equipes experimentadíssimas da França e do pais sede do certame, as nossas valorosas "estrelas" tiveram o mérito maior do campeonato, quando venceram o perfeito e profundamente técnico quadro dos Estados Unidos, o quadro campeão, que amargou sua única derrota frente às nossas bravas compatriotas. Isto nos parece que vale por êsse título bem glorioso: Vencedoras das campeãs do mundo.

Cumpriram muito bem a sua espinhosa missão as moças de basquetebol do Brasil. Iniciaram o certame com uma esplêndida vitória sôbre as cubanas, classificando-se logo como a sexta finalista do certame. A seguir, já na fase final, derrotaram as argentinas, por contagem significativa, e, a seguir, sofreram o seu primeiro revés, frente às francesas, violentíssimas e ainda auxiliadas pela má arbitragem. A gloria maior veio a seguir, quando, contra a expectativa geral, derrotaram as norte-americanas, que seriam as campeãs. Perderam ainda,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Magnífico aspecto da festa inaugural do Campeonato Mundial, vendo-se, à direita das esquipes formadas, as moças do Brasil



Com o aparecimento de "Os Loucos", a Tragédia Burguêsa", romance cíclico ou roman-fleuve — de Octávio de Faria, atinge o sexto volume. Obra programada para vinte livros, de 1937, quando saiu o primeiro, "Mundos Mortos", até êste momento — um período, portanto, de dezesseis anos — não nos parece que represente o tempo proporcional, o tempo necessário à amplitude da emprêsa.

O intervalo, de livro para livro, tem sido de dois, três, quatro e por último de mais de seis anos: "Mundos Mortos", de 1937; "Os Caminhos da Vida", 1939; "O Lôdo das Ruas", 1942; "O Anjo de Pedra", 1944; "Os Renegados", 1947; e, depois de aproximadamente sete anos, "Os Loucos", de que me ocuparei, particularmente, nestas notas.

Se nos apoiarmos no ritmo em que o romancista vem produzindo, para um cálculo intransigentemente aritmético, concluiremos de modo desfavorável quanto à possibilidade de sucesso: se em dezesseis anos — dos vinte e nove aos quarenta e cinco de idade, fase de maior vigor físico e talvez mental — êle nos proporcionou apenas seis volumes, quando chegará ao último? A interrogação nos deixa em dúvida: é obra, como se vê, para uma vida inteira, como já acentuou Alvaro Lins. E para uma vida longa — acrescentariamos.

Perfeitamente dentro do critério estabelecido por Octávio de Faria, é a primeira vez que, entre nós, um escritor de ficção se entrega a tarefa de tamanha vastidão. Há casos parecidos e aproximados noutros planos e aspectos — como o regional — em dois outros escritores da mesma geração: o de Jorge Amado, com o "ciclo dos romances da Bahia" e o de José Lins do Rego, com o "ciclo da cana de açúcar".

*

Se nos dois últimos a obra se desenvolve à margem de temas, aspectos e problemas das regiões respectivas, bem como num determinado período histórico — tornando-se cíclica, consequentemente — no caso de Octávio de Faria,



Marcel Proust, que deu caráter e expressão ao "roman-fleuve"

O ROMANCE DA BURGUESIA

HILDON ROCHA

o fenômeno se estende, se define e se realiza de modo mais completo: ultrapassando a simples condição de obra cíclica para ir mais além, ou seja ao roman-fleuve.

Roman fleuve no sentido mais intrinseco e consequente da palavra, e que foi pôsto realmente em prática por Marcel Proust, com **a sua busca do tempo perdido**. Não se aprisionando ao só levantamento de uma época com os seus choques espirituais e as suas fortes características, Octávio de Faria tambem fez isso, porém na órbita de um roteiro predeterminado, único. Roteiro que avança decididamente para a frente, sem bandear para maiores bifurcações. Realizou êsse levantamento, (em parte, já se sabe), através de uma classe, ou de uma camada ascendente dela — pois nos seus livros não encontramos a nova burguesia, e sim uma outra, em franco declínio, e em desagregação.

Ao invés de ser o romancista de tôda a burguesia, ou da burguesia dominante, a atual, (a burguesia, infelizmente, se renova, com êste ou aquele nome, com esta ou aquela fisionomia), êle o é de outra, da antiga burguesia carioca, da qual não deixa de ser um remanescente. Um dêsses arbustos do fim, isolados, solitários e inadaptados ao jovem clima e ao novo cenário. Assim como alguns dos seus personagens, que ainda vivem ou teimam viver de um esplendor morrente, já baço. Vida essa que se **reafirma** nas convicções nos velhos preconceitos nos hábitos antigos, no nome tradicional, nos sentimentos de orgulho cego e incontaminado — como árvores que tivessem restado de uma floresta devastada.

DIÁRIO DE VIAGEM

NA CIDADE DOS TEMPLÁRIOS

LEONOR TELLES

ENTRONCAMENTO, outubro — Domingo é dia de passeio e aqui em Portugal principalmente: o português não deixa de sair de casa, da vila ou cidade onde mora, para ir mais além conhecer outras vilas e cidades de seu país. Dada à pequena extensão do país luso, torna-se muito fácil percorrê-lo, de ponta a ponta. E assim é que eu aproveito êstes poucos dias, que restam em Portugal, para conhecer as principais cidades lusitanas.

Hoje fui, com o casal Freire, a Tomar — a mais linda cidade do Ribatejo. Distante poucos quilômetros do curso do Tejo, ao norte da região, e sôbre o afluente Nabão, Tomar é lugar obrigatório de peregrinação artística para nacionais e estrangeiros. Sôbre o Ribatejo, pitoresco e contemplativo, ela é um remate monumental de grande relêvo. Por que cidade dos Templários? No século XII, Tomar pertenceu à Ordem dos Templários, que seguiam a Regra de São Bernardo, instituição religiosa e militar possuidora de inúmeros castelos nestas e em outras regiões, substituída no século XIV, graças a um acôrdo político do rei D. Diniz com o Papa, pela Ordem de Cristo, sujeita à Regra de São Benito.

De Entrocamento a Tomar gasta-se pouco mais de quarenta minutos, num trem que muito se assemelha ao nosso "Maria Fumaça". Ali chegando, pude logo admirar o venerando Castelo, construído em 1160 e reconstruído pela Ordem de Cristo.

Entretanto, o que mais me surpreendeu nesta cidade de arte foi o Convento de Cristo, monumento excelso português, em gótico manuelino e em estilo renascimento, obra magnífica que somente encontra similares na Batalha e nos Jerônimos. O pórtico de entrada, que data de 1519, o claustro principal ou Felipino, em estilo do renascimento espanhol, a preciosa girola, que foi o Santuário dos Templários, em forma octogonal e linhas bizantinas, a Sala do Capítulo com sua janela exterior, maravilha de arte lavrada em pedra, o cláustro gótico de Dom Enrique, e uma infinidade de belezas dispersas fazem do Convento de Cristo uma jóia monumental, de raro interêsse em tôda a península hispânica.

A célebre janela da Casa do Capitulo é um eloquente e grandioso poema em pedra. Sugere e sintetiza, de maneira deslumbrante, a terra e o mar, os quais a vontade inabalável dos Portugueses dominaram, enquanto servindo a fé Cristã, debaixo do sinal da Cruz, durante a gloriosa época dos Descobrimentos e Conquistas.

Há, ainda, outros monumentos dignos de nota, em Tomar, principalmente o Santuário da Piedade, ao qual se atinge, após subir duzentos e oitenta e seis degraus.

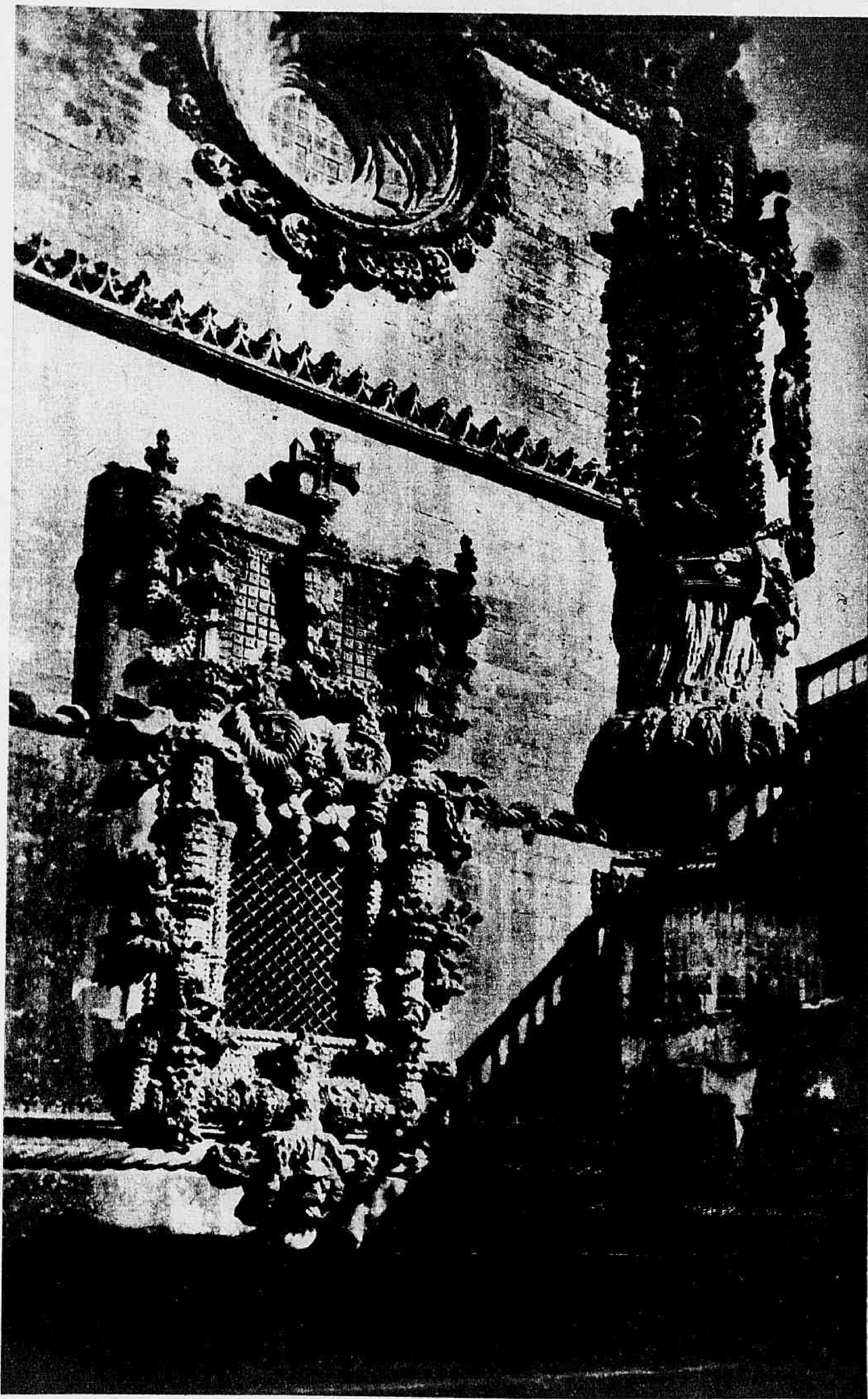
Visitei, ligeiramente, a igreja de "Santa Maria do Olival", onde se encontram as tumbas dos grandes mártires da Ordem de Cristo, e que data do século XII; ela é de estilo de transição romano-gótico, mas as reparações posteriores não alteraram a majestosa beleza primitiva.

Também a igreja de São João Batista, a igreja de Santa Iria, magnífico exemplar de estilo renascença, a capela de "Nossa Senhora da Conceição" são todos monumentos dignos de serem visitados, pela beleza de seu estilo. São elas verdadeiras testemunhas do valor artístico dos arquitetos de outros tempos.

Tomar, além de suas riquezas artísticas, oferece um grande interêsse industrial. As suas fábricas de fiação e tecido datam do século XVIII e as três fábricas de papel que existem são também muito antigas e representam a tradicional indústria desta cidade.

Na Páscoa, uma festa anual se realiza, festa esta semi-religiosa, a "Festa

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

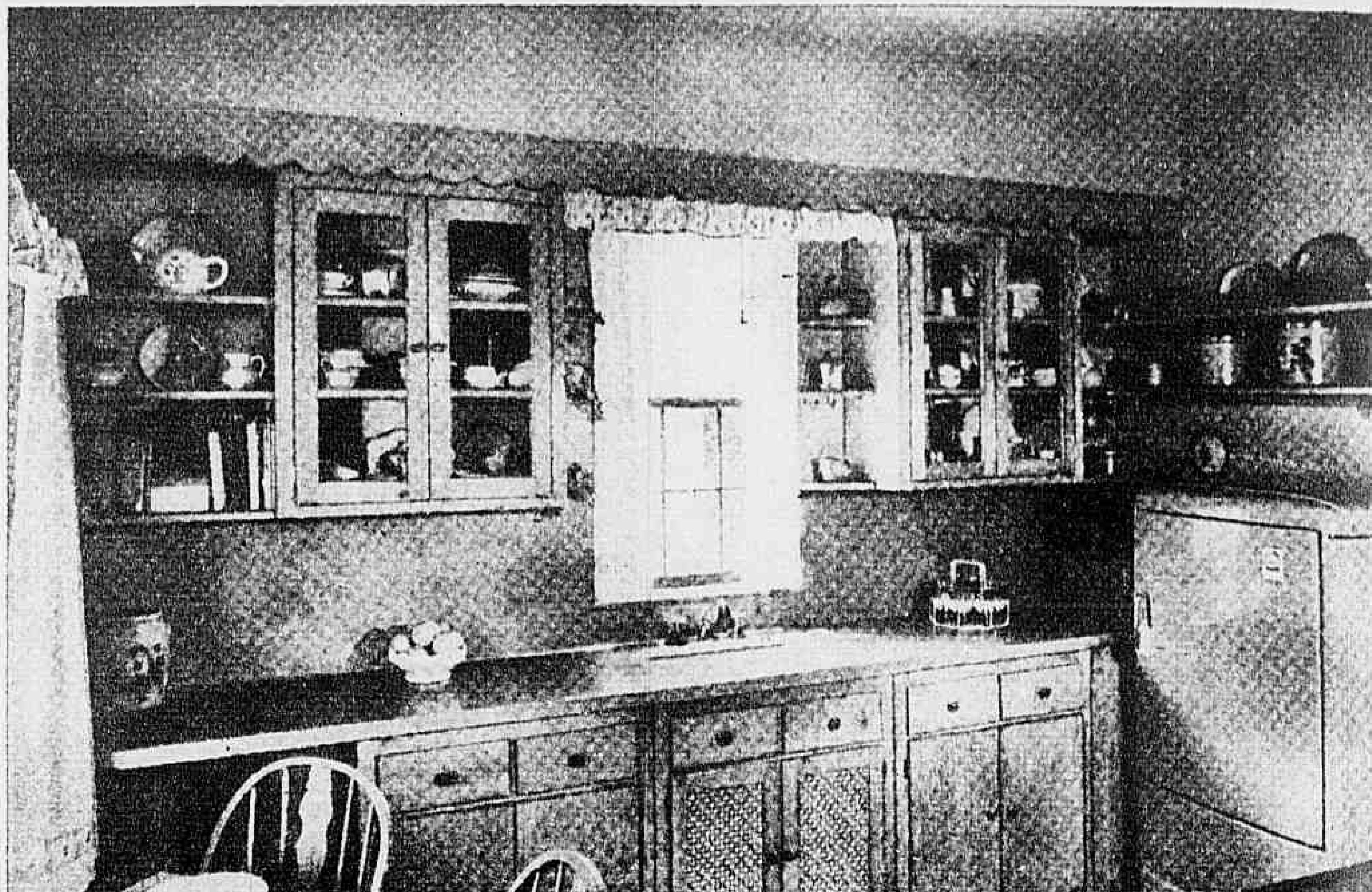


O Convento da Ordem de Cristo em Tomar

Tôdas as janelas da casa, da cozinha à sala, devem ser cuidadas com o mesmo interêsse. Quer estejam arrumadas, quer não, chamam sempre a atenção, pois ficam bem em evidência. Logo, imagine uma decoração adequada para cada janela, de acôrdo com o ambiente de que faz parte.

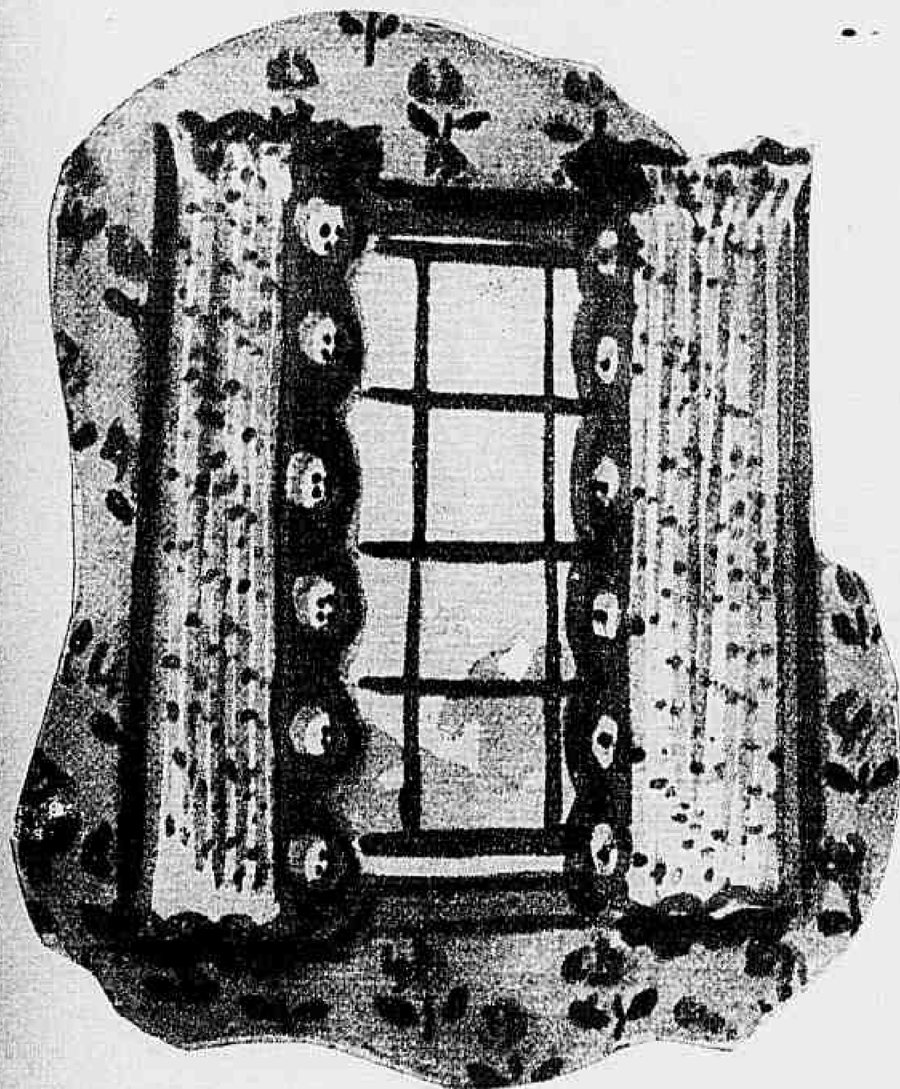
Uma parede grande de cozinha, com janela ao centro, pode ser aproveitada como se vê na fotografia: galeria de parede a parede, um babado de tecido estampado franzido e debaixo dêste, uma cortina leve, branca ou de tonalidade clara. Se quiser proteger melhor e conservar perfeita por mais tempo sua cortina, faça-a de plástico leve e lavável. Além da decoração da janela, aproveite a disposição de armários e prateleiras, que se vê nesta figura. Como aproveitamento de espaço é perfeita.

Um janelão de quarto de dormir (para moça, menina ou casal), pode ser alegrado com esta idéia adorável de vasos e flores. Se sabe pintar, faça a galeria em cima de madeira, pinte de branco



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

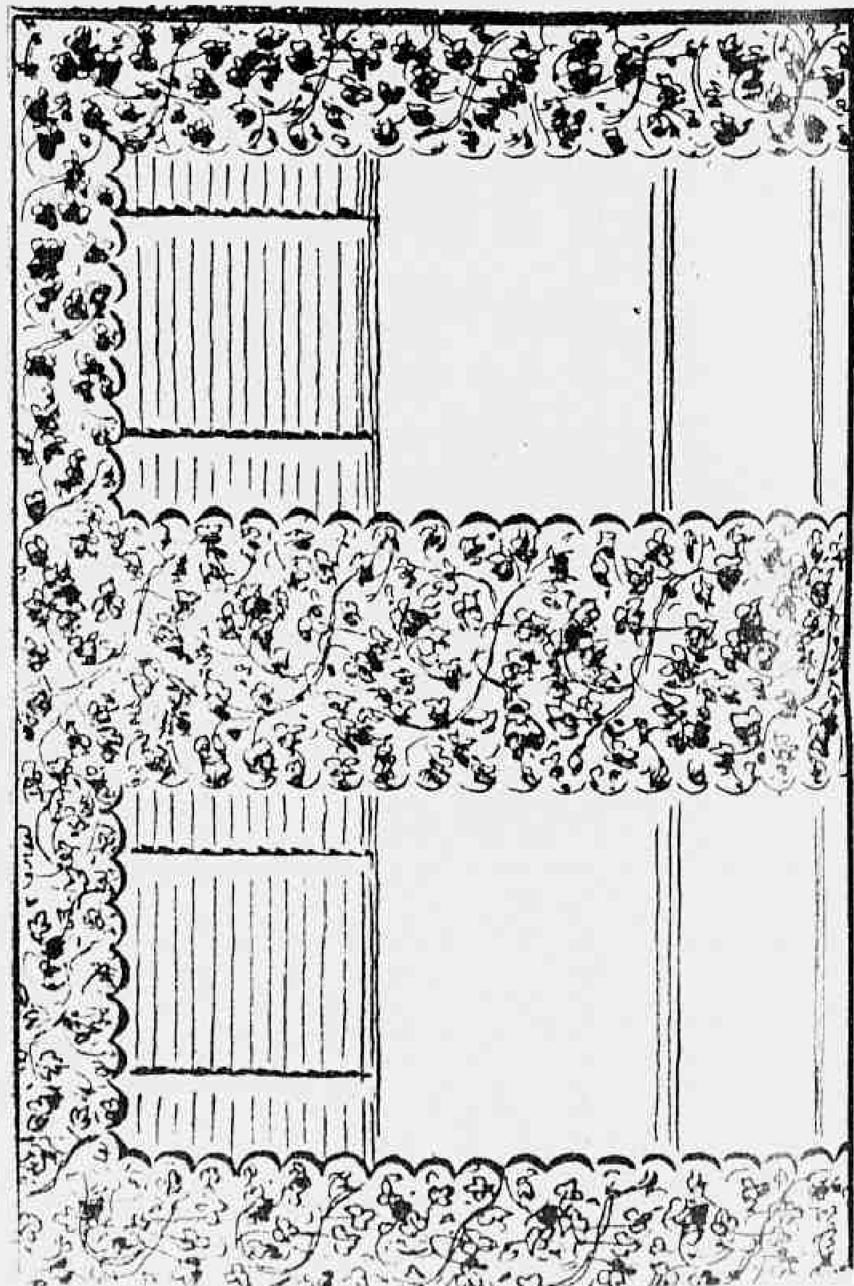
Regina de Abreu Fialho Sanchez



e decore com guirlandas de rosas. Para cada lado da janela, uma cortina de tecido branco pesado ou com as mesmas rosas ou com barra lisa no tom das flores. Ao centro, entre as duas janelas de guilhotina, prenda o laço bem forte de pontas compridas que sustenta os vasos. Estes vasos podem ser de vidro, bolas transparentes e presos por cordas finas pelo gargalo. Arrume com folhagens leves de hera ou batata doce. Se quiser mesmo rosas ou as flores que desenhar: gerânios, margaridas, etc... O colorido do quarto dependerá da janela: margaridas na galeria — paredes amarelas; rosas — paredes rosas; folhas de hera pintadas — parede verde, água, etc...

Uma decoração muito econômica para janelas de quarto ou sala: fazenda grossa, forrada pelo avêsso, formando festões iguais de alto a baixo. Se o tecido fôr de estampado grande não serve. Porém, florido miudo ou pintas são próprios para êste arranjo. Na parede interna, venezianas. Se fizer a cortina de lona lisa, o efeito é lindo para qualquer ambiente e gasta muito menos tecido pois a lona é estreita.

A outra cortina com barra de côr mais escura é pitoresca para quarto de criança, copa ou cozinha. Em sala, só muito rústica. Trata-se de uma cortina comum, franzida com duas barras na parte interna. Estas tiras são duplas, em fazenda mais grossa para que os festões se conservem bem armados, virados para o centro da janela. Use côres alegres para dar realce ao feitio: vermelho com cortinas brancas de pintas vermelhas, por exemplo. Se a parede fôr verde claro, faça a cortina branca e verde. barra verde escuro assim como os "pois". Pode variar ao infinito tôdas estas idéias, mudando o colorido, adaptando inovações. As janelas sem cortinas ficam despidas e feias. Quando não fôr possível comprar material para nenhuma destas, pelo menos coloque "voil" franzido em cima e em baixo, cobrindo só as vidraças e prenda no centro do vidro com um laço puxando um pouco a cortina (fazendo "cintura" na "brise-bise"). Etamine lisa branca ou creme bem claro vão em qualquer tipo de sala e o preço é acessível a todos. Desde 14 cruzeiros o metro... Procure sempre arrumar as janelas; se não puder fazer mais nada na sala, esta já terá outro aspecto! Uma vez as janelas decoradas, 50 por cento do ambiente da sala já existe.



EDGAR DUVIVIER

IMPRESSÕES DA EUROPA — CONCEITOS SÔBRE ARTE ANTIGA E MODERNA — PLATÃO E MAX BILL — EVOLUÇÃO DAS DIFERENTES FASES HISTÓRICAS — EXPERIÊNCIA DE TRÊS PINTORES — FALA-NOS O ESCULTOR DO MONUMENTO À F. E. B. — VIAGEM PROVEITOSA

H. PEREIRA DA SILVA

DE regresso da Europa, o escultor Edgar Duvivier, medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes, concedeu-nos uma entrevista das mais interessantes, a propósito do movimento artístico. Analisa o artista de tantos recursos escultóricos, aspectos e rumos da arte no velho mundo. Edgar Duvivier, com o senso estético que o caracteriza, assim se expressou sôbre os acontecimentos que agitam a alma daqueles que, como êle, se preocupam com o lado belo da vida:

— O problema da expressão plástica na Europa se desenvolve num ambiente muito maior que em nosso país, quer pela tradição, quer pelo meio objetivo das realizações concretas, que lhe confere tambem maior sentido histórico.

"O juizo acêrca das novas expressões é mais ponderado e menos apaixonado. Essas não são tomadas em caráter tão definitivo no sentido de determinar uma estética absoluta. Tenho a impressão de que há mesmo um certo ceticismo consequente, naturalmente, do confronto de ideais estéticos que surgem em abundância dia a dia e muitos dos quais, embora bem distantes no tempo, se tocam pela identidade, como, por exemplo, o de Platão e o de Max Bill.

"Para Platão "a beleza das pinturas é relativa. A beleza absoluta se encontra nas figuras geométricas, nas côres puras, nos sons puros. Os quatro corpos mais belos são o tetraedro, o octaedro, o icosaedro e o cubo".

"Para Max Bill "qualquer forma de naturalismo, pela sua própria essência, não pode conter impulso criador e pode apenas representar de maneira assaz limitada uma criação original. Uma expressão de arte que, como a pintura concreta, pretende elevar-se à criação pura, exclui qualquer naturalismo. Por minha conta afirmo que a possibilidade da invenção pura e da representação aumentam, tanto mais a obra de arte se afasta do naturalismo, pois que a expresssão artistica se prejudica com os limites e as restrições pela presença de elementos naturalistas". "Tambem na pintura concreta, as leis são observadas, pois que se trata, sobretudo, de linhas e de superficies, são as leis que o homem criou na geometria que servem à modelar harmonia objetiva e dar o impulso necessário para alcançar a clareza absoluta".

"Ainda quanto à tendência abstracionista da Idade Média, Witelo, no seu tratado de ótica, para ilustrar o gôsto dessa época, diz que "as coisas artificiais parecem mais belas que as naturais", "os olhos amendoados são mais bonitos que os redondos", etc.

"Tôda a arte antiga e moderna pode ser vista facilmente nos inúmeros e frequentados museus. O povo tem debaixo dos olhos, para confrontar, a evolução e o gôsto das diferentes fases históricas, através da obra de seus artistas.

"Não é apenas o estudioso, o aficionado ou o amador rico que visita museus. Quando de regresso a Roma, na minha 2.ª estadia nessa cidade, voltei ao museu do Vaticano, lá encontrei o garção que me havia servido em Montecatini, com sua filhinha e espôsa, nas galerias de escultura e em conversa disse-me estar de férias e com aquela era a segunda vez que levava a família àquele museu. Graças a essa facilidade de contato mais intimo com a arte, e apesar das permanentes e antigas discussões entre antigos e modernos, cuja "carta à Posteridade", de Petrarca, deu origem à "Querela dos antigos e dos modernos", no século XVII, Perrault com os seus "Paralelos entre antigos e modernos", e daí por diante os novos valores são julgados mais pelo conteúdo emotivo e real que conseguem pôr em sua obra do que por essa ou aquela teoria.

"Dentre artistas novos de real valor, muitos não são mais do que modernos maneiristas que pintam à maneira dêste ou daquele, ou à semelhante dos ecléticos, tirando um pouco desta, ou pouco daquela teoria, criando, à maneira dos Corraci, origens de uma academia mo-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



"Madame Duvivier", belo mármore do escultor Edgar Duvivier

7a ARTE

POR VAN JAFA

"DON JUAN"

(DON JUAN) — Chapalo Filmes — Apresentação Cifesa — Direção de José Luis Saenz de Heredia — A legenda de Don Juan Tenorio data do ano da graça de 1625. E de Tirso de Molina, que inaugurou o tema depois retomado, pelo fascínio exercido, por vários escritores, cada qual «criando» o seu «Don Juan», numa tentativa de universalizar o personagem espanhol, até os dias que correm, êsse agora do cinema espanhol idealizado por Saenz de Herédia é, sem duvida, admirável. Não deixando de ter pontos de contacto com os «Don Juan» mais famosos, como o de outro espanhol que o imortalizou definitivamente, Zorrilla em 1844, nem desprezando a contribuição de Moliére, (1665), êsse «Don Juan», da Saenz de Heredia, guarda instantes clássicos dentro de uma visão pessoal e mais contemporanea do personagem notório. Escrevendo o «script» e os diálogos, o diretor Saenz de Heredia, de parceria com Carlos Blanco, emprestou uma unidade cinematográfica espantosa à sua obra. E êsse silêncio imenso do cinema espanhol é quebrado com a voz clara, sonora e «caliente» dêsse memorável «Don Juan». A fita e indiscutivelmente uma obra de arte, na sua mais nítida acepção. E, sendo cinema de verdade, também não deixa de ser uma «peça literária» do mais alto valor. Não é esta a primeira vez que o cinema ventila o apaixonante tema de Don Juan Tenorio. Uma das ultimas fitas de Douglas Fairbanks pai, foi «Os amores de Don Juan». Mas desta feita o milagre veio mesmo do santo de casa e essa produção espanhola é digna de todos encomios. A reconstituição da



Antônio Vilar, um excelente Don Juan



Helio Souto, em «O destino em apuros», da Multi Filmis

época, muito louvável, salvo alguns cenários, como também as cenas do estouro da boiada, bastante cinematográfica, sem falarmos nas de galanteria, que são esplendidas. A direção de José Luis Saenz Herèdia é segura, apaixonada e valorosa. Sua adaptação, de parceria com Carlos Blanco, não é sòmente muito boa, como os diálogos são brilhantes e da melhor qualidade. Também a fotografia contribue eficientemente, pontilhando com graça e definição as situações. Antonio Vilar, o maior ator do cinema português, empresta à figura de Don Juan todo o calor, vibração e dignidade exigidos pelo personagem. E depois de uma «Inês de Castro», de um «Camões», Antonio Vilar já havia defendido a sua posição, o que consubstancia nêsse «Don Juan». Sua «performance» é perfeita e altamente convincente. Personagem e ator, um é digno do outro. A francêsa Anabella, há muito longe da tela, retorna, nos dando uma Lady Ontiveiros muito bôa. Maria Rosa Salgado, flor do cinema espanhol, vive Inês com muita doçura. Salientamos ainda Ramon Giner, no criado de «Don Juan», Enrique Guitant, no rival, Santiago Rivero, no pai de Inês, Mary Lamar, na Condessa, e mais Mário Berriatua, Carlos Agosti, Maruja Asquerino, Fernando de Córdoba e outros. «Don Juan» justificou plenamente o prêmio no certame de Veneza. E não é fàcilmente que se pode esquecer uma fita como êsse «Don Juan», de Saenz de Heredia. Não percam, que é um belo espetáculo.

*

"UMA COMBINAÇÃO INVENCIVEL"

(THE WINNING TEAM) — Warner Bros — Direção de Lewis Seiler — Lançado na linha do Palácio.

O «baseball» é o jogo nacional dos americanos. O cinema usou-o como tema de uma série de fitas. Uma, porém, mereceu nossa especial atenção «Idolo, herói e amante» (Yankee pride), de Sam Wood, com Gary Cooper. O falecido e grande Sam Wood tentou repetir sua façanha numa outra fita com James Stewart, sem maior efeito. Essa «combinação invencível», do diretor medíocre Lewis Seiler, do canastrão Frank Lovejoy, da insignificante Doris Day (Doris, só cantando) e do salvo pela tangente Ronald Heagan, que teve a maior «chance» de sua vida ao ser dirigido por Sam Wood, naquele memorável «Em cada coração um pecado», é mesmo invencível. Essa combinação de diretor com atores faria qualquer fita medíocre.

*

"IVANHOE"

(IVANHOE) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançado na linha dos Metro.

Às vezes, e quantas!, detenho-me espantado diante de certos resultados. «Ivanhoe» foi o «recorde» de bilheteria do ano passado nos Estados Unidos. E diga-se de passagem que nada de mais mediocre do que «Ivanhoe» saiu dos estudios da Metro. Fita rodada na Inglaterra, com fanfarras e pompas medievais, plumas e fantasias vistosas, e tudo não passa de um artifício, de uma mentira colorida, onde a má qualidade é gritante. A ausência de unidade da história é clamorosa. A adaptação da obra de Sir Walter Scott, pelo teatrologo e cenarista inglês Noel Langley, é irrisória e pejada de tolices e aspectos anti-cinematográficos. Os diálogos são tolos e profundamente pouco inspirados. Um artificialismo de situações e de tudo domina a fita de ponta a ponta, não despertando o interesse da platéia de mentalidade adulta (não falo dos adolescentes romanticos, nem dos meninos, menores de 14 anos, que dão vivas pelas façanhas do herói, ou das mocinhas que suspiram por Robert Taylor e em voz alta discutem seu bigode). Mas a verdade inconteste é que não se sente o «drama» da época, os ódios, as rivalidades, o despotismo do príncipe usurpador sôbre o povo. Tudo é realizado a frio, sem emoção, quase como um ritual frivolo. Ou melhor, como um dever mal imposto e, já que têm de levar a termino, vão levando. O que não creio é que alguém tenha sentido a atmosfera da época. A direção de Richard Thorpe, coitado!, é sem alento, vazia, inexpressiva, destituida de qualquer mérito, pois, se o «script» era fraco, Thorpe deveria cuidar das interpretações. A fotografia de F. A. Young não é lá essas coisas, e tem angulos desprestigiadores da película, de resto não tem nada de emocionante, numa fita em que a fotografia tinha o dever de ser altamente funcional. Young abusa dos «close-up» das estrelas da fita. As incongruências são de pasmar. As bobagens são a glória dêsse seriado da Metro. Robert Taylor, canastrão como só êle, com uma voz velada e as sobrancelhas cerradas, numa atitude de homem preocupado, apesar da franja, do cavanhaque e da roupa, não consegue dar uma idéia e muito menos convencer de que é «Ivanhoé». Juan Fontaine, vestida com tecidos de cores

(Continua na página 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Edmundo Lopes vai retornar na «Seara Vermelha»



Fernando Pereira, Maria Fernanda e Mário Sérgio, em «Luz Apagada» da Vera Cruz

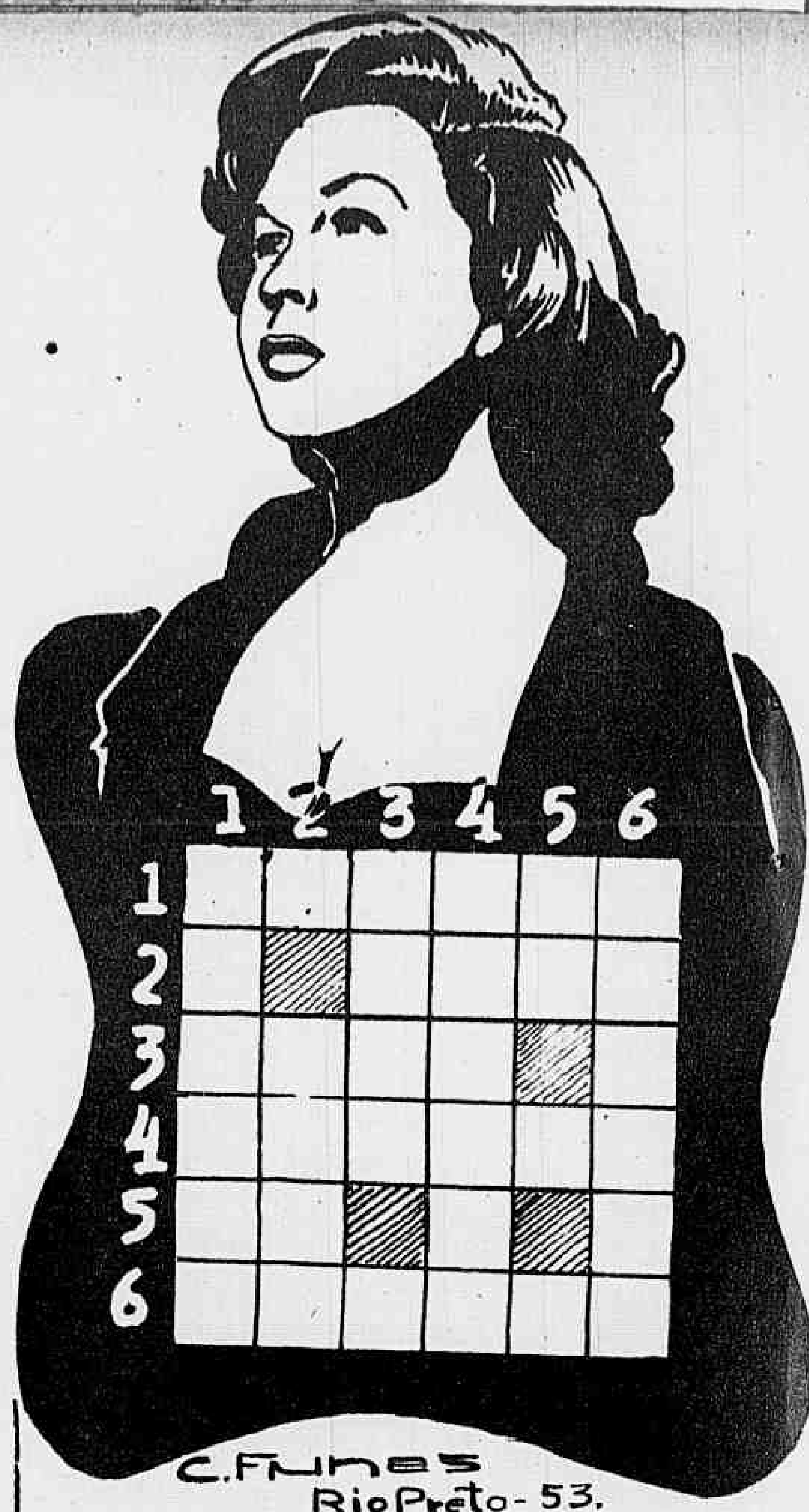
Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA VIRGINIA LANE

HORIONTAIS — 1. Amargo — 6. Que é próprio do campo — 7. Ponho em lotes — 8. Nota musical — 9. Postura. VERTICAIS — 1. Terra arroteada e própria para cultura — 2. Diz por gracêjo de pessoa mole, vagarosa — 3. Arão — 4. Malôgro — 5. Cheiro agradável.



Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA PASCOA

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Aldea - Laule - Durar - Elane - Aéreo.

PROBLEMA SANTELLI

HORIZONTAIS — Eta - Opa - Ata - Aca - Icor - Sacada - Alar. VERTICAIS — Tacar - Ato - Oca - Paca - Aro - Ás - Ida - AC.

PROBLEMA GOTE

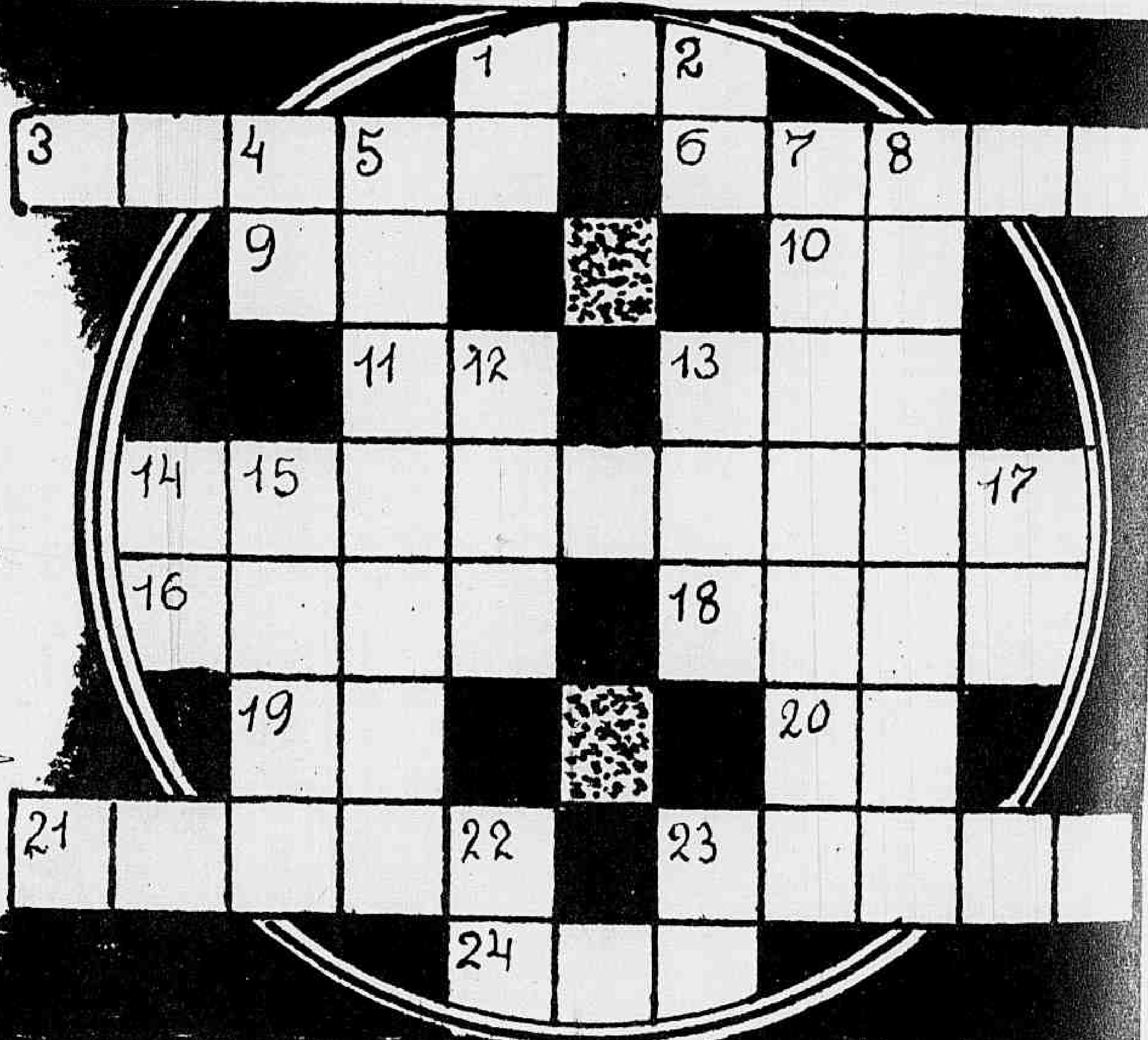
HORIZONTAIS — Ego - Fel - Ura - Siri - Iaia - Ata - Os - Ri - Sadio - Loas. VERTICAIS — Efusivos - Egeria - Sal - Olaria - Dó - Iatria - Aios.

PROBLEMA CARLOS

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Não está certo.
2. Sentimento afetivo.
3. Planta da família das urticáceas cuja fibra é aproveitada comercialmente.
4. Tornae amigo.
5. Pena, compaixão.
6. Põe em ordem.





PROBLEMA GATOS

HORIZONTAIS — 1. Naquele lugar — 3. Diz-se do número que não é divisível por dois — 6. Pedra miúda com que se enchem os vãos deixados pelas grandes pedras nas paredes; cascalho — 9. Carta de jogar — 10. Flexão feminina de mau — 11. Único — 13. Balcão onde se servem bebidas — 14. Que se realiza em tempos iguais (plu.) — 16. Ralador — 18. Cama de lona, onde dormem os marinheiros a bordo — 19. Sexta nota da escala musical — 20. Comiseração — 21. Animal carnívoro — 23. Encosta, declive — 24. Planeta satélite da terra.

VERTICAIS — 1. Mistura gasosa que constitui a atmosfera — 2. Passar de um lugar para outro — 4. Utensílio destinado a trabalhos agrícolas — 5. Arrasar — 7. Imanizado — 8. Sacerdote que tem a seu cargo uma paróquia (plu.) — 12. Vazio — 13. Caritativo — 14. Qualquer compartimento, mais ou menos amplo, de um edifício — 17. Forma feminina de são — 22. Outra coisa, o mais — 23. Neste lugar.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

DAISY HELENA — SANTOS — Esse modelo com bolerinho é bem indicado para o seu tecido. Barra de organdi liso na saia, no bolero e na gola, terminando em laço. Estudo: coração bondoso. Você é prestativa e amavel. Confia em si e sabe lutar para a conquista daquilo que deseja. Seu defeitto: teimosia que chega quase à obstinação. Tendência para as coisas psíquicas. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade. Procure levar uma vida calma na medida do possível, poupando-se para não gastar o sistema nervoso. Inimigos procurarão prejudicá-la, mas você terá boa proteção. Harmonize-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

NORMALISTA DE PRUDENTE — E. S. PAULO — Uma golinha de fustão branco é o enfeite dêsse elegante vestido de saia pregueda. Horóscopo: Carater indeciso. Você deixará de realizar muitas coisas por falta de iniciativa. Inteligência não lhe falta, portanto trate de aproveitá-la, guiando-se pela intuição que é uma das suas qualidades. Gosto pela música e pela literatura. Você não é muito expansiva mas é simpática e afavel. Pode melhorar a sua posição social e financeira com a intervenção de pessoas amigas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

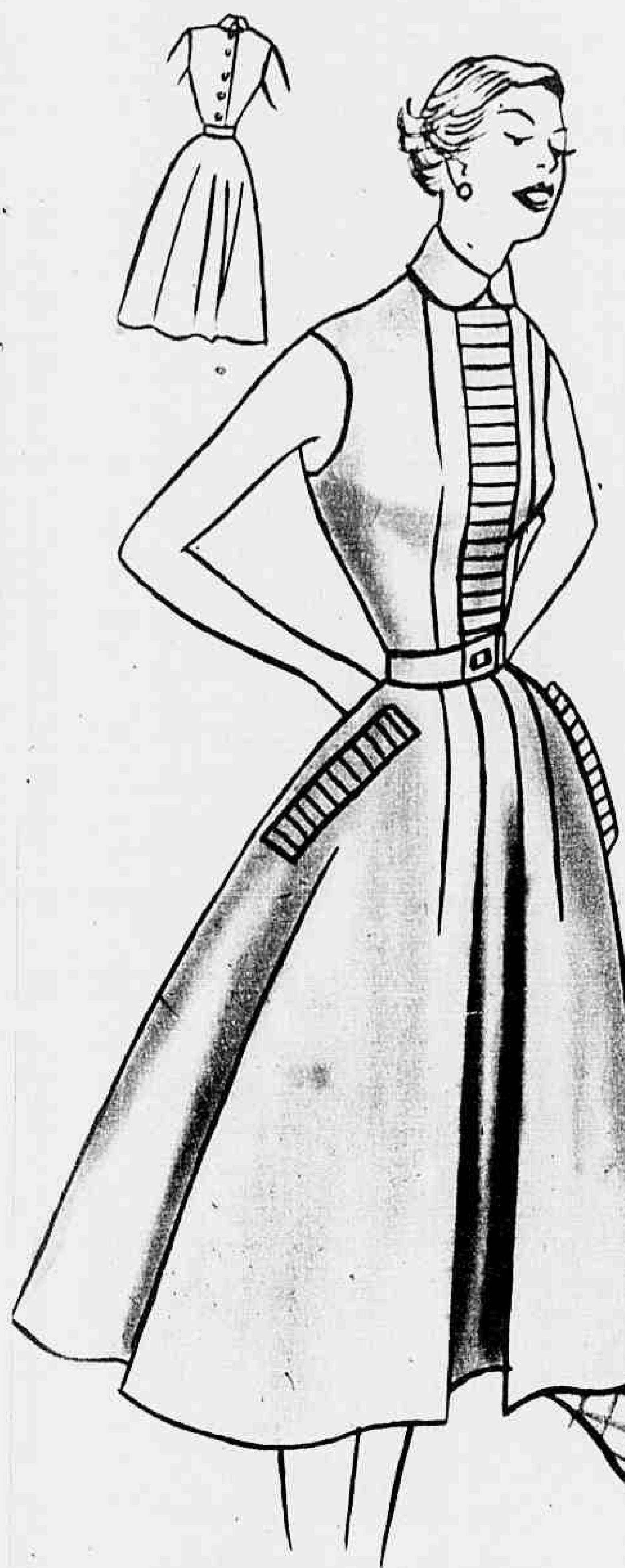
ABIGAIL DEOLINDA — S. PAULO — Bardados enfeitam a blusa dêsse vestido de linho que tem a saia ampla e pregueada. Seu estudo: Você é metódica, naturalmente bondosa, hospitaleira, amiga da ordem e do trabalho. E' peristente, mas precisa ter mais confiança em si mesma. Às vezes deixa-se dominar pelo desânimo e torna-se desconfiada, inquieta e triste. Lembre-se de que as coisas boas da vida merecem o sacrifício que exigem. E é agradável vencer dificuldades. Tenha cuidados com a sua saúde e não permita que a timidez e o abatimento arruinem o seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro, 22 de junho a 23 de julho, 22 de abril a 21 de maio e de 22 de dezembro a 21 de janeiro.



MARLY — R. DE JANEIRO — Faça o seu vestido de fustão abotoado na frente com pregas guarnecendo. Seu estudo: Gênio impulsivo que pela falta de reflexão pode levá-la a sérios riscos corporais. Carater firme. Sabe levar avante seus projetos vencendo os obstáculos que se apresentam em seu caminho. Sua sorte é mutavel. Haverá mudanças de residência, de posição, de empregos. Você é inteligente e deve dedicar-se aos estudos com muita constância. Por vezes é muito franca e magôa os outros com sua sinceridade. Possúe um senso de justiça apreciavel. Não guarda ressentimento, embora não tolere abusos ou imposições. Atualmente não tem muita firmeza em relação aos sentimentos amorosos, porém desde que se case com rapaz de sua preferência dará ótima espôsa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

PAIVINHA — RIO — Esse vestido ficará muito bonito feito em organza ou "nylon". Horóscopo: Disposição alegre, cortês, amavel. Você sabe tornar agradavel o ambiente que frequenta. Você é dotada de sensibilidade e gosto artístico. Como é ambiciosa poderá realizar algo nêsse sentido, se desejar. Terá vida próspera e nisso auxiliada por pessoas amigas ou parentes. Gosta de divertir-se, do convívio social, do flirt. Sua saúde depende muito da sua maneira de encaminhar a vida, sem grandes emoções ou cuidados. Mudança de melhor para pior ou vice-versa de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de janeiro, 24 de julho e 23 de agosto.

PETROPOLITANA — Rio — Um viez de fustão branco e duas carreiras de botões guarnecem êsse vestido estampado. Seu estudo: Temperamento um tanto inconstante, tanto em assuntos do coração como nas coisas que ambiciona. Dificilmente leva nm projeto ou um trabalho ao fim sem mudar de idéia e iniciar outro. Isto dará uma grande instabilidade na sua vida que na mocidade é cheia de preocupações. Encontrará obstáculos ao seu progresso, mas contará com o apoio de parentes ou pessoas amigas. E' mais feliz nos pequenos empreendimentos que nos grandes. Inteligencia não lhe falta. Por que não continúa seus estudos? Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.







MINEIRINHA SUSÇUQUE — PARAÍBA DO SUL — Gracioso é êsse vestido guarnecido com pregas na frente da blusa e nos bolsos. Seu estudo: Carater afavel, paciente, idealista, inclinado a emoções, impressionável. Você é metódica e gosta da ordem. Muitas vezes porém sente certa hesitação quando deve decidir uma questão. Sua constituição não é muito forte. Sua saúde ganharia se você praticasse esportes. Deve combater a timidez e ser enérgica nas ocasiões necessárias. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Tendências artísticas que devem ser aproveitadas. Será bem sucedida naquilo que empreender para ganhar dinheiro. Viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 23 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NELY — S. PAULO — Guarneça o seu vestido xadrez com tira, bolsos, gola e punhos de tecido liso azul, mais vivo que as listras. Horóscopo: Inteligência e vivacidade. Gosto por determinados estudos a artes. Você é hesitante e como tal não leva as coisas muito a sério, desanima antes de chegar a uma conclusão. E' preciso ter mais firmeza e procurar realizar seus projetos. Comece pelos pequeninos para chegar com bons resultados aos maiores. Viajará muito. Procure estudar línguas. Aliás você deve ter facilidade para aprendê-las. E' provavel que encontre entre amigos ou parentes alguém que lhe proporcione uma elevação ou progresso social. Ganhará dinheiro seguindo mais de uma profissão. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

MARIAZINHA — R. G. DO SUL — Muito "chic" ficará êsse costume de linho amarelo com blusa e guarnições de sêda amarela com "pois" escuros. Vejamos o estudo: Temperamento inquieto, inconstante. Inteligência e espírito penetrante, capaz de realizar o que pensa. Tristezas passageiras porque em geral você tem bom humor e torna o seu ambiente agradavel. E' hospitaleira e sua benevolência se estende até os animais. Predisposição para o nervosismo. Se vencer a timidez e a falta de energia conseguirá tudo o que deseja. Poderia ser artista ou escritora. Mudança de vida de 12 em 11 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

DESAPARECE UM GÊNIO DAS ESTÉPES



Serge Prokofieff

Através de necessárias observações estabelecemos, em comentário anterior, a distinção concernente às produções musicais do compositor russo Serge Prokofieff. Vale assinalar, no ensejo, que êle não adotou a cidadania soviética até os princípios de 1935, — ano no qual compôs o segundo concêrto para violino, — mas, quando já fazia um ou dois anos que havia entrado na órbita da U. R. S. S. Sob o ponto de vista crítico podemos afirmar que a sua produção "soviética" se inicia com a "Canção Sinfônica", opus n.º 57, para orquestra, composta em 1933. O Volume Suplementar de "Grove" inclui uma lista de suas composições até o ano de 1937 que termina com as "Canções de Nosso Tempo" para côro e orquestra, opus n.º 77; desta forma, tôdas as peças cujo número de "opus" está compreendido entre os já mencionados, pertencem à sua produção soviética. Como posteriores à ficha de publicação desta lista é mister anexar-se duas "cantatas" para côro e orquestra — "Alexander Nevsky" (calçada em música originàriamente feita para a película cinematográfica, de idêntico título, de Eisenstein), e "Saudação à Stalin" (ambas de 1939) —, assim como as duas óperas "Simão Kotko" (1941) e "Guerra e Paz" (1942), sendo esta última inspirada na obra literária de Leon Tolstoi, e ainda uma sexta Sonata para Piano (1940), além de algumas outras composições de menor relêvo. Todavia, ficamos impossibilitados de estudar em detalhes êste conjunto de obras numa breve crônica, uma vez que somos forçados a considerar a dificuldade encontrada na obtenção dessas partituras naquele país. No entanto, o "Concêrto para Violino", em sol menor, "Romeu e Julieta" (1935), "Pedro e o Lôbo" (1936) e "Alexander Nevsky" (1939) oferecem base suficiente para que possam os estudiosos julgar a obra do aludido compositor. Na coletânea de suas mais recentes obras figuram: — "Abertura Sinfônica" — "O Canal Volga-Don" e um expressivo "ballet" humorístico, inspirado numa lenda dos Urais, intitulado "A Flor de Pedra". Destacamos, ainda, na sua vastíssima bagagem musical, a "Overture Russa", opús n.º 60, a "Scythian Suite", opús n.º 20, e o oratório "Em Defesa da Paz", opús n.º 124, datado de 1950. Fica o mundo artístico internacional desfalcado, sem dúvida, de uma de suas mais notáveis figuras. Serge Prokofieff foi sepultado, dia 7 de março do corrente ano, no mais famoso cemitério da União Soviética, o Mosteiro da Nova Donzela, onde se encontram os restos mortais do compositor Scriabin, da espôsa de Stalin, do romancista Anton Chekov, e do diplomata Maxim Litvinof. Liderando a escola moderna de composição, na Rússia, fica agora Dimitri Shostakovich, nascido em São Petersburgo em 1906, famoso desde a sua "Primeira "Sinfonia", que cativou a atenção do mundo há dezesseis anos atrás.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

★ Apreciamos o disco "Odeon" (sêlo prêto) vocal, de número 13.405 suplemento nacional de março. Face A: — "O Silêncio do Cantor" (samba) de Joubert de Carvalho e David Nasser. Face B: — "Quando eu era pequenino" (baião) de David Nasser-Francisco Alves-Felisberto Martins. Vocalizações a cargo do intérprete paulista João Dias. A nosso ver é êste um dos piores discos gravados pelo sucessor do velho Chico. Depois de lançado "O Silêncio do Cantor" na voz respeitável de Silvio Caldas, essa nova aparição deixa transparecer, unicamente, o espírito ganancioso e comercialista dos autores. E assim nos expressamos, aqui, porque achamos, sob o ponto de vista artístico um flagrante desrespeito à personalidade do seresteiro. O arranjo é de uma pobreza decepcionante. Na primeira gravação, Silvio operou autêntico milagre, valorizando uma melodia fraquíssima. Agora, nem isso fez João Dias. Quanto ao baião, plágio de "La Cucaracha", (conforme acentuamos noutra oportunidade) tambem não oferece nenhuma chance ao cantor. Tecnicamente, ambas as gravações são inexpressivas. Talvez, logre sucesso de venda dada a propaganda em tôrno de João Dias. Cotação: Mau. Valor artístico: sofrível. — C. P.



João Dias

CORRESPONDÊNCIA DO LEITOR

★ SR. CARLOS MORALES (Distrito Federal) — Agradecemos as suas amáveis referências e temos a informá-lo de que deve escrever para o nosso companheiro de revista Daniel Taylor e solicitar a publicação das letras mencionadas em sua carta de 5 de março. Esta seção não publica letras de músicas estrangeiras.

★ SRTA. MARIA A. DE OLIVEIRA Rio-D.F.) — Gratos lhe ficamos pela distinção à CARIOCA. Farei chegar às mãos do excelente locutor da Rádio Clube do Brasil, nosso particular amigo André Rosito, a sua amável cartinha. Um abraço e mande suas ordens. A seção desta revista "O Cartaz", está a cargo de outro companheiro de redação.

★ SRTA. MAGDA (São Paulo-Capital) — Achamos estranho que não haja encontrado aí, os discos da cantora Jane Froman, lançados pela "Capitol Records". Tente nova busca no mercado e nos escreva.



JULGANDO DISCOS NACIONAIS

Dora Lopes

★ Analisamos, a seguir, outras gravações nacionais de diferentes etiquetas a saber:

— "Sinter" (sêlo branco) vocal, n.º 00-00.214 que apresenta, na face A: — "Baralho da Vida" (samba-canção) de Ulysses de Oliveira, e na face B: "Você Morreu P'ra Mim" (samba-canção) de Fernando Lôbo e Newton F. de Mendonça. Interpretações a cargo de Dora Lopes, com orquestra de Lyrio Panicalli. Sob o ponto de vista melódico, assim como no tocante ao conteúdo literário, ambas as páginas reunem admiráveis atributos. Dois belissimos arranjos valorizam, decisivamente, essas gravações. Excelente o nivel de sonoridade do disco, evidenciando, inegàvelmente, a melhoria do material de fabricação ora usado por essa etiqueta. Dora Lopes impõe criações magistrais, oferecendo excepcional "performance" artística. Seu disco possui qualidades para se tornar um dos "best-sellers" do ano. Cotação: Ótimo.

— "RCA Victor", (sêlo prêto vocal, n.º 80-1106 disco que assinala a estréia de Dircinha Batista nesta etiqueta). Face A: "Las Horas se Passam" (Mambo) de Lourival Faissal e Roberto Faissal. Face B: — "Se eu Morresse Amanhã de Manhã" (samba-canção) de Antonio Maria. A primeira página acima mencionada, calcada nos moldes latino-americanos, encontra em Dircinha uma fiel intérprete, oferecendo pronúncia do idioma castelhano. Embora ressentindo-se de maiores atributos melódicos, êsse mambo consegue agradar, obtendo da cantora o necessário rendimento artístico. A fôrça do disco, entretanto, está no samba-canção "Se eu Morresse Amanhã de Manhã". Muito feliz, literariamente, pois suas frases iniciais já definem o mérito da composição, oferece ainda um retrato fiel da alma romântica da nossa gente e de qualquer apaixonado sincero. Dircinha tem, à sua frente, o seu primeiro autêntico trunfo em se tratando de êxito artístico e de popularidade. Ei-la, pois, como estrêla de fato e de direito no seio da música brasileira, no qual vem reinando com a classe que lhe é peculiar. A sonoridade do disco é boa, embora acuse o material, certo nivel de inferioridade qualificativa. Aqui está, sem dúvida, um dos grandes sucessos do momento. Cotação: — Ótimo.

— "Odeon" (sêlo prêto) instrumental, n.º 13.413 que nos apresenta o pianista Erwin Wiener, em solos expressivos, porém ainda denotando ausência da necessária familiaridade com o nosso ritmo, executando, com acompanhamento rítmico as páginas "Ningém me ama", na face A, samba-canção de Fernando Lôbo e Antonio Maria, e na face B "Não tem solução", melodia de idêntico gênero, de Dorival Caymmi e Carlos Guinle. Faz-se mister assinalar, inicialmente, que o ritmo usado pelo solista em "Ninguém me ama", se aproxima mais de um tango do que de samba. O próprio acompanhamento dá essa impressão eufônica. No entanto, "Não tem solução" oferece instantes promissores ao solista, e tem maiores possibilidades comerciais. Boa, a sonoridade de ambas as faces. Cotação: Bom. Valor comercial: promissor. — C. P.



Leny Caldeira

Novidades em Discos

★ Dentro dos próximos meses, entre outras gravações nacionais a serem lançadas, pelas diferentes fábricas, teremos:

★ Na "RCA Victor", a promissora e jovem intérprete do rádio paulista, Leny Caldeira, sua r e c é m-contratada, atualmente na Rádio Tupi e TV, da capital bandeirante, que aparecerá, inicialmente, com dois sambas-canções: "Ingratidão" de José Roy e Gomes Cardim e "A Luz dos teus Olhos", de Claribalte Passos.

★ Na "Sinter", a ex-rainha do Rádio, Mary Gonçalves reaparecerá com o baião de Humberto Teixeira e F. Godoy "Coerana", e o bolero de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Apartamento em teus braços".

★ A "Odeon" lançará, sensacionalmente, discos em long-playing, sob etiqueta de ttulo ainda não escolhido.

★ Na mesma fábrica acima referida, aparecerá, em breve, o baião de Rômulo Paes e Henrique de Almeida "Baião de Diamantina" pela dupla de cantoras mineiras recentemente contratadas Neyde e Nancy. Segundo informes ao redator desta seção, o lançamento será realizado com uma grande festa em Belo Horizonte. Aliás, esta melodia acaba de ser levada à cêra, em Londres, por Roberto Inglez e sua Orquestra, sob o título "Brazilian Diamond".

★ A vendagem de discos de "Mulé Rendêra", gravação Odeon, por Homero Marques e o conjunto "Demônios da Garoa", já ultrapassou a casa dos quarenta e cinco (45) mil discos. Aliás, das gravações dessa melodia nordestina já aparecidas, esta é a melhor.

★ A "Odeon", segundo nos informaram, modificará todo o sistema atual de seus suplementos, concernente, sobretudo, ao aspecto gráfico.

★ Edson Lopes, o baritono negro filiado à etiqueta do Templo, lançará, dentro de alguns dias, a versão brasileira de "That Old Luck Son" (Êste velho sol radiante).

★ Rosita Gonzalez, reaparecerá em disco "Odeon" com as páginas: "Palavras de Amor", de M. de Camargo e "Esperei demais", de Victor Berbara. Tambem a "estrêla" Elza Marval renovou contrato com essa mesma gravadora.

★ A "Continental tambem vai lançar, muito breve, vários álbuns em long-playing, inclusive uma seleção primorosa de Ernesto Nazareth.

Noticiário Internacional

★ A Côrte Suprema do Estado de Nova Iorque, USA, acaba de dar ganho de causa à companhia de aviação comercial Pan-American World Airways, (responsável no desastre ocorrido há dez anos atrás, com um dos seus aparelhos), no qual viajavam as cantoras Gypsy Markoff e Jane Froman. No sinistro pereceram 24 pessoas, salvando-se essas duas cantoras americanas, sendo que Jane Froman sofreu em consequência do mesmo, vinte e quatro operações, tendo por isso intentado ação contra aquela companhia para receber uma indenização no valor de 3.600.000 dólares. O seu caso teve grande repercussão no mundo inteiro e a Fox chegou a realizar a película "With a Song In My Heart" (Meu Coração Canta) em tôrno de sua dramática experiência. Miss Froman que é uma das cantoras principais da "Capitol", veio a casar-se com um dos tripulantes do avião sinistrado, e ainda usa aparelho ortopédico numa das pernas por causa da série de operações às quais foi submetida. Brevemente, teremos outras gravações dessa maravilhosa intérprete, lançadas pela "Capitol", no mercado nacional.

★ E, por falar na "Capitol Records", esta poderosa etiqueta americana, acaba de adquirir numa fantástica operação comercial, envolvendo mais de um milhão de dólares, todo o catálogo de óperas gravadas pela "CETRA" naquele país, cujo número atinge a 46.

★ Constantina Araújo, soprano brasileiro, que tanto sucesso vem assinalando em suas representações nos mais famosos teatros liricos da Europa, inclusive no "La Scala", de Milão, e no célebre "Covent Garden", de Londres, obteve mais um marcante êxito ao cantar a "Madame Butterfly", de Puccini, na ópera de Monte Carlo. Essa artista, que se exibiu tambem na cidade de Reggio Emilia, na Itália, na "Aida", de Giuseppe Verdi, deverá apresentar-se, ainda, durante essa sua temporada na Europa, no Teatro São Carlos, de Lisboa, no Carlos Felice, de Gênova e na Ópera, de Paris.

★ Foi estreado recentemente em Paris um novo "ballet", de Serge Lifar. Trata-se de "Cinema". O argumento narra a história de uma bailarina muito jovem atraída pelos êxitos e ilusões de Hollywood e que, depois de uma passagem pelo cinema, retorna finalmente à dança. As aventuras dessa moça nos fazem conhecer os grandes nomes da sétima arte: Carlitos (Serge Lifar), Max Linder (Youli Algaroff), Greta Garbo, Marlene Dietrich, Valentino, e outros. Dessy, Geneviéve Guillot, Michel Renault e Lycette Darsonval, são outros dos famosos bailarinos que interpretam "Cinema".



Jane Froman



COMO

O CARTAZ

ARY VIZEU nasceu em Petrópolis, aos 4 de setembro de 1920, e ali foi criado, tendo feito seus estudos primários e secundários naquela cidade.

Preparava-se para o pré-médico, quando foi, levado por amigos. fazer um teste na Petrópolis Rádio Difusora. E tão bem se desempenhou êle, que acabou locutor da estação.

Falecendo pouco depois o pai do jovem locutor, resolveu êle desistir dos estudos e se dedicar inteiramente àquela que seria, dali por diante, a sua profissão. E durante três anos, de 39 a 42, ficou na Petrópolis Rádio Difusora, firmando sua reputação como um dos bons locutores do rádio fluminense. Depois, passando o diretor da emissora serrana, Santos Garcia, à direção da Rádio Sociedade Fluminense, levou consigo Ary Vizeu, que permaneceu dois anos em Niterói. Voltou depois a Petrópolis, onde a Transmissora foi buscá-lo, para dentro em pouco dar-lhe o cargo de locutor-chefe e assistente da direção, então a cargo de Alziro Zarur. Saiu dessa estação para a Tupi, e desta para a Globo. E finalmente aportou à Guanabara, onde até hoje está como chefe de Notícias e Reportagens, e locutor eventual, quando há tempo.

Ary Vizeu é baixo, calmo, distinto, pratica o espiritismo, é casado com D. Yolanda Pallut Vizeu, com a qual tem um filho de nome Carlos Alberto, que é a menina dos olhos do casal, e pretende criar na A. B. R. um Departamento Autônomo de Repórteres Radiofônicos.



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Há muito que desejava escrever-lhe a fim de expressar minha opinião sôbre a Rádio Poty. A direção dessa querida emissora está entregue ao Sr. Ferreira Filho, um homem de trabalhos fecundos e ao mesmo tempo de ação infatigável. que não mede esforços para nos proporcionar bons programas. O "cast" da Poty conta agora com os cantores Rubens Cristino e Roberto Ney e as estrelas Glorinha Oliveira, Walkiria Medeiros, Izaltina Cavalcanti, Zilma e Marly Rayol. Não será demais que eu pergunte o que é feito de Mariza Machado, aquela intérprete fidalga do cancioneiro norte-americano, que com sua graça e beleza, de interpretação própria, dava um colorido todo especial às músicas de seu bem selecionado repertório. Armando Marçal, com sua voz morena; Oridam Ferreira, com seus lindos boleros; Paulo Silva, o "crooner" querido da cidade; Paulo Tito, com sua voz personalíssima; e alguns outros artistas de invulgares méritos, que deixaram a Rádio Poty, deveriam voltar, e por isso faço aqui um apêlo ao Sr. Ferreira Filho, a fim de que, trazendo de volta êsses ótimos elementos a que me referi, aumente o elenco da Rádio Poty, pois uma estação não pode prescindir de tão bons artistas e não deve ter tão poucos elementos, como tem atualmente a nossa emissora. Ao senhor Paulo José meus agradecimentos pela possível publicação desta, que reconheço um pouco longa. — Da fã amiga

MARTA — Natal — R. G. do Norte.

CARLOS DIX é o nome dêste argentino de bela voz que vocês todos conhesem, e que, tendo vindo para o Brasil há 18 anos, já se considera brasileiro. E isso há muito tempo, pois, ainda novato aqui, meteu-se logo de cara no Carnaval, e criou em 36 aquela notável marchinha "Fra Diávolo". Carlos regressou há pouco de uma vitoriosa excursão à Europa, onde cantou no "Ambassadeur" de Paris, na Espanha, Portugal e Inglaterra, onde cumpriu um contrato com a Paramount. E logo que chegou marcou retumbante êxito com a guaracha de sua autoria, "Maria Cristina", apresentada ultimamente no Serrador, na terna e expressiva interpretação de seu criador.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



LEDA DE VASCONCELOS era uma criaturinha encantadora, que vinha sendo apresentada ultimamente como a "bonequinha da voz de ouro", e estava causando furor entre os ouvintes.



CLÉLIA BARROS, êste palminho de rosto que vocês estão vendo aí em cima, e com êste jeitinho de criança, confessava ao "repórter", muito à socapa, que era louca por Beethoven



ELADYR PÔRTO, a morena dos olhos grandes e da voz quente, estava fazendo um bruto sucesso em Santos, São Paulo e imediações, e as notícias eram cada vez melhores.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo eu uma grande fã da querida revista CARIOCA e principalmente dessa seção, venho falar sôbre a mais linda, a mais talentosa e simpática "estrêla" do rádio brasileiro, Emilinha Borba. Emilinha, além de ser encantadora, tem uma voz que nos encanta, e por isso merece todos os adjetivos elogiosos. Fui ao Rio somente para conhecer essa linda criaturinha, que é dona do meu coração, e fiquei maravilhada como pode existir uma pessoa tão perfeita! — voz, graça, beleza e simpatia. — Deveria ser chamada de "Cantora sem rival". Após ter conquistado vários títulos, agora, com muita justiça, acaba de ser eleita, "Rainha do Rádio"; ela não merece ser rainha por um ano, mas rainha eterna. Que Deus lá do céu deixe cair sôbre essa linda e querida Emilinha uma chuva de rosas, e em cada pétala um sucesso. — Ao senhor o meu abraço e o meu sincero agradecnmento pela possível publicação.

ARLETE GALAXI — Santa Maria de Campos — E. do Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua da grande revista CARIOCA e da sua seção, venho hoje fazer um apêlo às revistas especializadas em rádio, especialmente CARIOCA. Senhores, porque não falam mais no maior vilão do nosso rádio, que é João Zacarias? Compro as revistas sôbre rádio, sempre na esperança de encontrar uma fotografia dêsse ator que, para mim, é o maior no gênero. E nada. Prezado senhor, espero ver minha carta publicada, se fôr possível, como um apêlo para que seja dada mais atenção a João Zacarias, que é um dos maiores atores do nosso rádio. Aqui me despeço, enviando ao grande João Zacarias os mais sinceros votos de felicidade. E ao senhor, desde já muito obrigado.

ODICÉA LIMA SANTOS — Volta Redonda - E. do Rio.

★

Ilmo. Sr. Paulo José — Outa vez dirijo-me a essa tão conceituada seção que a CARIOCA tem a primazia de trazer em suas páginas semanalmente, não para falar de determinado artista, e sim dos repórteres em geral e principalmente dos da CARIOCA que tôda a semana nos dá maravilhosas reportagens com nossos artistas prediletos.

Queria apelar em nome de diversos leitores dessa revista, para que Lisa Castro, L. Fonseca, Altair Moreira, Daniel Taylor, Armando Pacheco, Dirceu Ezequiel, De Al Petra, Romeu

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suíça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

"E' VERDADE, MAMÃE!"

Aristeu Queiroz é baiano de Mundo Novo, há trinta e quatro anos. Não compreendeu, até hoje, porque a cidade tem aquêle nome. «Mundo Novo!» Por que? Ali perto está o Polígono da Sêca. A cidadezinha ganhou o nome como se fosse um talismã, que a inspirasse e a guiasse. Mas, os tempos vão rolando e, com êles, rolam os sonhadores da cidade. Por isso, Aristeu, (o ex-Bob Silva), rolou até o Rio, onde é compositor e cantor.

Agora, sua primeira gravação — e em «long-play» — estará rodando nas vitrolas das casas residenciais e comerciais. São oito musicas de sua lavra, como «Jangadeiro de Itapoã», «Pajussara», «A Ceguinha», «Uma estrela no Ceu», «Simplicidade», «Zefinha», «Minha Infancia em Jacobina» e «Cais do Porto», esta, com a co-autoria de Zé Trindade.

Aristeu é poeta de rua e de cenas. Humanissimo. Viu, sentiu e entendeu, pronto! eis uma página fiel, fixadora do drama, da beleza, do encanto. É o fato pessoal, o drama coletivo, como em «Cais do Porto», como em «Zefinha» No seu «long-play» — o primeiro da série «Canta Bahia» — temos a vibração telurica, o sentimento de solidariedade, as reminiscências da gleba, o suspiro das estrelas, a desgraça de «Zefinha» — que «ouviu Conceição»...

Pois bem, êsse baiano, no recomeço da sua vida, anda fremente de angustia, com o flagelo das secas matando os seus patrícios do Nordeste, quer fazer alguma coisa por êles, ao menos, para não ter remorsos futuros. Como ajudar os irmãos infelizes? Oferecendo-lhes tôda a renda do disco «Corta o Coração», gravado com a rotação comum de 78 voltas. O disco está à venda. É um baião — e diz:

— Mamãe, papai — prá onde esse povo vai? — Pau de arara, não! — Corta o coração! — É verdade que a sêca — acaba com o sertão — É verdade que o nortista — sofre muito no verão — Mas, a fibra dessa gente — não deve ser abalada — Abandonar seu torrão, isso não — Por nada!»

Mais do que a renda do disco, valerá o grito de solidariedade e consciência dos versos, conclamando todos ao trabalho de dotar o Nordeste das obras necessárias à atenuação ou desaparecimento dos efeitos causados pelos fenômenos climatéricos.

Mais uma vez, a musica molha a terra...

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Depois de suas férias, Carmelia Alves e Jimmy Lester, com um pequeno conjunto instrumental, efetuarão uma temporada em Buenos Aires — O locutor Geber Moreira é o advogado de Lucio Alves na sua ação judicial para rescindir seu contrato com a Tupi — rádio-ator Helmicio Frois na Nacional — Casamento de Orlando Melo, êste mês. Ele, agora, é o diretor do Rádio-Teatro da Rádio Olinda, em Pernambuco — Jaime Costa vai representar a peça de Nestor de Holanda, «O Bom Ladrão» — Dia 27, no Teatro Carlos Gomes, a festa de entrega das «Medalhas de Ouro» aos vencedores do concurso da «Revista do Rádio», «Os Melhores de 1952» — Araci de Almeida desmente sua saida da Nacional — Paulo Tapajós completa, no mês em curso 25 anos de vida radiofônica — Hoje, 7, aniversário de Dircinha Batista; amanhã, de José Monteiro Salazar e Collid Filho; dia 9, de Roberto Silva, Leticia Flora e Evaldo Ruy; 10, de Ema Davila; 11, de Aurelio de Andrade; 12, de Zilá Fonseca, Francisco Anisio e Heber de Bôscoli; 13, de Jorge Murad, e dia 14, de Apolo Corrêa e Jorge Veiga.

Vamos trocar cartas?

Agradecemos os votos de Feliz Pascoa enviados pelos leitores e o cartão de Afonso Pereira.

Yeda Pereira dos Santos, da rua General Siqueira, 80, Maroim, Sergipe, pede noticias de seu primo João Teixeira da Cunha.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendida. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Lucia Maria Martins, 17 anos, estudante, com estudantes além de 20; R. Campos Sales, 88, apt. 8, Tijuca — Simone d'Ornellas, 18 anos, escriturária, com maiores de 20; R. Felizardo Fortes, 553, Ramos — Amaury Ferreira, 22 anos, com os 2 sexos, esportes, musica, cine, teatro, filatelia, postais, poesias e revistas; R. Pereira da Costa, 129, Madureira — João Alcantara de Lima, 23 anos; R. Almte. Tamandaré, 26, apt. 21, Flamengo — José Kelly, 18 anos, cine, postais, selos, lapis de propaganda, com fãs de Gene Kelly; R. Barão de Mesquita, 236, sobrado, Tijuca — Elza Santos, 30 anos, bordadeira, selos, postais e cine; R. A, Bloco 122, apt. 102, Cachambi, Miguel Cervantes, Meier, Assim mesmo.

PARÁ — Belém — Maria Vera, 18 anos; Praça Amazonas, 159.

CEARÁ — Sobral — Raimundinho L. Araujo, 20 anos, estudante, com os 2 sexos; R. Floriano Peixoto, 280. (Fortaleza) — Luiza de Marliac Rodrigues e Nana Nadja Rodrigues, 19 e 15 anos, estudantes; Av. Visconde de Cauipe, 2.487, Benfica — Tereza Matilde Piquet Faria, 19 anos, estudantes com maiores de 25; Av. Visconde de Cauipe, 2.487, Benfica — Dinorá Rocha Marinho, 18 anos, estudante, e Enoca Bastos Ramos, 20 anos, aeroviária; R Alexandre Barauna, 343 e 335.

MARANHÃO — S. Luiz — Angélica Suzana e Liana Maria, 20 e 21 anos, mormente com militares; R. Teixeira Mendes, 259.

PERNAMBUCO — Recife — Dorina de Assis, 33 anos, professora, com os maiores de 33 de São Paulo, Rio e Bahia; R. do Alecrim, 240 —, Josibias de Andrade Nobrega, 19 anos, estudante, com menores de 19; C. Postal 757 — Inês C. Vilas Boas, 21 anos, com maiores de 22 dos 2 sexos do Brasil e Portugal, cartas e trocas; R. de Hortas, 157, S. Antônio — Geraldo Peugeot de Andrade, 17 anos, com Brasil,

Espanha, México, Portugal e Uruguai, em espanhol e português, cine, teatro, esportes, literatura, autores musicais; Escola Técnica de Mecanica, Estação Tapera.

PARAIBA — João Pessoa — Antônio B. Araujo, 22 anos, estudante, belas-artes, rádio e cine americano e italiano; Av. Conceição, 86, Jaguaribe.

BAHIA — Salvador — Selma C. Guimarães, 18 anos, estudante, com Brasil e exterior; R. André Rebouças, 39, Itapagipe. (Ilheus) — Helena Argolo, 25 anos, comerciária, cartas e trocas; Av. Canavieiras, 92.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Dinarte Mataripe, 25 anos, poesia; Av Dr. Lisboa, 218 — José Almeida de Castro, 22 anos; Escritório do DNER. (Belo Horizonte) — Luiz Carlos Dolabela, 24 anos, literatura; C. Postal 1.177. (Juiz de Fora) — Ana Maria Braga, 20 anos, professora, com maiores de 20 a 24 do Brasil e exterior, e Rosangela Dias, 25 anos funcionária; Av. Coronel Julio Modesto, 24' (Itajubá) — Ivone de' Alencar, 26 anos, professora; C. Postal 89.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Franklin Elias Delmaestro, 15 anos, estudante; R. Antônio Aleixo, 126. Horto.

ESTADO DO RIO — Campos — Sonia Pessanha, 18 anos, doméstica, com o Rio; R. Mucio da Paixão, 17, Turf Club. (Niteroi) — Paulo Mauricio 19 anos, funconário municipal com São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul: R. José Clemente, 37-1º andar — Domingos da Silva, 19 anos, rádio, fotos, cine e postais; R. João Batista, 138, Barreto.

S. PAULO — Amparo — Maria Elizabeth Ramirez e Paula Maria de Alencar 21 e 18 anos professoras; C. Postal 42 — Cintia Roberta Martinez, 17 anos, estudante; C. Postal 42. (Guaratinguetá) — Alipia Aparecida Rocha, 20 anos, empregada, postais com Belo Horizonte e Rio Grande do Sul; Escola de Especialistas da Aeronáutica, A/c do tenente Jansen Ferreira, apt. 30. Assim mesmo. (S.. Miguel) — —Edgar Maia Bezerra, 19 anos, com Brasil e exterior, postais, revistas, selos e cartas; R. da Estação, 120. (São José dos Campos) — Moacir Jacinto, 19 anos, comerciário; C. Postal 7. (Campinas) — Sandra Eloy Montalvo, 17 anos, estudante; R. Silva Teles, 132, Cambui — Elmara Magalhães, com maiores de 40, mormente de São Paulo, cartas, postais e revistas; R. Pedro de Toledo, 98, sobrado (Piracicaba) — Suely Ferreira, 26 anos, funcionária publica, com maiores de 30, do Brasil e Argentina, inclusive com cadetes; R. Boa Morte, 1.570 (São Paulo, capital) — Paulo Schwelk, 27 anos, bancário, com moças além de 24 anos, C. Postal 108 — Carlos Rionegro e Adelbaran da Silva Ribeiro, 28 e 30 anos, detentos, com maiores de 20; R. Francisca Julia, 598, Alto de Santana.

PARANÁ — Ponta Grossa Luiz Carlos Rocha, 22 anos, bancário, com Brasil e exterior; R. Sete de Setembro, 111.

SANTA CATARINA — Laguna — Maria Pacheco, 18 anos, empregada publica, com maiores de 20; Laguna (São Francisco do Sul) — Maria Eugênia de Silva, 17 anos; R. Barão do Rio Branco, s.n. (Florianopolis) — Silvia Helena de Alencar, 17 anos, estudante, com estudantes; R. Crispim Mira, 94 — Brasilio Machado, 41 anos, sargento musico, com colegas civis e militares, compositores, musica popular e erudita; R. José Boiteux, 33, fundos — Tamara Jorge, troca revistas por «CARIOCAS» de 1946 a 50; R. João Pinto, 35.

GOIAZ — Pires do Rio — Gliceria Costa, 27 anos, professora, literatura, postais, etc. em portugués e espanhol; C. Postal 60.

MATO GROSSO — Corumbá — Amaury Aprigo da Silva, 22 anos, marujo, literatura, psicologia, musica e costumes com moças do Sul e da Espanha, em português e espanhol, Monitor Parnaiba, Base Fluvial de Ladario.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Cruz do Sul — Wally Weckerle, 18 anos, com maiores de 20, com Brasil e exterior; R. Venancio Aires, 735 — Mara Slayd, com maiores de 20 do Brasil e Argentina; C. Postal 201. (Bento Gonçalves) — Ieda Barros, 20 anos, estudante, com Brasil e exterior; R. Duque de Caxias, 122.

MACAU — Sul da China — Custodio Mendes da Costa, quer madrinha de guerra; 1º Cabo nº 422 da B. A. A. de 4 ctms, Hong-Rá — Frederico Santos, quer madrinha de guerra; Soldado 490, B. A. A. de 7,5.





Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERI RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

FAN DE MERLE OBERON — Rio Aí vai a lista dos filmes de sua favorita «Alf's Button», «Só para senhoras» (Service for Ladies), «Wedding Rehearsal», «Men of Tomorrow», «Dance of Witches», «Harakiri» (The Battle), «Os amores de Henrique VIII» (The Private Life of Henry VIII), «Os amores de Don Juan» (The Private Life of Don Juan), «Melodia trágica» (Broken Melody), «O Pimpinela Escarlate» (The Scarlet Pimpernel), «Follies Bergere de Paris» (Follies Bergere), «Anjo das trévas» (The Dark Angel), «Infamia» (These Three), «A bem amada inimiga» (Beloved Enemy), «O divórcio de Lady X» (The Divorce of Lady X), «O cow boy e a granfina» (The Cow Boy and the Lady), «O morro dos ventos uivantes» (Wuthering Heights), «O Leão tem asas» (The Lion Has Wings), «Pobre milionária» (Over the Moon), «O ultimo encontro», (Till We Meet Again), «Que sabe você do amor?» (That Uncertain Feeling), «Volta para mim» (Affectionatelly Iorus) «Lydia» (Lydia), «Noivas de Tio Sam» (Stage Door), «Para Sempre e Um Dia» (Forever and Day), «Crepusculo sangrento» (First Comes Courage), «Odio que mata» (The Lodger), «A noite sonhamos» (A Song to Remember), «Aguas tenebrosas» (Dark Waters), «Uma noite no Paraiso», (Night of Paradise), «Sublime indulgência» (This Love of Ours), «Tentação» (Temptation), «Melodia da noite» (Night Song), «Expresso para Berlim» (Berlin Express), «Herdeira sem fortuna» (Pardon My French) e «Twenty-Four Hours of a Womans Life», o penultimo feito na França e o ultimo na Inglaterra.

FRANCISCO FARIAS — Porto Alegre — Os filmes de James Wong Howe são os seguintes: «Alô, belezas!» (Hello Sister), Fox, «Glória e poder» (The Power and the Glory), Fox; «Vencido pela lei» (Manhattan Melodrama), Metro; «A ceia dos acusados» (The Thin Man), Metro; «A marca do vampiro» (Mark of the Vampire), Metro; «Corações em duelo» (The Flame Within), Metro; «Uma ladra encantadora» (Whipshaw), Metro; «Fogo sôbre a Inglaterra» (Fire Over England), London; «O ultimo adeus» (Farewell Again), London; «As aventuras de Tom Sawyer» The Adventures of Tom Sawyer), Selznick-U. A.; «Algéria» (Algiers), Wanger-U. A.; «Filhas corajosas» (Daughters Courageous), Warner; «O Libertador» (Abe Lincoln in Illinois), R. K. O.; «A vida do Dr Ehrlich» (Dr. Ehrlichs Magic Bullet), Warner; «Desafio ao destino» (Saturdays Children), Warner; «Zona tórrida» (Torrid Zone), Warner; «Uma mensagem de Reuter» (A Dispatch From Reuters), Warner; «Uma loura com açucar» (The Strawberry Blonde), Warner; «Aguias americanas» (Air Force); Warner; «Os carrascos também morrem» (Hangmen Also Die), Press-burger-U. A.; «Estrela do Norte» (North Star), Goldwyn-RKO; «Minha reputação» (My Reputation), Warner; «Sua unica saida» (Pursued), United-States — Warner; «A sentença» (Nora Prentiss); Warner; «Corpo e alma» (Body and Soul), Enterprise; «Um momento em cada vida» (The Time of your Life), Cagney-U. A., «Lar... doce tormento» (Mr. Blandings Builds His Dream House), RKO; «Tripoli» (Tripoli), Paramount; «A águia e o gavião» (The Eagle and the Hawk), Paramount; «The Baron of Arizona», Lippert; e outros mais recentes, dos quais não tenho nota.

HELIA — Santos — Ann Sonthern (Harriette Lake), nasceu em Valley City, N. D., a 22 de janeiro de 1911. Sim, ela trabalhou em «Follies Bergere de Paris», com Maurice Chevalier.

PEDRO SILVEIRA — Rio — O verdadeiro nome de Shirley Temple é Shirley Jane Temple. Está retirada do cinema. Não tenho o endereço dela.

TERRI, O PIRATA — Rio — Daquela lista, Edward Small apenas não produziu «Kate Frennigate», «The Scarlet Letter», «Columbus Sails» e «Notorius Nancy Grey».

JOSÉ ANTONIO — Em 1934 não foi produzido nenhum filme nacional de grande metragem.

FAN DE P. A. — Rio — O próximo filme americano de Pier em nossas telas será, provávelmente, «Homem, mulher e diabo» (The Devil Makes Three), com Gene Kelly. Pode escrever para ela dirigindo a carta para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

HUMBERTO MARTINS JR. — Rio Grande — No cinema americano silencioso, se não me falha a memória, houve três, pela ordem: «Um dia glorioso» (One Glorious Day), de James Cruze, em 1922; «Epidemia de jazz» (Beggar On Horseback), também de Cruze, em 1925; e «Figurinos de Broadway» (Wolfs Cloting), de Roy Del Ruth, em 1927. Quanto à pergunta sôbre o filme alemão, nada sei sôbre a sua apresentação no Brasil.

JANE — Rio — Dirija-se diretamente. Não posso encarregar-me do que pede.

MIGUEL TORRADO — Rio — Em «Mara Maru»; Gregory Mason — Errol Flynn, Stella — Ruth Roman, Benedict — Raymond Burr, Steve Ranier — Paul Picerni, e Andy Callahan — Richard Webb.

MRS. FLINN — Porto Alegre — Antes do cinema americano, Errol Flynn apareceu nos seguintes filmes: um documentário filmado na Nova Guiné, «In the Wake of the Bounty», e dois ou três filmes britanicos, nos quais fez pequenos papéis.

FAN CURIOSO — Rio — Zarah Leander continua a interpretar filmes na Alemanha. É o que posso informar. Não tenho o endereço de Zarah.

ALBERTO MACEDO — Belo Horizonte — «The Sea Wolf» foi filmado cinco vezes: duas pela Paramount (1913 — «cenário, direção e interpretação de Hobart Bosworth; e 1920 — direção de George Melford, com Noah Beery); pela extinta Producers Distribuiting (1926 — direção e interpretação de Ralph Ince); pela Fox (1930 — direção de Alfred Santell, com Milton Sills), e pela Warner Brothers (1941 — direção de Michael Curtiz, com Edward G. Robinson). As filmagens do outro assunto são inumeras e... é segredo profissional. Aguarde o livro. Posso informar que são precisamente quinze, com as duas mais recentes, francesa e argentina.

PAULO OLIVEIRA — Os anos a que corresponderiam os filmes brasileiros a que se refere, seriam, respectivamente, 1940 e 1948.

JACINTO RODRIGUES — Campinas — Ingrid Bergman: Roma, Itália. O novo filme da «estrela» dirigido por Rosselini será «Duo».

NERI — Porto Alegre — A lista dos filmes falados de King Vidor é a seguinte: «Aleluia», «O vingador», «Garota esperta», «No turbilhão da metrópole», «O campeão», «O amante discreto», «Ave do Paraiso», «Felicidade proibida», «O pão nosso», «A noite nupcial», «Noivado na guerra», «Atiradores do Texas», «Stella Dallas-A mãe redentora», «A cidadéla», «Bandeirantes do Norte», «O inimigo X», «Sol de outono», «An American Romance» (cujo titulo brasileiro não me ocorre no momento), «Duelo ao sol», «No nosso alegre caminho», «Vontade indômita», «Filha de Satanaz», «Ciume que mata», «A intrusa» e «Ruby Gentry».

HEITOR RAMOS — Rio — Em «Ivanhoé, o vingador do rei»: Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine, George Sanders, Emlyn Williams, Robert Douglas, Finlay Currie, Felix Aylmer, Francis de Wolff, Norman Wooland.

ALICE EGGERTH — Rio — Não tenho o endereço de Jan Kiepura. Ele e Martha devem estar atualmente nos Estados Unidos, onde foram trabalhar na televisão. O filme mais recente do casal é «Le Pays du sourire», rodado no Sião.

PEPITA DE OURO — S. Paulo — Stewart Granger: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o título orignal «Scaramouche».

SARITA MENDES — Recife — Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

NERINA — Rio — Em «O caminho da esperança»: Raf Vallone, Elena Varzi, Saso Urzi, Saro Arcidiacono, Franco Navarra, Liliana Lattanzi, e Mirella Ciotti. O autor da musica é Carlo Rustichelli.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A alma também necessita, de vez em quando, de uma cura de repouso, cujo efeito é a desintoxicação do espírito. Para isso, evite, durante uma semana, pelo menos, dizer e ouvir dizer mal dos outros. Fazer juizos precipitados que são, geralmente, injustos. Se é religioso, o recolhimento da oração ser-lhe-á salutar; se não é religioso, faça rigoroso exame de consciência à sua vida, aos seus atos, aos seus deveres para com o seu semelhante e procure corrigir quaisquer desvios verificados na sua conduta moral e cívica...

★

O pão endurece porque pouco a pouco a água que êle contém se vai evaporando, e a parte sólida se comprime cada vez mais.

★

As escovas tanto de roupa como de cabelo ficam limpas mergulhando-as pelo espaço de uma hora em água com amoníaco a 10 %. Passam-se depois com água limpa e enxugam-se com cuidado.

★

As nódoas de cal desaparecem facilmente com um pano embebido em vinagre.

As roupas de côr, as de sêda natural e as de lã, nunca devem estender-se ao sol depois de lavadas. As de côr porque desbotam; as de sêda natural, brancas, tornam-se amarelas; as de lã branca também amarelecem.

★

Não use nunca uma saia estreita com sapatos sem salto como tanto se vê; eles não são aceitáveis senão com saias largas.

★

Cuide da sua pele. Se aplicar compressas de leite morno, antes do deitar, verá os benefícios que ela recebe.

★

Quanto mais intimidade se dispensa a uma pessoa, mais delicadeza deve haver para ela.

★

Para engomar as toalhas de mesa e os guardanapos, bastará utilizar 10 gramas de gôma para cada litro dágua. A roupa que se pretende engomar deverá ser completamente mergulhada na água de gôma, e não borrifada com esta.

★

Nunca faça refeições sem previamente lavar as mãos.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE CAMARÕES

Lavam-se bem as cascas e as cabeças de camarões sem os olhos; deitam-se num taboleiro e levam-se ao forno quente para ficarem assados e torrados. Depois de torrados moem-se num pilãosinho e colocam-se numa tijela, na qual se deita água quente, passando-se, depois, num guardanapo. Numa caçarola, põem-se: duas colheres de gordura, sal com alho, salsa, tomates e cebola; leva-se ao fogo, e, quando estiver louro, junta-se a êstes tempêros o caldo de camarões, deixando-se ferver por espaço de uns 20 minutos. Corta-se pão em quadradinhos, que se fritam em manteiga, deitando-se numa sopeira, juntamente com algumas azeitonas. No momento de levar-se à mesa, despeja-se por cima o caldo.

PEIXE COM BANANAS

Tira-se a pele de algumas pescadas, tempere-se com sal, alho picado, pimenta do reino, limão e salsa picadinha. Deitam-se em assadeira e na hora de se levar ao fôrno, regam-se com azeite e deixa-se assá-los durante uns 15 minutos em fogo forte.

Faz-se um môlho com uma xícara de leite, uma colher de manteiga, môlho inglês, um pouco do môlho no peixe, duas gemas, uma colherinha de maizena e sal. Leva-se ao fogo até ferver. Colocam-se as pescadas num prato e em volta colocam-se fatias de banana da terra fritas. Enfeita-se com bolinhas, de batata, cenouras, etc., passadas na manteiga.

Serve-se quente com o môlho.

MACARRÃO COM GALINHA

Depois de a galinha já limpa, corta-se pelas juntas, e põe-se numa caçarola que deve estar com duas colheres de gordura bem quente, deixa-se alourar, e juntam-se-lhe tomates, sal com alho, salsa, manjerona, rodelas de cebola; mistura-se bem, vai-se deitando água aos poucos até ficar bem mole. Esta galinha depois de pronta deve ficar com pouco caldo. Em outra caçarola com água e sal — esta deve estar fervendo — vai-se deitando 500 g de macarrão, deixa-se cozinhar; quando estiver mole, despeja-se no passador para escorrer a água, e logo em seguida sôbre o macarrão deitam-se duas xícaras de água fria, que é para êste ficar solto; 10 minutos antes de ir para a mesa levemente mistura-se o macarrão com a galinha.

Pela mesma receita se faz macarrão com pato, macarrão com linguiça e presunto e, um pedaço de carne de vaca; nesta última, depois de estar no prato, deita-se sôbre o macarrão um bom môlho de tomates, e, sôbre êste queijo parmesão ralado e vai ao fôrno para corar.

PRATO DE LEGUMES COM MANTEIGA

Cozinha-se uma couve flor em água e sal. Retira-se da água, deixa-se escorrer e coloca-se no centro de um prato. Em volta, deita-se "petit-pois" passado em manteiga bem quente. Ao redor dêste guarnece-se com tomates cortados ao meio, sem a pele e as sementes. Rega-se tudo com manteiga ligeiramente dourada e enfeita-se com salsa. Serve-se com assados.

BOLOS DE ABACAXI

Unta-se uma fôrma com uma colher de manteiga, cobre-se o fundo com duas colheres de açúcar e leva-se ao fogo brando, para derreter a manteiga. Em seguida, forra-se a fôrma tôda com abacaxi em compota ou fresco cortado em fatias, tirando-se-lhe o centro. Batem-se uma xícara de açúcar com duas gemas, uma colherinha de manteiga, uma xícara de farinha de trigo peneirada com uma colher de fermento Royal, meia xícara de leite morno e duas claras batidas em neve. Mistura-se tudo e deita-se na fôrma forrada com o abacaxi. Leva-se a assar. Serve-se com creme Chantilly.

PÃO PARA CHÁ

Batem-se dois ovos inteiros até ficar bem espumosos e juntam-se uma xícara de leite, duas xícaras de farinha de trigo, uma de araruta, uma colher de fermento Royal, duas colheres de açúcar e uma colherinha de sal. Estes últimas ingredientes devem ser peneirados juntos previamente. Junta-se tudo e mais uma colher de manteiga derretida. Mistura-se rapidamente e deita-se uma colher desta massa em cada forminha que deve estar untada.

Leva-se ao fôrno durante 20 minutos.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

EIS o "segrêdo" de uma cabeleira brilhante e macia: Tome um bom osso de boi e derreta o tutano. Recolha duas a três colheres das de sopa, junte uma gema, e um copo de rhum. Misture tudo e ponha sôbre os cabelos.

Esfregue com *fôrça* e enxague-os com bastante água morna.

Deixe-os secar ao sol e verá que êles se tornarão leves, macios e levemente ondulados.

* * *

Você aspira ter olhos bonitos, expressivos e é tão fácil cultivar a beleza! Ponha compressas frias, nunca gelada, de água de rosas ou água boricada, tôdas as manhãs, sôbre as palpebras. Experimente ficar bem quietinha, bem sossegada, quando estiver fazendo o tratamento. Dez minutos apenas será o suficiente. Após, pingue duas gotas de colírio e use o seu rimel, tendo o cuidado de escovar os cilios duas vêzes por dia, pela manhã e a noite, com uma escovinha apropriada. A noite, ao deitar-se pratique leve massagem sôbre as palpebras com o seguinte preparado:

Óleo de ricino	4 g.
Ácido galico	1 "
Vaselina	10 "

Tenha muito cuidado ao usar a sombra sôbre as palpebras para não parecer artificial. Sobretudo procure usar óculos escuros quando tiver de andar ao sol, óculos escuros de bôas lentes para não prejudicar a beleza de seus olhos.

* * *

Para você que é elegante e bonita aquí está a fórmula deliciosa para você perfumar o seu banho:

Água	100 grs.
Alcool	200 "
Essência de tangerina	3 "
Fatias de sabão branco	70 "
Carbonato de potassa	3 "

* * *

Se você tiver pele excessivamente oleosa aquí está a sugestão de uma máscara que corrige e combate a oleosidade:

Bata uma clara de ovo em ponto de neve, adicionando meio limão e um cálice pequeno de suco de morango.

Conserve no rosto durante vinte minutos. Retire com água fresca corrente.

* * *

Dentre os principais tratamentos para a conservação da beleza estão o repouso e a perfeita higiene de hábitos. Caminhar faz um bem a saúde e à beleza. Dormir oito horas tôdas as noites oferece um perfeito descanso ao organismo e é uma garantia de saúde e perfeição.

Evite as preocupações excessivas, pois é um dos pontos da velhice.

Igualmente útil para a conservação da beleza é ter-se uma mania agradavel que nos obrigue por um momento esquecer tudo o mais. E' necessário manter a mais perfeita higiene corporal e mental.

* * *



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à «CASA ALVORADA», a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante, ma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244
FORTALEZA — CEARÁ — CAIXA POSTAL 727

Isa Barzizza

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 8

suia algum talento para o teatro. O maestro e sua espôsa, porém, sustentavam o ponto de vista de que sua filha era tão tímida que, ao subir o pano, ela seria capaz de desmaiar diante dos espectadores. Mas a verdade foi que ela se revelou uma promissora estreante, tanto assim que a crítica e o público foram unânimes em receber favoràvelmente o seu desempenho.

O começo lhe foi fácil e os primeiros contratos foram surgindo dêste ou daquele estúdio cinematográfico. Os primeiros testes foram realizados. Vieram os primeiros papéis. A princípio foram apenas "pontas" em filmes como "Dois Pequenos Orfãos" e "Onde Está Zazá", no primeiro ao lado do cômico Totó e no segundo ao lado de Nino Taranto.

Menos de dois anos após a sua estréia, já havia conquistado um lugar de destaque ao lado das outras "estrêlas" do cinema italiano, a ponto de num concurso promovido por um jornal, ser apontada como uma das quatro atrizes italianas mais populares, sendo as outras três Ivonne Sanson, Gina Lollobrigida e Marina Berti.

A elegância no modo de trajar é uma das mais evidentes características da sua personalidade. As maiores casas de moda da Itália disputam sempre entre si o privilégio de fazer com que ela use os novos modelos que lançam no início de cada estação do ano. Nos seus hábitos Isa Barzizza permaneceu a boa menina que cursava o Liceu de Milão, com o propósito de algum dia se formar em medicina. Mas o cinema ganhou essa que seria uma futura doutora. A medicina perdeu uma discípula de Esculápio, mas o cinema ganhou uma nova "estrêla".

A seguir, citaremos alguns dos filmes de Isa Barzizza, que ainda não foram mencionados nesta crônica ligeira. Eis alguns: "Fifa e Arena", "Botta e risposta", "Le sei mogli di Barbablu", "Adamo ed Eva", "Il Vedovo Allegro", "Porca Miseria", "Figaro qua, Figaro là", "Milano Miliardaria", "Era lui, sì, sì", "Sette Ore di Guai", "Bellezze in Motoscooter" e "5 Poveri in automobile".

"Adamo ed Eva" ainda está sendo ultimado nos estúdios onde ela trabalha. Se êste filme ainda não foi concluido, a culpa é da "estrêla", pois sendo uma desportista apaixonada (pratica com ardor o tênis, a natação e o esqui) Isa muitas vezes deixa de comparecer ao trabalho para ir ao campo de futebol torcer pelo seu time favorito.

Esta é a história da vida e da carreira de Isa Barzizza, essa que os espectadores brasileiros ainda terão a oportunidade de aplaudi-la na tela dos nossos cinemas.

Leny Caldeira uma...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

te" Lord contratou-a a fim de fazer-se ouvir, tôdas as noites, para os seus frequentadores em luxuosos e bem dirigidos "shows". Os dias se escoaram e, com a segurança habitual, ela ia firmando o cartaz adquirido. Assim, veio em seguida a "chance" de ingresso nas Emissoras Associadas. Hoje, com os aplausos de um grande público, está cantando, respectivamente, aos microfones da Tupi, PRF-3 TV, e Difusora. Longa foi, sem dúvida, a sua peregrinação, mas, agora, tem assegurado o seu brilhante futuro no rádio brasileiro.

ESTRÉIA NA FONOGRAFIA

Recentemente, Leny Caldeira foi convidada por Ernesto de Mattos Filho, a fim de gravar alguns discos, firmando contrato com a RCA Victor. Para uma artista tão jovem, pois conta atualmente vinte anos de idade, isto não deixa de assumir uma profunda significação. Estamos seguramente informados de que, já nos próximos suplementos nacionais daquela gravadora, Leny fará o seu "debut" fonográfico apresentando composições de autores cariocas e paulistas. Em ligeira palestra com o redator de CARIOCA, durante recente estada na capital da República, assim se pronunciou a cantora:

— Estou contentissima com a oportunidade de aparecer em discos. Para mim será, inegavelmente, a concretização de um velho sonho: premiar os meus queridos fãs, que tanto, e generosamente, me têm incentivado. Já levei à cêra as seguintes melodias — "Um pouquinho só", expressivo samba-canção de Júlio Nagibe, além de um outro da autoria de José Roy e Gomes Cardim, "Ingratidão", composições essas de autores bandeirantes. Por outro lado, gravei, também, "Porteiro", samba-médio da dupla carioca Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, assim como o samba-canção "A luz dos teus olhos". Espero, pois, justificar a confiança dos meus admiradores e corresponder à expectativa geral.

Pernas para que...

(Continuação da página 25)

os empresários pedem para ver, portanto, são as pernas.

De qualquer forma, a linha sinuosa de uma perna bem torneada é algo que vale a pena ser observada e estudada... Esteja onde estiver, no palco, na tela, numa pista de corridas ou nas praias, o fato é que elas constituem a atração máxima dos homens e a inveja da maioria das mulheres.

Pernas há que foram objeto de valiosos seguros por parte de suas donas, como é o caso das de Betty Grable. Outras, não obstante o tempo, continuam a atrair atenções gerais, como as famosas pernas de Marlene Dietrich, a conservada vovó do cinema.

E, já que falamos em cinema, nunca é demais lembrar as de Eleanor Powell, Cid Charisse, Ann Miller, Rita Hayworth, além de outras tantas novatas que aparecem nestas páginas, como os últimos lançamentos de Hollywood e que, sem dúvida, merecem nossa atenção.

Pier Angeli no Rio...

(Continuação da página 49)

não lutou muito pela primeira oportunidade, que apareceu quando o diretor francês Leonide Moguy a viu em casa de uns amigos, numa reunião. Afirma-se que Moguy disse imediatamente à espôsa: "Essa menina é ideal para o meu filme!" Nessa ocasião, o diretor estava cuidando da produção de "Amanhã será tarde demais". Pier fez uma prova e foi imediatamente contratada para o principal papel feminino daquela produção, onde contracena com Vittorio de Sica. Depois apareceu a oportunidade de interpretar "Teresa", que foi verdadeiramente o seu lançamento e que lhe deu fama mundial. Após êste último, apareceu sucessivamente em "O milagre do quadro"; "Homem, mulher e diabo", com Gene Kelly; e em mais dois inéditos ainda no Brasil: "A história de três amores", com Farley Granger, James Mason, Moira Shearer (não confundir com a "estrêla" de "Romeu e Julieta"...) e Kirk Douglas; e "México de meus amores" (Sombrero), com Ricardo Montalban, Vittorio Gassman, Yvonne De Carlo e Cyd Charisse.

Pier Angeli é dona de expressivos olhos verdes, mãos delgadas e rosto encantador, que não requer "maquillage", aliás. Sua "estrêla" favorita é June Allyson (esta é "de casa"...); mas a sua melhor amiga é Debbie Reynolds, que, por sinal, é outra artista "de casa"... Gosta de qualquer classe de música. Não tem afetação e diz sempre que, antes de começar uma cena, sente "uns tremores por dentro"...

DEBBIE REYNOLDS

A "estrêla" — bailarina-cantora, que não cansamos de aplaudir nos musicais, nasceu em El Paso, Texas, num dia 1º de abril, e permaneceu em sua cidade natal até a idade de oito anos. Depois, seu pai, operário da estação ferroviária Southern Pacific, foi mandado para o sul da Califórnia, o que levou a família a se estabelecer em Burbank.

Embora Debbie tivesse interêsse especial nas representações escolares, nunca obteve um papel. Enquanto cursou a escola secundária, manifestou pendores para o drama. Entretanto, possuia temperamento para a comédia, a música e as imitações. Como resultado, sua cooperação se reduziu a atividades como distribuidora de adereços ou contra-regra, "ponto", etc. Mas nada de obter uma chance"!

Uma nota deveras curiosa na vida artística de Debbie Reynolds é que, durante seu anos de instrução superior, ela tocou instrumentos de sôpro na Orquestra Sinfônica de Burbank. Além disso, serviu de substituta para tocar violoncelo e até regeu orquestra, em algumas funções escolares.

Em 1948, tomou parte no concurso de beleza que escolheria "Miss Burbank", fazendo uma imitação de Betty Hutton, famosa comediante-dramática de Hollywood. E isso lhe valeu o título de "Miss Burbank 1948". Como era natural, não passou inadvertida para os "experts" cinematográficos, e, como era de se esperar, obteve um vantajoso contrato para o cinema.

Após sua estréia em "The daughter of Rosie O' Grady", Debbie foi escolhi-

da para um pequeno papel em "Três palavrinhas", da Metro, surgindo logo após em "Quando canta o coração", "Cantando na chuva", "E' dêste que eu gosto" e "Procura-se uma estrêla" (êstes dois últimos são inéditos no Brasil).

Debbie vive com seus pais na mesma casa de Burbank, desde que cheagaram à Califórnia. Ela é muito popular em Hollywood e no estrangeiro. E' a atriz predileta dos soldados estacionados na Coréia. Recebe mais de 500 cartas por semana, conforme apurou a nossa reportagem. E' sincera, correta e pontual. Está apressada. Sabe cozinhar, mas não o faz com grande prazer. E' excelente nadadora e regular jogadora de tenis. Adora, como tôdas as mulheres, comprar vestidos. Já tem programa para os próximos três anos, e nêle está uma viagem a París. Apesar de seu fenomenal sucesso, está se prevenindo para o futuro. E diz, a propósito: "A sorte não pode durar tôda a vida" (grande verdade, aliás).

CARLETON CARPENTER

Carleton Carpenter, o jovem de elevada estatura (1m90) e talento versátil, nasceu a 10 de julho, em Bennington, Vermon, sendo filho de Carleton e Marjorie Upham.

Quando externou pendores para o palco, Carpenter era ainda muito moço; e quando cursava a escola primária, em sua cidade natal, inventou um ato de prestidigitação. Anunciando-se como "Professor Upham", deu representações em vários clubes. Aos 14 anos, deu espetáculos em vários clubes, acampamentos e hospitais militares. Pouco depois fazia parte de uma companhia que dava espetáculos em parques de diversões.

Carleton foi um dos 81 estudantes, ou melhor, bacharelandos eleitos de 15.000 candidatos para uma bolsa de estudos na Escola Dramática da Universidade do Norte.

Desejoso de se entregar inteiramente à carreira de ator, o jovem abandonou a escola antes de terminar o último ano. Quatro dias após a sua chegada a Nova Iorque, obteve um lugar de corista da opereta "O soldado de Chocolate". Quis fazer arranjos para terminar seus estudos superiores por correspondência, mas, ao obter licença para isso, das autoridades escolares, deixou seu trabalho para completar sua educação.

No dia 20 de janeiro de 1944, Carleton Carpenter chegou a Nova Iorque. Chegou à estação de Grand Central pouco antes do meio-dia. Duas horas depois, estava no escritório de um produtor teatral, lendo uma obra, e no dia seguinte era contratado para o segundo papel da comédia "Bright boy". Era o primeiro passo para a fama!

Depois de servir ano e meio na Infantaria da Marinha dos Estados Unidos, voltou a Nova Iorque para trabalhar no rádio e na televisão.

Em 1948, o jovem ator fez sua estréia cinematográfica em "Fronteiras perdidas". Sua composição musical, "I would not mind", que escreveu para aquêle filme, foi publicada.

Quando se estreou "Fronteiras perdidas", os críticos consideraram Carleton Carpenter um novo "achado". Foi então contratado pela Metro e seu desempenho ao lado de Debbie Reynolds, em "Quando canta o coração", foi um sucesso. Os dois jovens artistas sairam em "tournée" por diversos Estados, e, quando regressaram a Hollywood, eram "estrêlas".

Em seguida, Carpenter fez viagens ao norte do Atlântico, Europa e África, com o grupo que tinha o objetivo de divertir os soldados. Terminada essa faina patriótica, interpretou, com Janet Leight, o filme "Meu amigo, o leão", e ainda inédito no Brasil.

Carleton Carpenter é um jovem impulsivo, vibrante, sempre pronto a fazer coisas inesperadas, um dinamo em perpétuo movimento. Detesta vestir-se a rigor; geralmente usa calças cáqui, camisa desportiva e sapatos de lona. Crê que, para estar apresentável, basta banhar-se, fazer a barba e usar roupa limpa. Não fica quieto um momento. Descansa... tocando piano. Além de "Fronteiras perdidas", tomou parte nos seguintes filmes: "Casa, comida e carinho", "O papai da noiva", "Quando canta o coração", "Três palavrinhas" e em mais êstes, ainda inéditos no Brasil: "Meu amigo, o leão" e "Céu de prata", êste último ao lado de Jan Sterling.

Como pensam os...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Anelli, Lúcio Fiuza e todos os demais repórteres que colaboram com tão maravilhosa revista para que em suas entrevistas com determinados artistas não se esqueçam de pôr o "Nome Verdadeiro" do entrevistado. Na minha opinião, uma entrevista só é completa quando vem o nome verdadeiro, dia, mês e local do nascimento, principalmente quando na entrevista o repórter escreve alguma coisa sôbre o artista. (Vida).

Se esta minha carta tiver a sorte de sair publicada nessa seção, desde já deixo aqui o meu agradecimento sincero ao senhor, e aos repórteres, se acaso fôr atendida no que peço.

Abraça-os amigavelmente.
A fã sincera
EDY SILVA ESPINDOLA — Cachoeiro do Itapemirim.

Sétima arte

(Continuação da página 57)

neutras e belíssimos, está longe de ser a divina Rowena. O diretor deixou Joan muito senhora demais; faltou-lhe qualquer coisa daquilo que concebemos como a amada. Elizabeth Taylor faz uma Rebecca esquecivel e a meu ver foi a mais sincera da fita, pois a certa altura ela diz «Eu estou inocente». Realmente, «Liz» não tem culpa da Metro lhe confiar papéis que não se fazem com a cara, e sim com o cérebro. É incrível aquela aparição de Elizabeth Taylor para ser julgada como «bruxa» e aparece com um deslumbrante vestido branco e formosa (aliás a unica cena em que ela está realmente bonita). Ora, é pre-

Conclui na página 79

INDISPENSAVEIS!

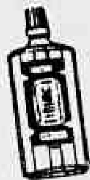


á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



SENHORAS E SENHORITAS!!!
TENHAM DIAS FELIZES USANDO
EVARGENO
REGULADOR E ANALGÉSICO
DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.
PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

Leny Emersong.

(Continuação da página 12)13)

mirável Aracy Cortes, mandou chamá-la e convidou-a para uma temporada no Rio de Janeiro. Isso em 1936. Ficou dois meses na "Cidade Maravilhosa", onde participou dos programas da Rádio Tupi e dos "shows" no Copacabana Palace e Cassino da Urca. Retornando à Santos, Armando Rosas, que era o diretor artístico da P.R.G. 5, lhe deu nova incumbência. Foi ser rádio-atriz da novela "Mulher e a Montanha", peça esa que marcou sua estréia e o início de um sucesso espetacular que duraria dois anos. Logo depois, foi indicada como locutora do programa "Melodias Para Você". Nessa altura, três eram suas atribuições: cantora, rádio-atriz e locutora. Desde então, começou a adotar o nome de Leny Eversong e Lucia Delmar. Como Leny interpretava canções americanas; e como Lucia, canções mexicanas. A seguir, assinou contrato com as Rádios Bandeirantes e Cultura, de São Paulo. Na primeira interpretava o papel de "A Dama do Arco Iris" e, na segunda, "A Dama Misteriosa", cantando músicas brasileiras. Em 1939, faz as suas primeiras gravações, que foram: — "Tangerine" e "Week And Havana". Sua vida já era bastante agitada e, como se tal não bastasse, a garota assinou contrato com o Cassino Guarujá. Tinha que dar assistência às duas emissoras da Capital, na Rádio Atlântica e no Cassino.

"Inúmeras vezes, meu caro, eu me vi naufragada — nos diz Leny — pois não sabia como sair daqueles atropelos. Foi quando resolví viajar com um variado guarda-roupa, pois não podia me apresentar com a mesma "toillete", na Rádio Bandeirantes, na Cultura, na Atlântica e no Guarujá".

— "Quando viajava de automóvel dentro dêle trocava de roupa, e quando viajava de trem, na cabine. Assim, consegui superar as dificuldades, que me deixavam maluca. Mesmo, assim, por inúmeras vezes eu cheguei no Guarujá quando já estavam anunciando o meu programa."

Terminados aquêles contratos, Leny Eversong teve relativa calma, assinando contrato, em 1944, com a Rádio Tupi de São Paulo, onde ficou pelo espaço de cinanos. Terminando êsse compromisso em 1949, ingressou para o "cast" da Rádio Excelsior e, com a inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, passou, automaticamente, para o seu quadro.

Suas gravações sobem à casa dos 50 discos, no gênero internacional. Os demais sucessos foram as seguintes: "Tangerine", "I Dug a Dich", Kalamazoo", "Put The Blame on Mane" e "Jezebel". Em português: — "Eu Não Sabia", que alcançou sucesso retumbante no último carnaval; "Vem Meu Amor", "Vocês Estão Vendo", "Confissão", todos sambas-canções; "Mi Manito", samba-mambo e "Solidão", toada-baição.

Durante as festividades levadas a efeito no Teatro Cultura Artística, por ocasião da inauguração da P.R.G. 9, Rádio Nacional de São Paulo, que teve a duração de quatro dias, foi a querida "estrêla", com a canção "Jezebel", juntamente com o inesquecível "Rei da Voz", Francisco Alves, os que mais aplausos arrancaram da assistência.

Em 1952, estêve duas vezes no Rio, nos meses de julho e setembro, onde fêz temporadas no microfone da P.R.G. 8. O público carioca não regateou aplausos a Leny. Seu sucesso foi de ponta a ponta.

Todos os domingos, ela integra a equipe da Rádio Nacional, que com o programa "A Ronda dos Bairros", delicia os ouvintes. Nesse programa, Leny fica exausta, pois o público sempre pede bis.

PREMIOS — Em 1952, Leny Eversong obtêve o prêmio "Roquete Pinto", com a melhor cantora de música popular internacional. Ainda no mesmo ano, em consagração popular, levanta a medalha de ouro "Os favoritos do Rádio de 1952". A U.B.C. do Estado de São Paulo, como prova de gratidão, lhe ofertou uma apólice do IV Centenário de São Paulo, em virtude do sucesso alcançado com a canção "Eu Não Sabia".

OUTROS PORMENORES — Para os fãs que sempre gostam de penetrar na vida de seus artistitas preferidos, porém, que nes tudo sabem, aqui vão algumas particularidades sôbre Leny Eversong: Cantou durante 15 anos só canções americanas; participou de outros programas, mas o seu forte eram as canções de Tio Sam. Mesmo assim, Leny não sabe falar inglês... Tem tremenda facilidade, para ler naquele idioma, porém, a não ser as suas canções, não sabe o que está lendo. Muitos foram os americanos que ficaram boquiabertos, ao saberem que ela não entendia nada no idioma. Não teve aulas de espanhol, para cantar em mexicano. Sua inclinação é nata. E, note-se, a simpática cantora não descende de estrangeiros. Pelo contrário, legítima brasileira, seus antecedentes foram índios, tanto por parte de pai como de mãe.

Leny tanto canta no grave como no agudo Sua voz atinge quatro oitavas. Inúmeras vezes participou de conjuntos com o fim de cantar trechos de operetas.

Em 1937, recebeu convite para cantar nos Estados Unidos e posteriormente, na Argentina. Sempre recusou por motivos particulares, os quais a impediam sua ausência do país.

Leny tem um filhinho, o qual já demonstra gôsto pela sua carreira. Seu espôso, Ney Campos — o que nem todos sabiam — é o autor da letra que tanto sucesso obtêve no Rio e em São Paulo: — "Eu Não Sabia". Ney é um compositor de mérito, tem inúmeras composições já gravadas e dentro em breve irá levar para a cera mais três sambas-canções de sua lavra.

Leny começou muito tarde a se dedicar às canções populares brasileiras, no que, aliás, sabe perfeitamente que perdeu muito tempo. Caso contrário, seu público seria muito mais numeroso e outra seria sua situação no mundo radiofônico. Cantora com a voz de Leny Eversong, jamais deveria ter preferido as canções vindas do exterior.

A êsse respeito, vejamos o que escrevia em 11 de março de 1937, no jornal "A Nota", do Rio de Janeiro, o crítico Leal Souza, em sua crônica diária: "Leny obteve êxito cantando em inglês. No dia em que cantar em português alcançará o amplo triunfo que merece pelos matizes de sua maviosa voz."

Diário de viagem.

(Continuação da página 53)

dos Taboleiros" que atrai a Tomar milhares de turistas.

★

Ao lado de tanta obra de arte, há a parte pitoresca da cidade, notadamente os seus jardins, que são lindíssimos. No Castelo pude apreciar os lindos canteiros e descortinar lá do alto uma bela vista. Descemos por entre jardins e atravessamos a ponte que passa pelo rio Nabão, onde se debruçam magníficos chorões, junto ao moinho dágua. Entre choupos e alamedas de plátanos, chegamos ao jardim principal, que é uma espécie de praça, ponto de reunião dos habitantes da cidade, aos domingos. Parece o meu Rio antigo, em cujas praças havia as domingueiras das bandas de música. Em Tomar, há a banda e tambem um carroussel para as crianças, o que lhe empresta um ar de cidade "da infância perdida". Lembro-me de uma cidade que não conheço, onde vivi não sei quando, e da qual tenho muitas saudades, sem que eu mesma possa explicar como, nem porque... tal como se um pedaço de meu passado surgisse aos meus olhos, representando por outras pessoas. Quem não se recorda da infância, ouvindo uma charanga tocando uma marcha e os cavalinhos do carroussel a rodar, levando-nos para o mundo mágico de tôdas as crianças?

★

Deixo Tomar, lírica e contemplativa, caminhando entre plátanos — as árvores que mais me impressionaram na Europa — e admirando o seu rendilhado alface, de encontro ao azul do céu, e sem querer vêm-me ao pensamento aqueles versos de Nogueira da Silva:

"Domingo...
Dia de missa em minha infância linda..."

E traço o paralelo — Tomar é um dia de missa, tranquilo e feliz, na jornada maravilhosa que realizo em terras de além-mar...

Três conspiradores.

(Continuação da página 6)

vadia ao pensar em seu futuro incerto.

E perguntou:

— Nora, deve ser por fôrça Kelly?..

Ela afastou-se um pouco e Logan notou-lhe surprêsa nos olhos. Logo, um sorriso algo irônico.

— Engraçado — disse. Era isso que Kelly desejava saber quando não lhe permiti que me acompanhasse esta noite. Era o que todos desejavam saber, inclusive minhas amigas. «Tem que ser Logan?».

— Nora — sussurrou êle — Então... tu o disseste?

Quase num murmúrio, com uma ternura profunda, ela respondeu:

—Nada de obrigações, querido. Será o que tiver de ser...

Êle voltou a beijá-la, mas desta vez o beijo era seguro, como uma apropriação. Nada para Kelly. E muito no íntimo, um pensamento alviçareiro. Breve, e quanto mais breve melhor, haveria quatro espôsas. E êle sabia qual era o pássaro do bando que pretenderiam caçar as quatro conspiradoras...

O chocolate de que...

(Continuação da página 15)

quência G-3", colhendo sucessos. Em 1948, foi para a Guanabara, onde, de par com o seu programa e de Grande Otelo, "Satisfeitos da Vida", figurava em vários outros. No segundo semestre de 1951, foi contratado pela Rádio Nacional, voltando a interpretar o "Lamparina".

O COMPOSITOR

A côr de chocolate de sua pele não é a mesma, por dentro. No coração e na alma, a côr é a da música, adornando sentimentos de candura e afeto.

Poeta popular do som, Chocolate compõe como imperativo e manifestação de sua estesia. Pega os versos alheios e dá-lhes a vida que, no papel, não têm. Assim aconteceu, em 1951, quando estreava na modalidade, musicando o poema de Elano de Paula, "Canção de Amor", samba gravado por Elizete Cardoso e que foi o maior êxito do ano, vendendo, até agora, quarenta mil discos.

Em 1952, Dircinha Batista e Elizete gravaram dele, os sambas "Mundo Cego" e "Teu Ciume". No ano em curso, já entregou melodias a Renata Fronzi, Nora Ney, Linda Batista e Aida Salas, com versos de Mario Lago, Lourival Faissal, Alexandre de Souza e Estelita Rodrigues.

Como cantor, no carnaval derradeiro, gravou o samba de Luiz Antonio, "Não brinco em serviço", que dizia: "Eu não posso ver mulher — Ai, ai, ai — Sem perder a linha".

E O MEU NOME?

Chocolate não disse mais nada, porque nada mais lhe indagamos. Nem qual o seu clube, sua maior emoção, seu prato predileto, seu divertimento, nada. Mirando-o, como se a memória tivesse parado, sentimos, apenas, que uma verdade que não podia ficar sem menção — a de Chocolate é estimado por todos, pelo seu senso de coleguismo e respeito.

Quando o deixamos livre para ir-se, não se conteve:

— Não quer saber o meu nome?

E depois de dizê-lo — Dorival da Silva — saiu todo lampeiro, mas formulando nova interrogação:

— Quando é que vai ser publicada esta reportagem?

Kirk Douglas...

(Continuação da página 19)

cinematográficos. Também gosta de cozinhar e de ver as fitas em que atua. Estes são alguns aspectos da complexa personalidade de Kirk Douglas.

Atualmente Kirk se encontra na França, aonde foi rodar "A jovem da Via Flamilna", a mais recente realização de Anatole Litvak com a estrela francêsa Dany Robin como "leading lady". Kirk foi à Europa atuar como galã desta fita para fugir ao tipo de papéis que vem desempenhando em Hollywood. O argumento foi extraido da conhecida novela de Alfred Hayes, que frequentemente é cenarista das produções cinematográficas de Roberto Rosselini, o marido de Ingrid Bergman.

Assim, Kirk procura sempre dar às suas interpretações um sopro de realidade, fazendo sempre o possivel para incarnar na tela papéis mais consentâneos com a sua própria individualidade.

De todos os paises de...

(Continuação da página 31)

tões econômicas e sociais do continente.

Jornalista, autora dramática, caricaturista, poetisa, Clare Luce, uma das mulheres mais conhecidas da América do Norte, é também a espôsa de Henry Luce, um dos magnatas da imprensa norte-americana, proprietário do "Life", do "Time" e de "Fortune".

Nos círculos oficiais italianos discute-se como será recebido Mister Henry Luce, uma vez que o protocolo não prevê "o marido da embaixadora".

A frase que foi cortada

Juliette Greco, que interpretou recentemente, em "Quand tu liras cette lettre", o papel de uma carmelita que retorna à vida civil, teve uma frase que foi cortada pelo reverendo Pichard, conselheiro religioso do filme.

Como ela hesitasse (na película) em renunciar ao convento para dedicar-se à educação de sua irmã, tornada orfã, Jacques Deval, autor do cenário, fazia-lhe responder à Irmã Superiora:

— Entre dois deveres, escolho o mais penoso porque é o que deve mais agradar a Deus.

O padre Pichard, indignado, fez cortar a frase, dizendo:

— Mas Deus não é um torturador das pessoas!

Está aumentando a média da vida humana

Segundo as estatísticas, a média da vida humana era de 21 anos no século XVI, 25 no século XVIII, 33 no século XVIII. A partir de 1850 essa média se elevou para 40 anos, passou a 42 em 1880, a 47 em 1900, a 50 em 1910, a 54 em 1920. Atualmente a média da vida humana é de 65 anos.

O aumento do número de cardiacos verificado de um século para cá deve ser considerado como uma consequência de haver crescido a média da vida humana. O fenômeno é considerado como sendo normal. Há cem anos, como já vimos, a média da vida humana era de 40 anos. Ora, as afecções cardíacas não começam geralmente senão depois dos 45.

A paixão de Dickens, maior de 50 anos, por um "brotinho" de 19

Durante muito tempo discutiu-se a natureza da paixão que teve Charles Dickens, já quinquagenário, por uma jovem atriz de 19 anos, chamada Helena Ternan. Levado por êsse amor aparecido na idade crítica, Charles Dickens abandonou a espôsa, após 22 anos de vida em comum, tendo tido dez filhos dêsse consórcio.

Dizia-se que a aventura de Dickens com Helena tinha sido puramente platônica, o que de resto parecia ser confirmado pela correspondência trocada entre os dois. Agora, porém, tantos anos decorridos, surge uma nova versão do caso. Muitas passagens das cartas do célebre romancista tinham sido escritas com tinta da China e não transpareciam. Alguém teve a idéia de submeter as cartas aos raios infra-vermelhos, e então o segredo, oculto há um século, apareceu nitidamente.

Helena Ternam sobreviveu meio século à sua aventura com Dickens e acabou se casando com um clérigo.

Aos 76 anos, casou-se pela oitava vez

A notícia vem de Londres. A senhora Mary Combes, de 76 anos, acaba de gozar sua oitava lua de mel. Para seu oitavo marido escolheu Tommy Combes, de 52 anos e que era solteiro. A senhora Combes teve três Williams, um George, um Bert, um Joshua e um Alfredo mas nunca teve filhos.

"Todos os meus maridos eram bons" — diz ela — "mas acho que Tommy é o mais bonzinho de todos. Vale ouro e tenho a certeza de que fará um espôso maravilhoso".

Ela começou a sua vida de casada aos vinte anos. Ficou seis anos casada com o primeiro espôso. Chamava-se William Daniels e morreu num acidente. Seu segundo marido, Georges Ellis, morreu também vítima de um acidente depois de sete anos de casado. O terceiro chamava-se William Jones e morreu um ano depois do casamento. O número quatro era Bert Dunscombe. Como engenheiro foi para a India onde morreu depois de três anos. O número cinco foi William Ackraman que morreu depois de um ano de casado, do coração. Em sexto lugar casou-se com Joshua Jenkins que morreu três anos depois e em stéimo contraiu casamento com Alfred Davis que morreu quatro anos depois.

Não foram campeões.

(Continuação da página 51)

exquisitamente, para as chilenas no penúltimo evento mas, longe de desanimar, as brasileiras terminaram a série cansativa com um soberbo triunfo sôbre as moças do Paraguai.

Aí está, em resumo, o que fizeram Wanda, Aparecida, Coca (a maior), Ferrari (outra grande), Noemia, Anesia, Marly, Ivone, Nivia, Nair, Marta e Aglaé pelo renome do desporto feminino do Brasil, sem esquecermos nesse elogio tão grato as figuras do técnico Mario Amancio, do Ipiranga, de São Paulo, o maestro da equipe, e Ivan Raposo, dedicado chefe da Delegação.

Dois gratíssimos exemplos de mérito, técnico de disciplina e de formosos feitos esportivos femininos para o Brasil no estrangeiro: — as moças de volibol do Flamengo e as moças de basquetebol da F. B. B.

Parabens às gloriosas atletas do Brasil

VESTIBULARES por correspondência às FACULDADES
MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMACIA
Aceitam-se alunos para as matérias avulsas de
QUIMICA — FISICA — BIOLOGIA
Os alunos recebem todo o material de prática.
Peçam informações sem compromisso ao:
INSTITUTO RENASCENÇA fundado em 1931
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 85 — 1º e 2º and. ★ RIO DE JANEIRO

A cantora do...

(Continuação da página 35)

cantora, figura o nome de Antonio Maria, êsse homem de rádio tão elogiado por todos e cujas músicas, segundo êle próprio, são, de fato, tudo aquilo que êle quisera dizer em versos e melodias. Há uma reciprocidade de admiração de talento entre estrêla e compositor. Um admira as qualidades excepcionais do outro e, os dois, completam-se artisticamente em cada nova melodia. Assim é que, depois de "Menino Grande", surgem dois novos "hits" com a chancela de Antonio Maria: "Onde anda você?", de parceria com Reinaldo Dias Leme, e "Aconteceu em São Paulo".

★

Outro grande compositor, responsável aliás pelo sucesso do momento da cantora, é Luiz Bonfá, autor de "De cigarro em cigarro", uma das primeiras colocações da Parada dos Maiorais, e que vendeu, logo no primeiro dia, nada menos de quatro mil discos, soma que, muitas vezes, uma gravação normal não alcança em um mês.

★

Fala-se, agora, de duas novas gravações da estrêla, talhadas, como as anteriores, a ocupar os primeiros lugares na escolha dos ouvintes. São elas, "Índia" e "Bar da Noite". A primeira, uma canção que já ocupa êsse lugar em todos os programas daquele gênero. O modo peculiar com que a cantora vem defendendo a referida melodia, nesses programas, levou uma de nossas gravadoras a convidá-la para regravar o sucesso, certos que estão do êxito que obterá com isso. A segunda, trata-se de um samba-canção de Bidu Reis, a responsável por "Lili Bolero" e "O silêncio venceu", de parceria com Harold-do Barbosa, intitulado "Bar da Noite", um tema excelente sôbre os que vão carpir o seu fracasso de amor nas mesas dos bares, afogando na bebida sua desdita.

★

Além do que se falou, e do que se poderia falar sôbre as gravações e a carreira brilhante da cantora, há um outro fato que vem tornar patente a sua evidência na constelação radiofônica. É a atenção com que se voltam os diretores cinematográficos para ela. Há bem pouco, tivemos a oportunidade de vê-la e ouvi-la em "Carnaval Atlântida" — um dos melhores quadros aliás — em que interpretava "Ninguém me ama", a música que arrebatou uma legião de apreciadores das grandes produções.

E mais uma páscoa...

(Continuação da página 37)

adeus Ethel Smith, Ilona Massey, Danny D'Auberson, Edith Piaff, Dick Haymes, Lena Horne, e outros. Apenas está assegurada a vinda, com extréia marcada para 15 de abril, de Francisco Canaro e sua grande orquestra típica argentina. O resto é «prata da casa», que começa a se valorizar.

«Stud do Téo», uma original e apreciada «boite», foi inaugurada no Posto 6, onde funcionava o «Ranchinho do Alvarenga», que fechou. «Metrô» é o nome de uma casa de recolhimento boêmio que deverá ser aberta dentro de mais alguns meses em Copacabana, no Posto 2. «Um Americano em Recife», «revuette» de Carlos Machado, é a grande estréia que o público notívago vem aguardando com grande expectativa, na «Ribalta da Zero Hora».

Enquanto isso continuam as controvérsias a respeito do «certame Internacional de Coquetéis» a se realizar em abril no Rio...

De São Paulo, chegou a notícia da abertura de um «American-bar» originalmente decorado, denominado «Follies Bergéres», de propriedade de Carlos Schell, e cuja gerência está entregue ao famoso «bar-man» português José Trindade.

Eva Bernard...

(Continuação da página 43)

cilmente «bolou» como atacar ou defender-se melhor dos golpes «aulas» do professor Gracie. Resultado, em pouco tempo, Eva Todor, envergando o seu pijama japonês, «fazia miséria» com os seus estudos. Hélio Gracie, satisfeito com os progressos da aluna, achou conveniente declarar que, para a representação de «A milionária» a «estrêla» estava habilitada. Isso porque, se as coisas continuassem naquele ritmo, poderia até ser desafiado pela aluna e não tinha graça nenhuma possuir uma concorrente à sua altura. Hélio Gracie lembrou-se em tempo que Eva Todor já foi a «amiga da onça»...

Mas, deixemos de comentar os golpes de «jiu jitsu», para depois os assistirmos na peça. Aguardemos a data de 12 do corrente para ver mais um original do velhinho que criticava os céus e a terra e vejamos mais uma vez de que a nossa «estrêla» é capaz.

Conversando com Iglésias, êste logo nos convidou para tomar um cafèzinho. Ficamos admirados porque a rubiácea veio no próprio gabinete do amigo Iglésias, servido por gentis senhoritas. Indagamos o porque daquela inovação nunca vista ali. Iglésias explicou. No presente ano, nos intervalos dos seus espetáculos, seria servido cafèzinho aos seus espectadores, gratuitamente. Ótimo! É traço brasileiríssimo! Uma gentileza de «A milionária» para com o seu público. Se Bernard Shaw fôsse vivo e soubesse dêsse acontecimento — o cafèzinho do Serrador — haveria de dar um dos seus sorrisos sardônicos e diria: — café, café para aliviar a emoção dos que assistem a uma obra do Shaw...

E por falar em Bernard Shaw e em Era Todor, lembramo-nos de fazer uma pergunta ao Iglésias: — «Qual o traço comum entre Eva e Shaw? — Iglésias «matutou», pensou em muitas coisas. Certamente, no encanto da espôsa e na velhice do escritor, na ironia do velho, antagônica à filantropia da artista, enfim... Entregou os pontos. E nós, entregando a xícara do café à delicada mocinha — «E' que ambos sofreram fratura de perna...».

Luiz Iglésias só teve uma resposta: — «Menina, traz mais café!...».

Bridge.

(Continuação da página 44)

em espadas a fim de eliminar o perigoso "10" de espadas do "morto", desafogando definitivamente o "apêrto" de Oeste no naipe em questão e destruindo a ameaça do "squeeze" resultante.

—x—

NOTICIARIO

Realizou-se no último dia 19, no Clube dos Caiçaras, um interessante torneio de duplas programado pela Federação Carioca de Bridge. Foram os seguintes os vencedores:

Linha N/S: Eduardo Nahmias — Egon Marques;

Linha L/O: Américo de Oliveira — Eduardo Gold.

Variedades musicais.

(Continuação da página 48)

don's stand a ghost of a chance" (Sem sombra de possibilidade), de Victor Young, Bing Crosby e Ned Washington, e "I've got a crush on you" (Tenho um fraco por você), de George e Ira Gershwin. Os "fãs de "Atomic" ficarão satisfeitos com mais êste lançamento. "Atomic" é mais um "slogan" que criamos para os intérpretes americanos. E, de agora em diante, Sarah Vaughan passará a ser conhecida por Sarah "Atomic" Vaughan. De acôrdo?

Na Odeon

A popularíssima guarania de José Asunción Flores e Manoel Ortiz Guerrero, "India", acaba de ser gravada também por Hebe Camargo. Do outro lado está gravado o maxixe de Belmácio Pousa Godinho e Felipe Tedesco, "O mulatinho".

—x—

Falando francamente, não gostamos da interpretação de João Dias, no samba de Joubert de Carvalho e David Nasser, "Silêncio do cantor". E todos são unânimes em afirmar que Silvio Caldas é o fiel intérprete do mesmo. Na outra face êle se salva com o baião de David Nasser, Francisco Alves e Felisberto Martins, "Quando eu era pequenino". Mas, como os gostos não são iguais...

—x—

O pianista Erwin Wiener está simplesmente notável na execução dos conhecidos foxes "Smoke gets in your eyes" (Fumaça em teus olhos), de Kern e Harbach, e "I won't dance" (Não quero dançar), de Kern, Hammerstein II, Harbach, Fields e McHugh. Devemos destacar também a "performance" do acordeonista Jan Fiala. Aqui está, pois, um disco agradável.

Na Pampa

Sem dúvida alguma, os boleros que compõem o novo disco do apreciável cantor Leo Marini, figuram entre os melhores — senão os melhores — produzidos nos últimos anos. Para nós, pelo menos, são os mais lindos boleros que ouvimos até hoje! Referimo-nos a "Deseo" e "Tu y yo". Tanto o primeiro, de autoria de Mascheroni, Biri e Raul Capablanca, como o segundo, de Enrique J. Munné e Roberto Lambertucci, unem o útil ao agradável: ritmo e beleza. E Leo Marini, um dos magníficos embaixadores da música mexicana no Brasil, está notabilíssimo! Procurem ouvi-los, e depois digam-nos, por

favor, se estamos ou não com a razão.

—x—

O organista Jean Duval está esplêndido nas gravações de "Loucura", bolero de sua própria autoria, de parceria com Juan Venancio Clauso, e de "Serenata", de autoria de Franz Schubert. Esta última chega a comover...

—x—

Os apreciadores de melodias portenhas — os menos exigentes — gostaram das últimas criações de Enrique Mora e seu Quarteto Típico. São elas: "La puñalada", milonga de Pintin Castellanos, e "Tierra negra", tango de Juan F. Noli, Graciano de Leone e Francisco Bastardi. O refrão vocal dêste último está confiado a Alberto Legran.

De aristocráta...

(Continuação da página 5)

UMA NOVA FASE

Começa, então, uma nova fase de sua vida. Despertou o interêsse e talvez mesmo a paixão do famoso Nicky Hilton, de 24 anos, filho do "rei dos hotéis". A história é conhecida: Nicky divorciou-se de Elizabeth Taylor e agora espera que passe um ano, de acôrdo com as leis, a fim de se casar novamente. A nova Elizabeth, desta vez uma Elizabeth coroada, é vista constantemente em sua companhia e em Hollywood se afirma que, brevemente, "a pequena Furstenberg" juntará ao seu longo e aristocrático nome mais um, evidentemente plebeu, mas nem por isso menos importante, pois se trata de um legítimo "príncipe", filho que é do "rei dos hotéis".

ARISTOCRATA DA TELA?

A sucessora de Elizabeth Taylor no coração de Nicky não vai ocupar o lugar da bela morena no cinema: o gênero de Betsy é completamente diferente: "vamp" esportiva, levemente fatal.

E' êsse apenas o início da carreira de uma aristocrata no cinema. O futuro nos dirá se ela será uma verdadeira aristocrata da tela.

Os premios da...

(Continuação da página 20)

O "Oscar" que constitui o prêmio máximo da sétima arte, da arte cinematográfica, a bem dizer, é simbolizado por uma estatueta de homem que, de pé, empunha uma longa espada, sendo tôda folheada a ouro.

São inúmeros os "Oscars" distribuidos em cada ano. Entretanto, variam os mesmos de tamanho, segundo o valor, a classificação e o gênero dos premiados. E' por meio dessa forma de estímulo aos intérpretes, produtores, diretores, fotógrafos, e enfim a todo o corpo técnico, que a organização em apreço, vem logrande êxito na sua finalidade, que é a de manter alto o valor da arte nos celulóides, tanto quanto possível. Esse altruístico esfôrço já se observa, contudo, que vem sendo secundado por agremiações idênticas espalhadas por todo o mundo, sob as mais diversas formas e títulos.

A partir do ano de sua criação, 1927, o tempo foi se passando e desde então a indústria cinematográfica veio se aperfeiçoando cada vez mais, deixando um rastro luminoso de grandes obras, dentre as quais, sempre nos lembraremos saudoso daquelas em que seus artistas empregaram a sua melhor performance na conquista do valoroso prêmio — o "Oscar"! E assim foi que tivemos grandes nomes, nomes êsses ainda que hoje apagados e totalmente desaparecidos, permanecem na gloriosa história do cinema como um marco digno de louvores, pelo esforço interpretativo de seus talentos.

Finalmente, chegamos a 1953, fim da trilha que veio envolver de glória outros nomes que figurarão eternamente no cartaz famoso da última das artes. E foi pela atuação de sua capacidade artística e técnica no decorrer de 1952, que teve lugar na noite de vinte do corrente na grande sala de espetáculos "Pantage Theatre", a distribuição dos prêmios da Academia aos nomes laureados pela indicação como "os melhores do ano". E em meio da alegria reinante naquela noite memorável, foram as seguintes as pessoas que compareceram e que dentro de sua especialidade fizeram jus a recompensa assinalada: MELHOR ATOR — Gary Cooper — pelo seu papel no filme "Matar ou Morrer" (High Noon). MELHOR ATRIZ — Shirley Booth — pela sua interpretação no filme "A Cruz de Minha Vida" (Come back Little Sheba). MELHOR FILME — "O Maior Espetáculo da Terra" (The Greatest Show on Earth). de Cecil B. de Mille. MELHOR DIRETOR — John Ford, pelo seu trabalho na produção "Depois do Vendaval" (The Quiet Man). MELHORES ATORES SECUNDÁRIOS: Ator — Anthony Quinn (Viva Zapata) — Atriz — Gloria Grahame "Assim Estava Escrito" (The Bad and the Beautiful). MELHOR DESENHO ANIMADO — "Johann Mouse" (Tom & Jerry) de Fred Quimby.

Os outros "Oscars" concedidos couberam a realizações técnicas como: Figurinistas (em filme preto e branco) — Helen Rose — "Assim Estava Escrito"; (em filme colorido) Marcel Vertes, por "Moulin Rouge"; Corte e Montagem — Elmo Williams e Harry Gerstad (Matar ou Morrer); Short — Walt Disney, por "Water Birds"; Som — coube ao filme inglês "Breaking the Sound Barrier"; Documentários — Trwin Allen, por "The Sea Around Us".

Vale a pena assinalar ainda a entrega dos prêmios especiais a Cecil M. De Mille (Prêmio Irving G. Thalberg) e um "Oscar" ao comediante, Bob Hope, pela sua valiosa contribuição ao bom humor da humanidade.

Boa tarde...

(Continuação da página 29)

Muito poucos sabem realmente, quais são as intérpretes que acionam o bom andamento de "Boa tarde, Madame", uma faculdade completa, onde funcionam vários cursos de interêsse feminino. Tôdas as tardes, às 15,30 horas, ête programa vai ao ar e vozes conhecidas através de todo o Brasil, ensinam a confecionar um lindo vestido, ou a maquiar-se com maestria, ou, ainda, como decorar com bom gôsto, uma casa. As vozes, já diziamos acima, são conhecidas, mas os nomes das respectivas não figuram. Não se sabe bem se para despertar mais a curiosidade do público, ou se faz parte das regras internas da Seção de Rádio-Teatro (o que, aliás, não significa nada desde que sobejamente qualquer um pode identificar a voz de uma Ligia Sarmento ou de uma Sara Nobre, Maria Castro ou Olga Louro). Mas, como diziamos, êste programa que obedece à direção de Castro Viana, tem como intérpretes Iracema de Alencar, Antônia Marzullo, Ligia Sarmento, Olga Louro, Maria Castro, Norma Geraldy e Estelita Rodrigues. Estas mais ou menos permanentes, e variando outros nomes não menos representativos no nosso "broadcasting". Poderiamos dividir o programa em três tempos, como num grande concêrto e assim o definir:

1.º tempo

Castro Viana dá entrada na estreita sala de ensaios, onde o "maestro" muito querido e simpático dará início às "afinações vocais". Com um gesto muito seu, por conseguinte, muito diplomático, êle indica a primeira. O ensaio começou. Costinha, serenamente, como bom sonoplasta que é, lança uns olhares contemplativos em tôrno (sua expressão é meio fechada, às vezes, mas não consegue esconder naqueles pequenos olhos buliçosos, a grandeza de sua simpatia e de seu coração). Após o ensaio, com uma invisível vareta nos dedos, Castro Viana dá por encerrado o 1.º tempo.

2.º tempo

Descanso. Momentos aproveitados para uma "soneca" de Norma Geraldy e para que Estelita Rodrigues desvende alguns segredos de sua apurada elegância. A um canto, Ligia Sarmento, a de voz doce e expressão brejeira (fazendo-nos sempre recordar uma garota que segura ternamente a boneca ansiada) de olhos ternos, fala de sua antiga professôra, falecida há pouco. Maria Castro e Olga Louro (esta última irmã de Margot Louro e pertencente a uma família de grandes artistas) ouvem atentamente ora um canto, ora outro. Antônia Marzullo e Iracema de Alencar falam de suas criações na ribalta. E' lembrado o extraordinário trabalho de Iracema na famosa peça "Berenice".

Subitamente uma expressão assustada, um gritinho e a voz amiga de Costinha: "Acorde, Norma. O programa vai para o ar".

3.º tempo

Vista parcial e total do estúdio Vitor Costa, bem em frente à vila Armando Duval. Várias pessoas sentadas em lindos bancos estofados, o "maestro" de cavalete diante de si e o Caetano, do outro lado do vidro (lembrando um confeito por traz de uma grande vitrine, confeito cobiçado e... respeitado!) apertando estranhos botões e vigiando misteriosos ponteiros. Uma a uma, ou melhor, duas a duas, as rádio-atrizes se desincumbem de seus papéis e vão saindo. No fim, às 16 horas, apenas o "maestro", simpático, acolhedor e grizalho, ageita os óculos, como se a dissimular lágrimas inexistentes, anota as horas de entrada e saída das "partituras" feitas elegantes e bonitas rádio-atrizes. E agora... Boa Tarde, madame e até à vista...

O homem da cicatriz.

(Continuação da página 7)

es, via-me na obrigação de dizer tudo. Ela ouviu-me com calma, mas nos seus olhos havia alguma coisa que não pude decifrar. Sentia que não era incredulidade. Agradeceu-me a informação e disse:

Acredito. Tenho a certeaz de que você viu tudo o que acaba de contar.

Fui embora de lá sem saber se procedera como um bom amigo ou como um idiota. Sei que na semana seguinte ela desmanchou o noivado.

—*—

Veio a guerra e não houve tempo para pensar em mais nada. Duas vêzes fui ver Sylvia, de licença. Todavia procurei dela me afastar o mais possível. Amava-a como nunca. Mas não tinha o direito de dizer-lhe, porque falar em amor com ela, seria levantar suspeitas com respeito à história do espêlho. Tinha de continuar mostrando que meu gesto fôra desinteressado.

Neil morreu ao meu lado, em 1916, nas trincheiras. Fui transmitir à Sylvia as últimas palavras do irmão. Fiquei conhecendo-a melhor e minha paixão chegou ao delírio. Queria que uma bala acabasse de vez com aquela situação, pois sem ela a vida não valia nada. Porém não houve nenhuma bala para mim, isto é, fui ferido p um projetil que me roçou a orelha direita. Uma outra bala incrustrou-se em minha cigarreira de prata. Charles Crawley morreu na guerra, em 1918.

Com isto a situação se modificou. Depois do armistício, voltei. Confessei o meu amor à moça. Como não tivesse esperança alguma, supreendi-me quando ela falou:

— Por que não o disse antes?

Expliquei-lhe os meus escrúpulos.

— Atribui a isto o meu rompimento com Charles? — indagou ela, de novo. E confessou que também me amava desde o início.

Casamo-nos. Eramos felizes. Mas, pouco depois, notei que não era o marido que Sylvia merecia. Amava-a muito, mas tinha ciumes insensatos dela. Inicialmente, ela tomou aquilo como brincadeira. Eu sofria porque sabia que era o veneno que poderia arruinar a nossa felicidade. A situação foi piorando com rapidez e Sylvia afastava-se, cansada e atormentada. Depois, descobri que eu havia matado o amor que ela me tinha. Muitas vezes vigiava-a, esperando pegá-la em culpa. Era uma situação horrivel.

Foi então que apareceu Derek Wainwrigth, que tinha tôdas as qualidades que me faltavam. Era justo, sensato e equilibrado. Disse a mim mesmo que aquele era o homem que Sylvia merecia. Ela, então, passou por uma luta íntima, da qual eu não a ajudei vencer. Parecia ciumes pavorosos, mas não fiz um gesto para salvá-la e a mim. Andava, creio, a ponto de enlouquecer. Era violento, cruel e inconsequente. Um dia ela me falou que aquilo não podia mais continuar. Pouco depois achei a casa vazia. Ele me deixara «para o nosso próprio bem», conforme o bilhete que encontrei. Ia para Badgeworthy por uns poucos dias e depois era sua intenção «encontrar-se com a única pesso a que a amava e merecia o seu amor».

Até ali nunca tivera motivos para crer nas minhas suspeitas, mas aquele bilhete obrigara-me a crer nelas. Creio que enlouqueci. Fui correndo para o solar de Badgeworthy.

Ela acabava de se vestir quando invadi o quarto, violentamente, gritando:

— Nenhum homem tomará você de mim!

Avancei para ela e apertei-lhe o pescoço, inclinando-a para trás. De repente vi nossas imagens agitando-se no espêlho; Sylvia debatendo-se nas minhas mãos, o meu rosto e a cicatriz sob a orelha direita.

Aquilo me paralisou e eu a larguei no chão. Chorei muito e foi ela própria quem me confortou. Contei-lhe as minhas suspeitas, meus sofrimentos. Ela explicou, então, que a «única pessoa que a amava e merecia o seu amor» era o irmão, Alan.

Abracei-a e tive a certeza que nada mais seria capaz de nos separar. A idéia de que eu estivera a ponto de matá-la, horrorizava-me. Morreu naquele dia o demônio da desconfiança que envenenara nossas vidas.

Até hoje imagino o que teria sido de nossos destinos se eu não tivesse interpretado mal um detalhe que vi na superfície do espêlho. Enganara-me. A cicatriz do homem estava no lado esquerdo do rosto, no espêlho. Mas, os espêlhos mostram as imagens invertidas e, portanto, a cicatriz do homem ficava do lado direito.

Se tivesse reparado nisso, não teria dito que Charles era o homem do espêlho, pois êle era marcado no lado esquerdo. E eu nada teria dito à Sylvia. E ela, teria se casado com Charles ou comigo?.

O que eu vira no espêlho deve ter sido um aviso ou coisa semelhante. Sou um homem simples e não pretendo explicar o caso. Mas, sei muito bem o que vi.

E devido ao que vi no espêlho ao amarrar a gravata, Sylvia e eu estavamos unidos, Seremos felizes até a morte, ou, quem sabe, talvez até depois da morte...

DIVÓRCIOS
no
MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México· DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.º and. T. 52-8899

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Novidades, Boatos...

(Continuação da página 26)

litas, de Atchinson, no Kansas. Lembramo-nos que não há muito tempo outra "estrêla", Colleen Townsend, depois de alcançar a gloria cinematográfica, também abandonou a arte para tornar-se missionária da religião católica.

—o—

A RKO-Rádio tem novo diretor na pessoa do Sr. James R. Grainger. Espera-se nos círculos executivos da indústria cinematográfica que o Sr. Grainger, cuja experiência à testa de outras companhias produtoras, como por exemplo a Fox, a Universal e a Republic muito o credenciam para que alcance pleno êxito no seu novo posto, consiga reconduzir aquela companhia ao apogeu dos seus áureos tempos.

—o—

Hollywood anuncia que breve teremos a sua versão da vida do grande Mozart. O filme americano sôbre o famoso compositor, versão essa que desejamos seja melhor que a sofrível que nos apresentou o cinema europeu, será rodado na Europa, aproveitando o mais possível os verdadeiros cenários onde viveu e criou o magistral músico e terá como protagonista Arlen Wheelan e Frederic March.

—o—

Parece que, finalmente, Errol Flynn achou a mulher que lhe serve. A atual Sra. Flynn não dá ouvidos aos inúmeros boatos que correm, como é costume, sôbre as constantes aventuras românticas de seu espôso. Enquanto Flynn, segundo os comentários, faz novas conquistas e dá o que falar aos mexeriqueiros internacionais, a linda Patricia Wymore gosa calmamente os prazeres dos esportes de inverno...



A interessante Suely, filha do casal Antonio Rodrigues e Sra. Hilda Rodrigues, que completou seu primeiro aniversário no dia 2 do mês pas...

Edgard Duvivier...

Conclusão da página 55

derna; outros ainda, aguardam a última crítica para ajustarem o seu talento. Conversei com muitos frequentadores de museus e aficionados de arte, que começam a sentir que não é a teoria que faz o artista. O talento pode ser original, mas a originalidade pode não revelar talento.

"Wolfling diz que "Ludwig Richter narra, nos seus Souvenirs, que, durante a sua estadia em Tivoli, combinou com três camaràdas pintar um fragmento de paisagem, tendo decidido os quatro de não se afastar um cabelo da natureza. Êles escolheram o mesmo modêlo; cada pintor, aliás bem dotado de qualidadès, se aplicou a representar exatamente o que seus olhos viam; uma vez terminados os quadros, ficaram tão diferente quanto o era a personalidade dos quatro jovens. O narrador concluiu que não existe visão objetiva das coisas e que cada artista aprende a forma e a côr segundo o seu temperamento". A êsse respeito, fez um bom estudo o escultor Michele Gnerrisi, no seu livro, publicado em 1952, "Idéia Figurativa".

Dentre as produções modernas que vi, muitas não têm mesmo o procurado valor criativo original, outras valem somente pelo sentido decorativo, isto é, como complemento relativo e em determinado ambiente, entretanto, há tambem obras independentes que possuem qualidades próprias, porém são raras.

"Não pretendo me estender muito falando em gôsto de época e gôsto individual, o que levaria à filosofia, mas, raras exceções, pode-se dizer que neste caso há sempre promiscuidade, o que faz com que o artista de talento leve ao futuro as belezas da sua época e que o incapaz passe e morra com ela ou o pior, que leve apenas o que ela tem de ridículo e transitório.

"O artista que trabalha sinceramente sem a preocupação de seguir qualquer escola, moderna ou antiga, deixa sempre transparecer o gôsto da sua época, e não o de outra época ou o de outrem e, se nêle houver talento, a sua obra conterá uma beleza eterna, capaz de ser revelada em qualquer ocasião.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 73)

ciso convir que Rebecca era prisioneira e devia ser julgada como feiticeira e comparece formosa como uma filha do reino. É feitiçaria demais da Metro. Mas não surtiu efeito. Elizabeth Taylor é uma pessima artista. George Sanders, até êle, está apatico, visivelmente pouco entusiasmado com o papel. Guy Rolfe, no rei usurpador, esforça-se para repetir um papel no estilo consagrado por John Carradine e Basil Rathbone. O teatrólogo inglês Emlyn Williams, fazendo visagens como ator, faz o criado Wamba, sem nada de extraordinário. Robert Douglas, neutro completamente. Felix Aylmer é o judeu Isaac, e Finley Curie, que é um substituto legal de C. Aubrey Smith, faz Cedric, o pai do herói. O espetáculo não podia ser mais lacônico, mais pobre de tudo, pois até o anunciado «fabuloso» ataque ao castelo é de uma ingenuidade nos moldes obsoletos de Hollywood. Como se não bastasse ser altamente medíocre, críticos (inglêses e americanos, é bom incluir logo alguns brasileiros também) consideraram a fita excelente no gênero. O sintoma de decadência intelectual da crítica cinematográfica não se restringe ao panorama nacional. Há uma crise de visão, de sensibilidade, de reconhecimento de real valor. A crítica está resumida à posição ridícula de comprada ou partidarismo político. «Ivanhoe», em qualquer latitude que se exiba, é uma fita de absoluto mau gosto e um atentado à dignidade da sétima arte

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

CURIOSIDADES

Os tremores de terra que ocorrem anualmente em todo o mundo contam-se por mais de trinta mil, porém, apenas uns 60 chegam a causar prejuizos.

★

Há cêrca de 30 anos ainda existia no Tibet êste uso absurdo: — Quando u'a mulher ou um homem casavam, todos os irmãos da cada cônjuge passavam a ser cônjuge do outro contraente.

★

Tatuado nas costas de Giuseppe Carbone, um marinheiro italiano hospitalizado em Nápoles, descobriu-se, em caracteres minúsculos mas perfeitamente legíveis, um capítulo inteiro da "Divina Comédia", o imortal poema de Dante Alighieri.

★

Há pouco tempo, em Pontiac, Michigan, nos Estados Unidos, a Associação de Barbeiros local aprovou uma resolução pribindo o costume de ler enquanto se corta o cabelo ou se faz a barba, pois, segundo aqueles profissionais, a concentração na leitura torna rígida a face do leitor.

★

Uma tonelada de água precisa cair de 1.500 metros de altura para desenvolver a energia equivalente à contida em meio quilo de carvão betuminoso.

★

O esqueleto de uma baleia no seu pleno desenvolvimento pesa, em média,

★

Sessenta por cento da exportação total das ilhas Bahamas, a conhecida colônia inglêsa do mar das Caraibas, consiste de esponjas.

★

Na França, no comêço do século XIX, os negócios da Bolsa eram transmitidos às provincias mediante despachos transportados por pombos-correios.

★

A produção de algodão da União Soviética é superada unicamente pela dos Estados Unidos e a da Índia.

★

Eustáquio, nome de origem grega, significa boa espiga.

★

Um sábio turco afirmou que o café bem forte cria músculo.

★

Averigou-se que os órgãos da vista estão muito mais desenvolvidos nas aves do que em qualquer espécie de animais.

★

Até 1867, o atual Território do Alasca era indicado nos mapas pelo nome de América Russa.

★

Por motivos ainda ignorados, as águas do Oceano Glacial Antártico são quarenta a cinquenta toneladas. muito mais frias do que as do Glacial Ártico.



Completou seu segundo aniversário no dia 4 do corrente o interessante Wanderley Rique, dileto filho do casal Augusto Corrêa-Marlu..o Rique Corr..a, de Lorena, Est. de São Paulo.

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SOBONETE E TALCO

REGINA

RITA HAYWORTH

(Reportagem nas páginas 24-25)